



## Mortimore regressa ao Benfica

Ai está a confirmação oficial do que já tínhamos garantido na nossa edição do passado dia 23 de Março

Pág. 17

## Alemães reagem mal ao anúncio do embargo dos EUA à Nicarágua

As sanções económicas decretadas pelo presidente dos Estados Unidos contra a Nicarágua estão a ser objecto de críticas violentas na RFA, sobretudo pelo facto de Reagan ter escolhido estar de visita a este país

para dar a «novidade». «O pior momento, o pior local» — comentam jornais de todas as tendências políticas.

Págs. centrais



# Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 749

Sexta-feira, 3 de Maio de 1985

Preço 40\$00

## João Cravinho à Mesa DL

### O PS não pode ser esvaziado pela candidatura Mário Soares

Um protesto socialista contra o modo como tem sido conduzida a candidatura de Mário Soares à Presidência da República — eis a tónica das declarações políticas de João Cravinho à Mesa «DL», que hoje publicamos nas páginas 6 e 7. Simultaneamente, cerca de duzentos militantes socialistas dirigem ao

presidente do PS, António Macedo, uma carta em que se exige a clarificação do conteúdo que o partido dá à candidatura que apoia. Esta carta é nomeadamente assinada por toda a nova direcção dos bancários, recentemente eleita com uma vantagem de oito mil votos sobre os seus concorrentes.



## Vizela também tem candidato a Belém

Para utilizar os meios de Comunicação e divulgar a luta pela criação do seu concelho, os vizelenses pensam apresentar um candidato próprio à Presidência da República. Carlos Teixeira, membro do Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela, indicou esta manhã ao «DL» que a população está desolada com a alteração proposta na Assembleia da República pelo PS e PSD à Lei Quadro da Criação de Municípios, que torna a constituição destes dependente da implementação das Regiões Administrativas.

Págs. 4 e 11

## Maridos já podem assistir a partos

A partir de agora, os pais já podem assistir ao nascimento dos seus filhos nos hospitais e maternidades públicas. A nova lei — que foi aprovada por unanimidade ontem, no Parlamento em votação final global, isto é, depois de, na discussão na especialidade, terem sido limadas algumas arestas. Esta legislação vai exigir a adaptação à nova realidade as regras e hábitos de muitos estabelecimentos de saúde

Pág. 5

## Professora do Secundário estrangulada no Barreiro

«Todos gostavam dela»: foi assim que a irmã da professora de história da Escola Secundária Casquilhos, do Barreiro, exprimiu a sua dor face à morte de Maria Elisa Sampaio. Há seis anos como professora efectiva daquele estabelecimento de ensino, Maria Elisa, solteira, 35 anos, não compareceu ontem à escola. Na quarta-feira faltara a

um encontro combinado com uma amiga, para vir a Lisboa. Foi na terça-feira que a viram pela última vez. As autoridades descobriram ontem à tarde em sua casa (onde vivia sozinha) o corpo. Maria Elisa estava morta, aparentemente vítima de estrangulamento. E porque todos gostavam dela, a pergunta é esta: quem a matou? Pág. 9

## escolha as suas férias



Sem entrada e sem juros em 12, 18 ou 24 meses

com a colaboração da AIR PORTUGAL

## poligrupo

Lisboa - R. Sousa Lopes, Lote MNO - 1600 LISBOA - Tels. 76 51 17 - 77 21 67 - 87  
Porto - Avenida da Boavista, 1203 - 4.º - 4100 PORTO - Tels. 66 86 85 - 66 86 05  
Coimbra - Rua Simões de Castro, 170 - 1.º D - 3000 COIMBRA - Tel. 2 83 95

Inscriva-se na POLIGRUPO ou nas Agências de Viagens, SPACE, R. N. TOURS, MUNDIAL TURISMO, WAGONS-LITS, UNITURISMO, PANEUROPA e HAVAS.

Uma análise crítica do programa do PSD

## Política e veracidade (6)

Antonio de Sequeira Zilhão

Ficámos em suspenso, no anterior escrito «DL» de 23-4-85, quanto à abordagem de restantes pontos programáticos da ideologia e da acção táctica e estratégia do PPD/PSD, como constam, a partir de «opções fundamentais» (sic), do histórico texto (aprovado em Congresso, no mês de Novembro de 1974), na específica parte referente aos objectivos de **DEMOCRACIA ECONÓMICA E PROGRESSO** ligados a uma justa e ambicionada «política económica ao serviço do povo português».

Continuemos, pois. Na **Política agrícola**, o Programa do PPD/PSD desenvolve (desenvolvendo...) determinados princípios de orientação através do tratamento de vários temas, sob as rubricas de **considerações gerais, política estrutural** (nos aspectos, sucessivamente, de **reestruturação fundiária, reestruturação da Empresa, reestruturação do Crédito e reestruturação dos Serviços**), **política florestal, política pecuária e ordenamento físico do meio rural**.

Começava-se por referir, em considerações gerais, que a «estratégia do desenvolvimento da agricultura tem de integrar-se numa perspectiva de desenvolvimento global»; fazia-se a prevenção de que a política agrícola, comportando uma **reforma agrícola**, não pode limitar-se a uma simples reestruturação fundiária (...). E logo, no plano da **Reestruturação fundiária**, não deixava de se preconizar «... o predomínio dos interesses públicos sobre os interesses privados», com a «**primazia do direito de exploração sobre o direito de propriedade** que, para ser efectiva, deverá conduzir o Estado a medidas de intervenção (...), nas quais se inclui, além da devolução dos baldios à posse dos povos, o «arrendamento compulsivo ou expropriação, conforme for conveniente, visando a eliminação de situações de sub-emprego do trabalho e da terra, de modo a garantir a defesa do interesse nacional», devendo os tipos de **intervenção estatal** «ser postos em prática através de um Instituto de Reforma Agrária, num contexto de absoluta legalidade e de ampla participação dos interessados (...)

Em matéria de **Reestrutura-**

**ção empresarial**, para além das vantagens da empresa agrícola familiar para exercer a agricultura intensiva, nas regiões que lhe sejam adequadas em função do clima, solo, géneros de cultura e condições demográficas, consignava-se no Programa «a necessidade de admitir outros tipos de empresas — individuais, societárias e, de preferência cooperativas — e de fomentar a agricultura de grupo»; logo se acrescentando: que estas «unidades de produção deverão ser integradas verticalmente, com objectivos vários, tais como a transformação industrial ou a comercialização», e que a reforma do estatuto de cooperação agrícola «deve basear-se numa defesa intransigente dos princípios cooperativos, com a inerente responsabilidade dos cooperadores, estabelecendo um regime fiscal que tenha em conta o carácter próprio das instituições cooperativas (...)

Em conexão não deixa, também, de se salientar que é preciso garantir «a justa cotação dos produtos fornecidos ao sector industrial (...), e que é importante sanear devidamente a rede comercial, limitando a acção dos intermediários, e ainda estabelecer uma rede de transportes e de conservação dos produtos».

Quanto às reestruturações específicas do **Crédito agrícola** e dos **Serviços**, o velho Programa do PPD/PSD dava algum relevo, respectivamente à necessidade de «uma política global de crédito e seguros, a redefinir periodicamente em função da política agrícola» e de «um esquema dinâmico e eficaz de acções programadas de assistência técnica e financeira às unidades de produção, baseado numa acção regional integrada dos serviços competentes de assis-

tência técnica e de planeamento económico (...)

No aspecto da formação profissional, afirmava-se que a «viabilidade de uma reforma agrícola depende da mentalização e dinamização dos agricultores, para os tornar cooperantes e receptivos», pois que:

«Não há reforma agrícola que se realize e se mantenha viva sem participação consciente».

Em **Política florestal**, em 1974 remetia o Programa do PPD/PSD para a necessidade de ser apoiada «num racional ordenamento do território e num planeamento do subsector silvícola a nível global e local», não se dispensando o «rigoroso controlo da paisagem e defesa dos valores naturais».

Em **Política pecuária**, estava salientado no Programa do PPD/PSD a carência de amplas reformas que visem prioritariamente «o aumento dos efectivos pecuários de base, o aumento da sua produtividade e uma mais adequada integração da pecuária nas explorações agrícolas», e eram discriminadas medidas concretas a tomar quer a nível nacional, quer a nível regional, quer a nível de empresa.

Finalmente, ainda na matéria de **Política agrícola** especialmente referida ao **Ordenamento físico do meio rural**, o mesmo Programa partidário chamava, em 1974, a atenção para o facto de que qualquer política de reestruturação agrícola «só atingirá os objectivos que se propõe alcançar, desde que integrada num planeamento físico, aliada a um plano de ruralismo», preconizando, pois, «(...) formas de fixação humana, através da constituição de agregados populacionais que, no conjunto de condicionalismos de cada zona, sejam dotados de todos os aspectos vivenciais e servidos pelos necessários equipamentos sociais e urbanísticos», pelo que daí resultaria «o fortalecimento e a emancipação da municipalidade, com capacidade de gestão e iniciativa, agente consciente e comprometido do progresso e promoção rurais».

E rematava-se com esta afirmação lapidar:

«O homem rural deverá ter

direitos e regalias iguais às do homem urbano, nos sectores da educação, saúde e segurança social, de modo a assegurar a todos os portugueses uma qualidade de vida equivalente e que os torne igualmente livres, responsáveis e participantes (...)

Relativamente a **Pescas**, entendia o PPD/PSD, no seu Programa, que, entre outros objectivos, se deve proceder «à reestruturação dos organismos públicos relacionados com o sector, à comparticipação dos sindicatos com vista a um apoio mais eficaz à actividade (...), à formação profissional dos pescadores (...), ao delineamento e adopção de medidas que contribuam para a estabilidade dos preços de produção do sector, nomeadamente através da regularização do funcionamento das lotas e do desenvolvimento de uma rede de frio e de meios de transporte, e também mediante o fomento da constituição de cooperativas de trabalhadores independentes que possam favorecer mais adequado dimensionamento e organização das unidades de pesca».

\*\*\*

De seguida, no próximo artigo, iremos ainda focar os restantes tópicos programáticos do PPD/PSD em matéria de Economia (Parte IV do Programa), com o destaque de algumas importantes passagens situadas nos textos referenciados a **Comércio e circuitos de distribuição, Transportes, Turismo, Moeda, Crédito e Seguros, Finanças Públicas e Relações Económicas Externas**. Com o que fecharemos a selecção de transcrições de um programa social-democrata elaborado em 1974 para o nosso País. E no que, mais uma vez, se pode ver como através da abordagem de todos estes assuntos se incluem naturalmente notas e sinais evidentes de uma marcada tendência intervencionista e socializante na posição originária do Partido Popular Democrático que, por isso mesmo, veio a adoptar a designação de Partido Social-Democrata e que, também por isso mesmo, pretendeu o ingresso na Internacional Socialista.

(Continua)



## “Pedras Negras”: os baleeiros, a ilha, o mar e o mundo

Mário Machado Faial

«A terra não tem culpa — repetia João Peixe-Rei — Teu avô não te falava do Ano do Fogo?»

Pedregosa, a ilha do Pico forneceu gerações inteiras de homens rijos. Alguém, entre todos eles, havia de nos contar essa fome de alegria, essa falta de uma terra maior, essa força de remar, e o sonho, a lenda, a fala dos homens.

Alguém havia de restar para a conversa grande, a memória das canoas, a destreza do trancador, e do mestre, a sorte, a pouca sorte, enfim, histórias de baleeiros. Chama-se Dias de Melo.

No Pico a terra não é fértil. Não é como nas outras ilhas. O solo é rochoso e seco, em muitos sítios completamente impraticável para qualquer agricultura.

— Mas os desgraçados ergueram a fronte. Eram homens. Sucumbiram — mas combatendo, braços entesados e mãos crispadas, a grande batalha contra as pedras negras da ilha! Estarçaram, escavacaram, abriram caminhos — e a terra começou a surgir!»

No arquipélago dos Açores, como em todos os arquipélagos, cada ilha tem o seu próprio viver, o seu ritmo, suas danças e cantares, a ilha é o pequeno mundo, a pequena estrada, a viagem por fazer, o barco de quem lá ficou.

«Velhas, novos, crianças — toda a gente andava por vinhas e adegas, na apanha e pisa das uvas. Escorria o mosto dos lagares e à noite bailava-se pelos caminhos. Havia lua — uma lua enorme».

Muitos foram os que partiram nas baleeiras americanas, emigrantes clandestinos, «pelos mares todos do mundo todo».

«She blows! — gritaram os gageiros. — A barlavento! Um cardume!»

«Foi como se um raio caísse no navio. Carpinteiros, ferreiros, o cozinheiro — a companhia toda se despejava no convés, corria para a amurada e gritava: — Blows! Blows!»

O esforço, os gritos do mestre, o vento, o frio, a força dos

remos, articulada silenciosa. O mar nunca mais acaba. E a baleia, muitas vezes, afunda-se nas águas, escapa-se aos trancadores...

Depois, o difícil caminhar em terra estranha. A procura de emprego, a distância demasiada, as multidões, as máquinas.

Chegam cartas, chegam pedaços da sua ilha:

«(...) Pois meu saudoso filho da minha alma isto por aqui houve uma seca muito grande no ano em que te foste embora só choveu no fim de Setembro o milho era uma dor d'alma o que valeu foi o Manuel Ratinho que mandou vir um navio com milho dessa santa terra e o deu a toda a gente a bem dizer de graça (...) e o padre Mouco costumado a fazer quanto queria meteu empenho para o Faial nessa noite a dizer que o Manuel Ratinho estava dando milho que era para o povo votar com ele e deitar abaixo o rei e pôr a República a governar (...) a gente bem que não o queriam deixar d'ir e todos apareceram na riba do cais os homens com foices e forcados e as mulheres com pedras debaixo das saias que era para que os marujos e os soldados não pusessem a mão no Manuel Ratinho (...) pois meu saudoso filho da minha alma eu não sei se já te disse que o capitão Silvestre mandou vir mais um bote que chamam o bote grande e o oficial era o mestre Luís e da segunda baleia que trancou a linha embrulhou-se numa perna dele e arrancou-lha do corpo foi um dia de juízo nesta freguesia e (...) também fez um ciclone em Março e neste mês de Agosto ainda não choveu mas há-de ser o que Deus quiser...»

Dias de Melo iniciou a sua carreira literária com um livro de quadras de saber popular. Seu pai foi baleeiro, emigrante para as Américas em tempo de sindicatos e de greves, regressou depois, homem atento, inconformado com os destinos do mundo, ou seja, da sua ilha do Pico.

Com **Mar Rubro**, 1958, 2.<sup>a</sup> Continua na pág. 8

## Mário Vieira de Carvalho: doutoramento em musicologia

A Universidade Humboldt (Berlim-RDA) doutorou com a classificação máxima, **Summa cum laude**, um dos 23 despedidos da RTP, do 25 de Novembro de 75: Mário Vieira de Carvalho.

As provas de doutoramento deste nosso colaborador decorreram na manhã do passado dia 24, na Biblioteca da Secção de Musicologia da Universidade Humboldt, sendo o tema da dissertação apresentada pelo doutorando «Pensar é morrer ou a Ópera de Lisboa — Teatro de S. Carlos — na transformação de sistemas sociais-comunicativos, desde fins do século XVIII até aos nossos dias».

Presidido pelo prof. Schindler, o júri foi constituído pelos dres. Gerd Rienacker, Christian Kaden, Axel Hesse, Jürgen Elsner e João de Freitas Branco (da Universidade de Lisboa e doutor Honoris Causa pela Universidade Humboldt). Todos os membros do júri foram arguentes, à excepção do presidente e de Elsner. O parecer de João de Freitas Branco, que não pôde comparecer, foi lido pelo prof. Schindler.

Mário Vieira de Carvalho prepara actualmente uma versão portuguesa da sua dissertação para edição na Imprensa Nacio-



nal-Casa da Moeda.

Admitindo na Universidade Humboldt para um doutoramento em Musicologia em Setembro de 1981, como bolseiro da

Fundação Calouste Gulbenkian e do governo da RDA, Mário Vieira de Carvalho desenvolveu anteriormente e durante a sua permanência em Berlim, um largo trabalho como crítico musical. Nessa qualidade é colaborador do «Diário de Lisboa» desde 1972, tendo chegado a integrar o seu quadro de jornalistas já depois do 25 de Abril.

A actividade de crítico musical foi, porém, iniciada em 1968, em «O Século», «Vida Mundial», «Jornal do Comércio» e «Seara Nova».

É autor de três livros: «Para um dossier Gulbenkian» (1974), «A Música e a Luta Ideológica» (1976) e «Estes sons, esta linguagem» (1978). Publicou avultada colaboração em várias revistas e jornais.

Foi assistente do professor Joaquim Herz para a dramaturgia e encenação do «Wozzeck», de Alban Berg, em Dresden (1984).

Em Maio de 1975 foi nomeado por concurso público chefe do Departamento de Programas Musicais da RTP, de que foi demitido na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro.

## Uma candidatura de direita ou um partido conservador?

«É certo, como corre, que V. Ex.<sup>a</sup>, arrancando-se ao seu esplêndido isolamento e regressando às lutas políticas, se proporia organizar um novo partido conservador com os elementos tresmalhados dos partidos conservadores, e estaria a estas horas preparando a sua candidatura ao poder?»

João Chagas — 1907

O texto de João Chagas respigamo-lo de um capítulo do seu livro: **João Franco (1906-1907)**. Chagas apresenta-o como uma carta endereçada a Júlio de Vilhena. As linhas reproduzidas, escritas nos anos da governação de João Franco, palavra mais, palavra menos, poderiam ser endereçadas a Diogo Freitas do Amaral.

Não iremos repetir o que em anteriores notas cursivas de Diogo Freitas do Amaral dissemos. Mas apetece, na conjuntura do seu regresso às lides da política e do seu anunciado empenhamento numa candidatura presidencial, interrogarmo-nos sobre o que significa esse regresso e o que vai ser — ou poderá vir a ser — essa candidatura às próximas eleições para a Presidência da República.

Não se negam a Diogo Freitas do Amaral qualidades e capacidades, nem se desconhecem as suas naturais limitações. E, nesta decisão, a avaliar pelos nomes que vieram a público ou pelos seus apoiantes que tomaram posição pública — um Carlos Macedo, um Daniel Proença de Carvalho —, tudo leva a recear que Diogo Freitas do Amaral tenha sobrevalorizado a projecção nacional da sua personalidade intelectual e política.

Realmente, após a sua entrada teatral no palco das «eleições presidenciais», não se verificou um movimento amplo e profundo de interesse pela iniciativa, de apoio à decisão. Causou surpresa o facto de ter sido arrastada e reticente a reacção do CDS. E muitos consideraram desconcertante que «um político» tão frio, sereno e prudente como Diogo Freitas do Amaral, se tenha lançado na aventura do regresso e da disputa das «eleições presidenciais», sem ter garantido apoios largos no campo do PSD.

As reacções de Rui Machete e de Francisco Pinto Balsemão não auguram uma fácil mudança de posições por parte da maioria dos sociais-democratas. Se o parti-

do, à voz da actual Comissão Nacional, se prepara para sancionar disciplinarmente os filiados que apoiarem o candidato Freitas do Amaral, Francisco Pinto Balsemão tornou público que não funciona no apoio à candidatura o «Eixo Estoril-Cascais-Quinta da Marinha», apesar de, entre os que apoiam a candidatura do professor Diogo Freitas do Amaral ser citado o seu colega da Faculdade de Direito de Lisboa, professor André Gonçalves Pereira. São, de resto, velhos companheiros. Ambos formados sob a direcção professoral e a protecção política de Marcello Caetano, ambos procuradores à Câmara Corporativa por graça de Marcello Caetano.

No primeiro volume da colectânea «Cartas Particulares a Marcello Caetano», editada pelas «Publicações Dom Quixote», depara-se-nos a seguinte carta de André Gonçalves Pereira, datada de 8 de Março de 1971:

«Meu querido Mestre e Amigo

«A discussão na Câmara Corporativa da revisão constitucional tem-se prolongado, quer devido à frouxidão com que o presidente conduz os debates, quer por vezes à teimosia do dr. Queiró. Até agora, terei apenas que fazer votos de vencido em pontos secundários de carácter técnico (art.º 4.º, 123, etc.). Avizinhem-se porém a discussão da parte relativa ao Ultramar, e chego à conclusão de que, com a composição da Câmara abrangendo os da minha secção ultramarina, não haverá uma maioria para aprovar sem alterações importantes o texto do Governo. Até é bem possível que a Câmara vá mais longe que o relator em diminuir os aspectos de autonomia.

«O relator tem dado a entender que o Governo concorda agora com o texto por ele, relator, proposto. Parece-me porém muito perigoso permitir a interpretação de que o Governo tinha ido longe de mais e que há que arrepiar caminho. Penso portanto, decerto vencido, votar integralmente a proposta do Governo.

«Por outro lado ainda não sei o que ficará relativamente ao art.º 8. Se o relator eliminar as 48 ou 72 horas só com grande esforço poderei aceitar a eliminação.

«Penso ainda impolítica a forma desdenhosa como o relator se refere aos projectos

dos deputados, pelo que penso votar contra a rejeição de um deles (o dos liberais) e talvez até contra a rejeição dos dois. Não estou muito seguro quanto ao outro, o do nome de Deus, que tem pouco que se aproveite.

«Não tenciono quanto a estes pontos — que em geral compartilho com o Diogo, cujas intervenções têm sido excelentes — dar a entender que estou ou não, autorizado por si; mas pareceu-me útil comunicar-lhe o que antecede. Quanto a dizer que estou à sua disposição se puder ser útil, isso é pleonástico.

Os melhores cumprimentos

André

Claro que o referido Diogo é, o candidato à Presidência da República, Diogo Freitas do Amaral. Será impróprio, será injusto, classificar esta «candidatura presidencial», com a sua incumbência «corporativa», de «restauracionismo»?

Não tendo sido estabelecido, da direita ao centro-direita, um plano concertado de apoio à candidatura de Diogo Freitas do Amaral, esta surge, quaisquer que sejam os seus apoios nacionais e internacionais, como uma possibilidade de criação de um «partido conservador», partido que nasça e se estruture na própria campanha eleitoral. É evidente, porém, que a eleição de Freitas do Amaral não é viável se a sua candidatura não reunir os votos da direita marginalizada, do CDS, do PSD, e dos oscilantes que se situam entre PSD e PS, e que, por conseguinte, o que poderá sair do seu regresso à cena política, é a liderança de um «partido conservador», dito «liberal».

E, como consequência do anúncio da candidatura, o que naturalmente resultou foi uma deslocação da «candidatura Mário Soares», que, entalada entre a de Diogo Freitas do Amaral e a de Maria de Lourdes Pintasilgo, passará a beneficiar de uma conotação centrista, e, talvez, se disputar a segunda volta, venha a reunir os votos do desfeito «Bloco Central». Defeito e a refazer. Porque, à falta de projectos próprios, os «partidos» e os «candidatos» entram no palco para contracenar com «outros», com o «outro».

E à sorte não escapa Diogo Freitas do Amaral. Ele é o candidato, que abre, ou fecha, caminho a Mário Soares. Ele é o chefe político que não abre caminho a Lucas Pires e que fechou as portas de Belém a Daniel Proença de Carvalho.

# Quem teve a culpa foi Mitterrand

Alice Nicolau

O presidente francês, Mitterrand, é o involuntário responsável pelo falhanço da digressão europeia do seu colega norte-americano, Ronald Reagan. Em primeiro lugar, porque não convidou o chanceler Helmut Kohl para estar nas comemorações do desembarque na Normandia. Em segundo lugar, porque levou o chanceler Helmut Kohl a um cemitério de Verdun, onde se encontram enterrados militares franceses e alemães, caídos na Primeira Grande Guerra, e aí se deixou televisionar apertando a mão ao dirigente de Bona.

Esclareçamos isto por pontos. O falhanço da digressão europeia de Reagan é tido por certo e irremediável, devido à gaffe monumental que levou o presidente norte-americano a aceitar deslocar-se ao cemitério de Bitburgo, onde se encontram sepultados 47 elementos das SS do III Reich. A gaffe inicial, que podia ter sido facilmente ultrapassada, avolumou-se pela forma infeliz como Reagan abordou o assunto — pela obstinação incrível do chanceler Helmut Kohl.

Muitos comentaristas dos EUA e da RFA atribuem este erro à pura e simples ignorância dos dois estadistas e à incúria dos funcionários norte-americanos e alemães federais que tiveram a seu cargo a preparação da visita. Tudo isto foi causado

— dizem — pelo facto de o chanceler Helmut Kohl se sentir magoado por não o terem convidado a participar nas comemorações do desembarque da Normandia, organizadas pela França, EUA e Grã-Bretanha. O chanceler teve então a brilhante ideia de explorar a visita de Reagan de dois modos: primeiro, fazendo-a coincidir com a semana comemorativa do fim da Segunda Guerra Mundial, segundo, sendo televisionado com o presidente norte-americano num cemitério militar, por supor que uma «reconciliação» semelhante àquela que lhe fora brindada por Mitterrand teria uma retumbância interna e externa de grande transcendência.

Um comentarista norte-americano diz, a propósito: «Mitterrand sabe História, e Reagan e Kohl são completamente ignorantes na matéria».

Se concordarmos com a tese de que isto se deve unicamente à ignorância, não é caso para ficarmos tranquilos. Porque, se é ignorância, trata-se de ignorância demasiada para o papel que os EUA e a RFA desempenham neste mundo. Cabe-nos então perguntar como é que com tanta e tão grave ignorância se poderá ter competência em esferas cruciais como a das negociações Leste-Oeste. Se nos lembrarmos que a RFA é o país do mundo onde existe a maior con-

centração de armas nucleares, e que é na RFA que se encontram instalados os mísseis norte-americanos mais desestabilizadores, os Pershing-2, temos razões para temer as consequências de tanta ignorância.

Por nós, acreditamos na ignorância, porque realmente só a ignorância pode levar os dois protagonistas desta peça a desencadearem um escândalo de tais proporções que os resultados do seu gesto se vão traduzir não só no oposto ao que pretendiam como em qualquer coisa que ameace mesmo as relações entre os dois países. Esta ignorância porém, não se enquadra na ignorância própria mente dita, mas nos caminhos que, 40 anos após a Segunda Guerra Mundial, estão a ser seguidos pela administração Reagan.

## A Segunda Guerra Mundial

A Segunda Grande Guerra foi o último conflito armado generalizado no interior do sistema capitalista. Depois de muitas tergiversações, depois de muitas tentativas de desviar o conflito de modo a transformá-lo numa guerra de mútuo extermínio entre o III Reich e a única potência socialista da época, os EUA e a Grã-Bretanha tiveram de se render à evidência — a derrota do nazifascismo tinha de passar forçosamente pela aliança com a URSS. Sem ne-

garmos a importância que teve para o desenrolar da guerra a lei dos empréstimos e arrendamentos, sem negarmos os esforços dos Aliados ocidentais na Europa, no Norte de África e no Pacífico, há um facto histórico irrefutável: foi a URSS que partiu a espinha ao exército hitleriano. Isto foi reconhecido expressamente por Churchill, Roosevelt, De Gaulle e vem em todos os livros escritos antes da nova vaga, que pretende refazer a história do nosso tempo.

Em suma: as potências capitalistas não conseguiram vencer sozinhas o III Reich. Venceram-no, graças ao contributo decisivo da URSS. Quer dizer que para vencerem uma potência do interior do seu sistema, os Estados capitalistas foram forçados a aliar-se com a primeira nação socialista do mundo. Deste facto e da preponderância do papel militar da URSS na Europa resultou, entre outras coisas, o aparecimento do sistema socialista mundial. Com a conslidação do socialismo as potências capitalistas passaram a enfrentar um mundo novo, onde a luta deixa de ser no interior do seu próprio sistema, para se converter no combate fundamental entre o capitalismo e o socialismo.

Como é óbvio, esta luta pode ser pacífica ou violenta.

Ora, logo em 1944, um secretário de Estado norte-americano, que teve um papel preponderante na lei dos emprésti-

mos e arrendamentos, E. R. Stettinius Jr., escreveu um livro («A Arma da Vitória») no qual expôs a tese da cooperação amigável com a URSS, perguntando a certo passo: «Teremos nós tão pouca fé na nossa forma de governo e naquilo que o livre empreendimento, regulado de acordo com os interesses democráticos, tem feito e continuará a fazer pelos EUA?» Para Stettinius, se houvesse fé no sistema capitalista, não havia razões para temer o comunismo russo.

E muito curioso que esta tese seja retomada, agora, pelo novo secretário-geral do PCUS Mikhail Gorbachev que, na sua célebre entrevista ao jornal «Pravda», no dia 7 de Abril passado, convidava as potências capitalistas à cooperação com o sistema socialista, dizendo-lhes: «em paz, em mútua cooperação, os dois sistemas mostrarão o que valem e qual deles é o melhor».

Idéias estas, que estão muito longe do horizonte de Reagan.

Os Aliados ocidentais têm pois dois caminhos a seguir quanto à II Guerra. Que é como quem diz têm dois caminhos a seguir em relação ao sistema socialista.

Se a luta que se quer é a pacífica competição, que implica uma amigável cooperação, então que se comemore a II Guerra. Mas que nessas comemorações estejam todos aqueles que a ganharam: a URSS, a In-

glaterra, os EUA e a França, bem como os outros países europeus, que, tal como a França, devem a vitória à luta de Resistência contra o ocupante e os seus próprios governos capitulacionistas ou colaboracionistas. Nessas comemorações não podem faltar, claro, os patriotas alemães.

Se o que se pretende não é nada disto, mas sim transformar o aliado decisivo de há 40 anos no inimigo a exterminar, então não se comemore a Segunda Guerra Mundial. Assuma-se claramente que existe uma aliança antisocialista, na qual se insere, de pleno direito (porque não?) um dos dois Estados alemães, a República Federal Alemã, nascidos da derrota do anterior Estado que se chamava Alemanha, e que foi conduzido à capitulação incondicional pelo regime nazi.

Ainda não ouvimos ninguém considerar a RFA herdeira do III Reich. Sempre ouvimos dizer que se trata de um Estado democrático, parlamentar, de sistema capitalista. Nunca ouvimos dizer que fosse um Estado nazi.

É singular que a RFA, integrada na NATO, na CEE, na UEO, ainda mantenha complexos, talvez explicáveis, mas injustificados, de «inimigo». Inimigo de quem? Então a RFA não é a peça essencial da defesa dos EUA na Europa e não está a caminho de se transformar

Continua na pag. 12

**A**s vilas de Vila Nova de Famalicão, Amarante, Santo Tirso, Águeda, Régua e Torres Novas deverão ser elevadas à categoria de cidades em Junho. Estas são algumas das vilas cujos projectos estão em condições de serem discutidos e votados na Assembleia da República no próximo mês de Junho — revelou o presidente da subcomissão parlamentar para a criação de novas freguesias, vilas e cidades.

**O** dirigente do CDS, **Lucas Pires**, na carta aos empresários que apresentará amanhã, fala em «Nova República Portuguesa», disse uma fonte centrada. «Nova República» que, afirma Lucas Pires, implica um novo poder político, «além de um novo quadro constitucional, num movimento que tem de ser coerente, coordenado e convicto». O documento, com seis páginas, a ser dirigido a cerca de dois mil empresários portugueses, contém um alerta contra «os cantos de sereia» eleitoralistas. Lucas Pires, na carta, defende «a grande liberalização» e contrapõe um plano de desnacionalizações à reforma do sector público, que atribui ao actual Governo.



**O** presidente Ramalho Eanes recebeu ontem, durante cerca de uma hora, os ministros da Saúde de Cabo Verde, Irineu Gomes, e de S. Tomé e Príncipe, Frederico Segueira. Os dois ministros africanos encontram-se em Lisboa a convite do seu homólogo português, Maldonado Gonçalves, que participou também no encontro presidencial, bem como os embaixadores de Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe.

**ALBERTO** João Jardim disse no Funchal não admitir que o poder central justifique as suas faltas para com a interioridade através do pretexto dos custos de insularidade. O presidente do Governo Regional em nota oficiosa, a terceira de 1985, comentou assim declarações de Mário Soares de que «se fala muito dos custos de insularidade mas que muitas vezes se esquece que a interioridade também tem custos», aquando da sua deslocação a Trás-os-Montes, na qualidade de Primeiro-Ministro.



**REALIZA-SE** amanhã pelas 15 horas na Sede nacional do MDP/CDE, Rua Artilharia Um, 105, 1.º, um plenário distrital dos autarcas MDP do Distrito de Lisboa. Este plenário culmina o conjunto dos Plenários Concelhos entretanto realizados e tem em vista debater as perspectivas eleitorais e definir a estratégia do Partido em consonância com os objectivos da APU.

## LIVRO DE GUEDES DA SILVA

Será lançado hoje (sexta-feira) às 18.30 H o livro de Bernardo Guedes da Silva «Portugal — África — Europa» na Livraria Bertrand na Rua Garrett. Editora Nova Nórdica / «Tempo»

## Assembleia da República

# Vizela: um concelho adiado

**A criação do concelho de Vizela está mais longe se vierem a ser aprovadas, como tudo leva a crer, um conjunto de alterações ao diploma que foram ontem, à última hora, apresentadas pela maioria na Assembleia da República.**

De facto, uma das alterações propostas pela maioria — cuja votação será feita hoje — diz que esta lei não será aplicável nos distritos de Lisboa, Porto (de que fazem parte algumas freguesias do pretendido concelho de Vizela) e Setúbal, enquanto não for definida a futura área urbana alargada dessas cidades.

Outra alteração diz textualmente que «a criação de novos municípios só poderá efectivar-se após a criação das regiões administrativas». Ora a definição das regiões administrativas poderá levar anos.

Estas propostas, ambas subscritas por José Luís Nunes (PS) e António Capucho (PSD) foram vivamente criticadas por João Amaral (PCP) e Raul de Castro (MDP). Estes deputados da oposição não só acusaram a maioria de adiar indefinidamente a criação do novo concelho, como puseram em causa a própria necessidade da lei em discussão. Com efeito, o deputado comunista afirmaria a dado passo da sua intervenção que, se não era possível criar novos municípios, o trabalho do Parlamento em fazer uma lei-quadro so-

bre matéria «é completamente inútil».

João Amaral atacou duramente a «conversa fiada» da maioria sobre este caso e o «manobristo de corredores» que provocou o adiamento indefinido da questão.

Entretanto, uma outra proposta, esta subscrita apenas por José Luís Nunes, e que estabelecia um prazo máximo de dois anos para a criação das regiões administrativas, o que, a não ser efectivado, permitia a criação de municípios acabou por ser retirada ao fim da tarde, ao que se diz, por diligências do próprio Mário Soares.

### Assistência do pai no parto

Entretanto, o plenário procedeu ontem à votação final global da lei que autoriza os pais a assistir ao nascimento dos filhos e acompanhar as mães, durante o trabalho de parto, nos hospitais e maternidades. Trata-se de um projecto do PCP, já aprovado na generalidade, ao qual apenas o CDS tinha colocado algumas reticências mas que, de acordo

com Horácio Marçal, acabaram por ser limadas na discussão na especialidade.

Mas de manhã, durante o período de antes da ordem do dia José Vitorino (PSD) viria colocar uma questão «quente» mas que a própria maioria deixou banalizar: a informação na Comunicação Social estatizada. Insurgiu-se o deputado social-democrata contra a cobertura televisiva da jornada do 1.º de Maio da UGT porque as «personalidades» do seu partido «foram ignoradas na imagem e/ou na expressão, enquanto dirigentes de outros partidos (leia-se Mário Soares) recebiam referências significativas»; contestava a reportagem sobre as eleições para o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas na qual «foi notório o cuidado posto em torcer tão despercebido quanto possível a posição de grande destaque que os sociais-democratas representam»; qualificava de «injustificada» a cobertura dada pelo RTP ao jantar que reuniu Mário Soares com cerca de milhar e meio de trabalhadores socialistas.

Mas a banalização de uma situação que é em si própria grave, acontece porque, cicli-

camente, os partidos da maioria repreendem-se mutuamente — são eles que controlam uma a uma as entradas (ou saídas) de profissionais nos órgãos de Comunicação Social estatizados — pela situação que eles próprios criaram. E quando as comadres se zangam não é em nome do rigor e da objectividade de tratamento para todas as forças sociais, mas apenas porque uma se sente desfavorecida em relação à outra.

Por isso já ninguém acredita quando o PS ou o PSD vêm «chorar lágrimas de crocodilo» com frases como esta do deputado José Vitorino: «Porque, afinal, é nos regimes ditatoriais ou de mera fachada democrática que a mensagem que através da Comunicação Social falada e escrita chega aos cidadãos, é dirigida, manipulada e distorcida, tendo em vista moldar a opinião pública a interesses de pessoas ou grupos em prejuízo da sua formação da comunidade».

Na sessão intevieram ainda Jorge Lacão, que apresentou o relatório da visita oficial de uma delegação da Assembleia da República à Áustria; António Mota (PCP) sobre a «ruinosa» política agrícola do Governo e, ainda de Cristóvão Norte (PSD) sobre o Algarve.

A.S.

# Regulamentada a protecção à maternidade e paternidade

É hoje publicado no «Diário da República», II Série, o Decreto-Lei n.º 4/84, de 5 de Abril, que estabelece o regime jurídico da protecção da maternidade e da paternidade.

O diploma incide sobre licença por maternidade ou paternidade, licença por adopção, efeitos das licenças nas férias, em estágios e cursos de forma-

ção, dispensas para consultas, para amamentação, faltas para assistência a menores doentes e a família e licença especial para assistência a filhos, entre outras questões.

Destaca-se do articulado a matéria referente ao trabalho a meio-tempo e flexibilidade de horário (artigos 18.º e 19.º) relativos aos trabalhadores com

filhos, adoptandos, adoptados ou enteados a cargo que tenham idade inferior a 12 anos ou que sejam deficientes e que se encontrem em algumas das situações previstas no artigo 5.º do Decreto-Lei 170/80, de 29 de Maio.

Também no «Diário da República» de hoje é publicado o Decreto-Lei 136/85, do Minis-

tério do Trabalho e Segurança Social, que regulamenta a protecção à maternidade e paternidade, mas especialmente nos casos das mães e pais trabalhadores, abrangidos pelo regime de contrato individual de trabalho, quer no que se refere à relação laboral propriamente dita, quer no que respeita ao direito à segurança social.

## “Guerra das estrelas” chega a Portugal

O Governo decidiu estudar a iniciativa de defesa estratégica (SDI) dos Estados Unidos e o projecto «Eureka» apresentado pela França e Alemanha Federal no sentido de determinar uma eventual participação portuguesa naqueles programas de investigação científica.

A SDI — mais conhecida como «guerra das estrelas» — é o programa de investigação lançado pelo presidente Ronald Reagan para instalar no espaço um sistema de defesa antimísseis, e o projecto «Eureka», constitui a sua contrapartida europeia. Ambos os projectos — sublinha-se no comunicado do Conselho de Ministros — foram submetidos a Portugal como aos restantes aliados nos EUA.

### Discursando no Estoril

# Lucas Pires atacou Soares

O presidente da comissão Política do CDS afirmou ontem que «a principal capacidade» do actual Primeiro-Ministro é a de «esconder o perigo real que a sua política representa para o País». O dirigente dos democratas-cristãos falava num jantar promovido pelo Clube do Centro, no Estoril.

Lucas Pires acusou a Televisão de fazer uma bonita «toilette» ao discurso do governo e do Primeiro-Ministro, «válendo tudo, desde que se ponham em causa as bases do poder socialista». «Assim, lança-se a confusão, falando para a direita e a esquerda ao mesmo tempo», disse.

Para o dirigente democrata-cristão, o Governo «já não existe como tal, limitando-se a responder ou como os acontecimentos do País», e existirá «cada vez menos, depois do

congresso do PSD e ainda menos depois do dia 14 de Julho, quando o Primeiro-Ministro já não precisará de mais ninguém, para se manter». Na opinião de Lucas Pires, o Presidente da República «também recuou e, a partir de 14 de Julho, tal e qual como o PSD, também deixará de ter praticamente qualquer poder», o que significa que «antes das eleições presidenciais, só haverá um poder e um poder pessoal — o de Mário Soares, candidato a presidente». Isto equivale, segundo disse, a que «numa situação de confronto agudo das candidaturas presidenciais o país esteja sem qualquer órgão constitucional a funcionar, e praticamente só nas mãos do poder pessoal de um dos candidatos».

Para Lucas Pires, as formas estruturais deste Governo «vão

ter todas o mesmo efeito e importância que teve a primeira a ser aprovada (a lay-off): emocionam o País na fase da discussão ajudam a manter o Governo e a aparência do seu funcionamento e, depois, não servem para nada».

O CDS considera que 1985 teria sido «o ano adequado para se proceder às reformas estruturais» no domínio económico, e acusou o Governo de se limitar a «medidas eleitoralistas e de curto prazo», para em 1986, «todos os índices económicos se agravarem de novo».

Lucas Pires considerou que «seria bom que os trabalhadores portugueses encontrassem uma alternativa à UGT» que «serve apenas para apoiar a candidatura presidencial do Primeiro-Ministro e fazer chantagem contra o chamado «pacote laboral».

PSD: dois candidatos a líder

# "Condições" de Salgueiro podem favorecer Machete

A escassos quinze dias do Congresso do PSD, desconhece-se ainda qual o líder que os sociais-democratas vão eleger. Neste momento, João Salgueiro é o nome que mais hipóteses reúne para se sagrar líder do PSD. Mas, perante as «condições» impostas por João Salgueiro, é bem possível que Rui Machete consiga prolongar, para além do Congresso do PSD, a liderança assumida quando da queda de Mota Pinto.

João Salgueiro não quer assumir, ao que se sabe, «o ónus de uma estratégia a que é alheio».

Segundo círculos que lhe são próximos, João Salgueiro só avançará se lhe derem «condições». Essas «condições» passam «por uma unidade real dentro do partido, baseada não no nacional-porreirismo mas sim na síntese dialéctica dos erros cometidos durante os últimos dois anos e das soluções a adoptar para os ultrapassar», afirmou ao «DL» um dirigente da Comissão Política do PSD conotado com a sensibilidade afectada a João Salgueiro.

A «unidade real e não fictícia» passa ainda, para João Salgueiro, pela denúncia, por parte dos mota-pintistas que pretendem contribuir para tal unidade, das estratégias que colocaram o PSD na situação em que se encontra.

«Em Braga rejeitou-se um

candidato — Mota Amaral —, adiou-se a escolha presidencial do partido, fecharam-se portas a uma estratégia global em relação ao PS e à coligação. O resultado está à vista. Logo, é necessário concluir: a estratégia adoptada pelos vencedores de Braga (Mota Pinto) foi um falhanço», considera pessoa próxima de João Salgueiro e adepta da tese: «Os motapintistas que quiserem embarcar no barco da unidade têm que reconhecer que a situação que se criou se deve exclusivamente à inépcia da estratégia adoptada em Braga».

## Estratégia de ruptura

Só assim João Salgueiro estará disposto a aceitar a liderança de um PSD a viver «uma situação extraordinariamente difícil», a afrontar as próximas batalhas eleitorais e... a romper com o PS.

O desejo de «acabar de vez com a coligação» é demasiado evidente na sensibilidade João

Salgueiro e em outras sensibilidades do partido, nomeadamente naquela liderada por Marcelo Rebelo de Sousa. Só que, e segundo declarações feitas ao «DL» por dirigentes da Comissão Política Nacional do PSD, «antes de rompermos temos de arranjar um candidato presidencial». Por outras palavras: «o candidato presidencial dos sociais-democratas será o «pivot» da estratégia de ruptura».

Em termos de candidato, e embora não esteja «absolutamente nada» afastada a «hipótese» Lemos Ferreira, cresce a sensação de que «vamos ter que inverter a lógica dos resultados do referendo, já que não encontramos um candidato independente disposto a anunciar a sua candidatura até Julho».

Mota Amaral, que chega no início da próxima semana a Lisboa, é o candidato ambicionado por parte das fileiras afectas a João Salgueiro. Vai ser pressionado. Se não aceitar candidatar-se à Presidência da República, as atenções voltar-se-ão para o fundador do PSD, Francisco Pinto Balsemão.

«Lemos nada tem a perder»

Repita-se que, para a actual

direcção política do PSD e, nomeadamente, para a sensibilidade João Salgueiro, o nome de Lemos Ferreira ainda não foi «riscado». Há quem chegue a afirmar que «Lemos Ferreira avançará até porque não tem nada a perder». E as mesmas fontes acrescentam, sem que se saiba com que fundamento: «Ele sabe que com o Mário Soares na Presidência da República o seu futuro militar terminou».

Voltando à possível candidatura de João Salgueiro: se ela não se concretizar, e já que Mota Pinto e Marcelo Rebelo de Sousa não se mostram interessados em assumirem a liderança do PSD num momento tão difícil e confuso da vida do partido, Rui Machete poderá ser a personalidade escolhida para dirigir os sociais-democratas depois do Congresso.

Rui Machete ocupará assim, e talvez provisoriamente, o lugar que nenhum chefe de sensibilidade está disposto a preencher. Depois da tormenta das presidenciais, autárquicas e legislativas outro galo pretenderá cantar no trono da Buenos Aires. Se Rui Machete deixar, claro está.

M.A.

Para as presidenciais

## Socialistas querem contrato entre o PS e Soares

Um grupo de militantes socialistas divulgaram hoje um documento entregue à direcção do PS onde apelam à Comissão Nacional para elaborar com o «candidato Mário Soares um contrato político transparente».

Este teria por objectivo assegurar «tanto a autonomia de acção do futuro presidente da República como a autonomia de intervenção parlamentar, governativa e partidária do PS».

Para isso, o grupo socialista defende que a Comissão Nacional devia definir com Soares se ele será um candidato autónomo, ou lançado pelo PS.

O contrato serviria ainda para «garantir a autonomia do PS», de modo a que «não haja subversão das regras de funcionamento democrático, nomeadamente no que respeita à escolha dos seus órgãos dirigentes, à definição das suas políticas e às formas de intervenção nas diversas instâncias em que participe».

O mesmo documento salienta a necessidade de a Comissão Nacional «clarificar o conteúdo que o Partido Socialista dá à candidatura». Ou seja, clarificar as funções moderadora e suprapartidária do Presidente da República; orientá-las no sentido da consolidação dos órgãos de soberania e de outras instituições democráticas, sua estabilidade, bom funcionamento e autonomia».

Segundo os subscritores do documento, que foi dirigido à Comissão Nacional do PS, só assim se pode garantir uma clara base suprapartidária para a candidatura a apoiar pelo PS e só assim, também, se garantem «as melhores condições para que o Partido saia deste acto eleitoral reforçado».

Assinam o documento, entre outros, João Cravinho, que foi o responsável pela iniciativa segundo apurámos e, ainda, militantes conhecidos como Jorge Sampaio, Miller Guerra, António Reis, Manuel dos Santos, José Manuel Galvão Teles, Manuel da Costa, Alberto Andrade, João Cruzeiro, Herlândier Estrela, Alvaro Neves da Silva, Margarida Marques, Delmiro Carreira, Barbosa de Oliveira, Joaquim Pina Correia, Consiglieri Pedrosa e Maria Belo.

## Embargo comercial à Nicarágua

### Gama não toma posição

Um porta-voz do Ministério português dos Negócios Estrangeiros indicou ontem que o Gabinete de Jaime Gama «não tem qualquer posição oficial sobre o embargo comercial decretado pelos Estados Unidos à Nicarágua».

Multiplicaram-se, entretanto, um pouco por todo o mundo, as reacções negativas ao boicote total a Manágua, revelado por Reagan à sua chegada, quarta-feira, à RFA. Neste país, personalidades pacifistas, dirigentes do SPD e mesmo dos liberais (parceiros da coligação governamental de Bona) fizeram sentir imediatamente os seus protestos. Ao nível da Imprensa, o liberal «Sueddeutsche Zeitung» considerou «que o que se pode conseguir com esta medida é arruinar a economia privada ainda existente na Nicarágua», e o «Frankfurter Rundschau» sublinhou que o embargo «obrigará o governo sandinista a procurar novos aliados, necessariamente no campo socialista, o que contribuirá para reforçar a

tese norte-americana da penetração na região».

Para a Televisão e Rádio alemã-federal, as medidas de Reagan destinam-se a «desviar as atenções» da visita que o presidente dos EUA fará ao cemitério onde estão enterrados soldados da divisão SS do Exército hitleriano. Também em Espanha e na URSS surgiram críticas violentas à decisão norte-americana. Segundo a Tašs «a séria derrota» sofrida por Reagan no Congresso levou-o a «descarregar o seu ódio patológico contra a revolução sandinista noutros campos».

Na América Latina as reacções e críticas foram mais vivas e generalizadas. O facto Andino declarou-se «muito preocupado com esmaqueça à Nicarágua» e o ministro peruano da Indústria lembrou ser a Nicarágua um país da América Latina. Os seus problemas — frisou o dirigente peruano — são os nossos e o embargo norte-americano despertará uma onda de solidariedade na região.

## Não há Telejornal sem imagens de Soares...

# PSD exige substituição imediata do Conselho de Gerência da RTP

A Comissão Política do PSD exigiu ontem a substituição imediata do Conselho de Gerência da RTP por alegadamente permitir «por acção ou omissão, um aproveitamento ilegítimo da Televisão do Estado ao serviço dos interesses partidários».

A Comissão Política do PSD, que reuniu na Assembleia da República, considera que o Telejornal de quarta-feira, «nas suas edições da tarde e noite ofereceu ao País o lamentável espectáculo de privilegiar a apresentação e campanha presidencial, embora não declarada, de um dirigente partidário».

Para os sociais-democratas, «a Comunicação Social do Estado, paga pelos portugueses, deve estar ao serviço de todos, produzindo uma informação livre, isenta e objectiva».

O Conselho de Gerência da RTP, afirma o PSD, uma vez mais mostrou «não estar à altura de assegurar a isenção, objectividade e equilíbrio que devem caracterizar uma televisão do Estado».

A Comissão Política do PSD, além de tomar posição sobre o Conselho de Gerência da RTP, discutiu a apresentação pelo PS

de uma proposta de alteração da lei quadro dos municípios obrigando os socialistas a retirá-la.

A proposta de alteração pretendia o aditamento de um número ao artigo décimo terceiro da proposta da lei-quadro, que salvaguardava a aplicação da referida lei no prazo de dois anos, se as regiões administrativas — de cuja criação dependia a aplicação — não estivessem criadas entretanto.

Esta proposta de alteração, ao contrário das restantes ontem apresentadas na Assembleia da República pela maioria, foi da autoria exclusiva do PS e não teve a concordância do PSD.

Durante a reunião da Comissão Política e na sequência de contactos realizados entre dirigentes do PS e do PSD, o Partido Socialista retirou a proposta de alteração.

A criação do Município de Vizela e de outros cujos projectos tenham sido entregues no Parlamento ou que venham a ser posteriormente elaborados, está agora adiada até que sejam criadas as regiões administrativas, o que poderá, segundo deputados da oposição, demorar vários anos.

# Santa Casa lança solidariedade com Moçambique

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa vai lançar um «grande movimento nacional de solidariedade e apoio ao Povo-Irmão de Moçambique», indo para tanto criar «uma estrutura que fomenta, desenvolva e acolha todas as dádivas em dinheiro e em géneros» — anunciou esta manhã em conferência de Imprensa, o provedor da Santa Casa, o deputado João Gomes.

De acordo com João Gomes que visitou recentemente Moçambique, onde se encontrou com o presidente Samora Machel, vários ministros e bispos, «são necessárias roupas de cama, toalhas, vestuário e calçado, medicamentos, material médico de uso corrente e material de penso, artigos de higiene e limpeza, peças de te-

cido, linhas e botões». São ainda necessários «artigos de alimentação susceptíveis de serem transportados para Moçambique, mas também material didáctico, livros e brinquedos».

O provedor da Santa Casa anunciou igualmente ir solicitar através dos seus colegas provedores das Misericórdias distritais, «a colaboração e o envolvimento de todas as Misericórdias do País neste movimento de solidariedade nacional». Mais: vai pedir «o interesse e a mobilização, com vista a tal objectivo, de todas as Igrejas, associações de solidariedade social, movimentos cívicos, religiosos e humanitários».

João Gomes regressou de Moçambique «com a ideia de que este enorme país, prenhe de po-

tencialidades, atravessa momentos de sotrimento e angústia e dificuldades que causam estigmas, marcam o corpo e traumatizam o espírito». Viu a fome e a nudez. E testemunhou o temor das populações pelas «chacinas, as mutilações, as mais chocantes formas de violência e de barbárie». Falando da «guerrilha», disse que «agredir populações indefesas, a tirar sobre velhos, mulheres e crianças, queimar, mutilar e dizimar inocentes é atitude que não se concebe, nem dela pode sair dignificado e triunfante quem se entrega a semelhantes práticas».

Afirmando depois que «o objectivo primeiro e essencial de Moçambique é a paz», João Gomes acrescentou ter deparado «nos dirigentes

políticos de Moçambique sentimentos e intenções de abertura ao mundo». Mais: «Reconhecem-se erros passados e manifesta-se a vontade de os corrigir e ultrapassar» — sublinhou.

O provedor da Santa Casa, que entregou ao presidente Samora uma mensagem pessoal do Primeiro-Ministro português terminou a conferência com uma dúvida e um pedido: «Se há portugueses, que directa, ou indirectamente se encontram envolvidos na guerra que grassa e toalha Moçambique, peço-lhes, em nome das crianças que vi feridas e ensanguentadas, que não só cessem qualquer apoio à guerrilha, mas que não hesitem em contribuir para a paz».

# JOÃO CRAVINHO

João Cravinho, 47 anos, engenheiro, ministro da Indústria responsável, em 1975, pelas nacionalizações, sugere hoje que defendê-las a qualquer preço não é necessariamente uma atitude «de esquerda», e que pode até significar «estar a artilhar os canhões do inimigo». Cravinho é o nosso convidado desta semana à Mesa DL do «Faz Figura». A sua principal preocupação política, nesta entrevista: que a candidatura Mário Soares, lançada como tem sido à margem do PS, não acabe por esvaziar o partido de que o Primeiro-Ministro é secretário-geral. Quanto à recente questão do mandatário nacional desta candidatura, Cravinho crê que Miguel Torga ou Sophia de Mello Breyner desempenhariam «excelentemente» esse papel.

O nosso convidado mostrou-se grande apreciador de cabrito assado, escolheu um tinto reserva PS (Paulo da Silva) e também falou da adesão portuguesa à CEE, do período pós-adesão e do papel das novas tecnologias no nosso futuro.

Tema inevitável de reflexão, nesta longa troca de impressões com João Cravinho: a eleição presidencial do fim deste ano, e o modo como se movimentam os diferentes candidatos a Belém.

O nosso entrevistado apoia Mário Soares, mas é muito crítico em relação ao modo como tem sido lançada a candidatura do secretário-geral do Partido Socialista:

«Mário Soares é o candidato natural do PS; não há alternativa. Mas não é curial que a sua candidatura esteja a ser lançada à margem do PS como partido, através de um conjunto de actos políticos que se transformam em actos de candidatura destinados a seduzir apenas o eleitorado de direita. É fundamental que Mário Soares tome urgentemente as medidas necessárias para mobilizar o eleitorado do PS, já não havendo mais tempo a perder. Sou membro da Comissão Política do Partido Socialista, e nunca nos foi pedido que nos referíssemos à sua candidatura. Há sem dúvida razão em dizer-se que a candidatura de Mário Soares à Presidência da República tem boas condições para ser um movimento suprapartidário, mas este aspecto não pode continuar a significar marginalização do PS no seu lançamento: há aspectos qualitativos que não podem ser esquecidos, quer dizer: os aspectos quantitativos — conquistar votos de direita — são insuficientes para justificar os actos de candidatura a que se tem assistido, como se se pensasse que os fins justificam os meios, e que trocar votos de esquerda por votos de direita não altera qualitativamente as características do candidato. O PS não pode continuar a ver a candidatura Soares sob tutela como se ele não existisse como partido; é verdade que estamos perante a candidatura do cidadão Mário Soares, mas o PS não pode continuar a ser marginalizado e esvaziado, como se estivesse moribundo, e tem de se envolver, com as suas próprias razões, no seu lançamento.»

## Spínola mandatário?

A subalternização, ou marginalização do partido de Mário Soares no processo de lançamento da sua candidatura exprime-se, igualmente, no convite eventualmente feito ao marechal António de Spínola para que este aceite ser mandatário nacional.

A este respeito, João Cravinho considera que, «sem prejuízo do respeito e consideração que o marechal Spínola efectivamente merece, o mandatário nacional da candidatura de Mário Soares deve apontar para outros horizontes de referência. O mandatário nacional deve ser uma personalidade

que, pelo seu exemplar apego de toda a vida à liberdade, e pela abertura da sua acção cultural, simbolize os valores essenciais que hão-de presidir ao renascimento nacional na liberdade solidária.»

João Cravinho sugere dois nomes em alternativa:

«Miguel Torga ou Sophia de Mello Breyner seriam, qualquer deles, a esta luz, uma excelente escolha.»

O nosso entrevistado, sem nunca deixar de ressaltar o respeito que a imagem do marechal Spínola lhe inspira, sugere que a sua eventual escolha releva talvez de uma vontade de compensar uma abordagem um pouco simplista da questão «candidato civil ou militar» — neste caso, exprime um civilismo pouco convicto, pouco seguro ou da necessidade de encontrar uma supercaução conservadora: Spínola apareceria assim como o homem da «continuidade na mudança», visto que chegou a ser candidato dos liberais contra Américo Tomás, que recebeu pessoalmente o poder das mãos de Marcelo Caetano, que fez falar a «maioria silenciosa» depois do 25 de Abril... «Há componentes muito interessantes da figura do marechal Spínola — diz João Cravinho. — Não posso deixar de reconhecer que ele fez, este ano, talvez o melhor discurso que se ouviu nas comemorações oficiais do 25 de Abril.»

Aceito perfeitamente que o marechal Spínola se associe à candidatura de Mário Soares. Isso é matéria de sua própria decisão. Mas seria abusar da imagem simbólica de Spínola para tentar colocar sob a sua égide a candidatura de Mário Soares. Colocar a candidatura de Mário Soares sob a égide do marechal Spínola seria até abusar do significado que tem a presença deste na vida política portuguesa.»

## Freitas e Pintasilgo

João Cravinho considera que a candidatura de Freitas do Amaral é clarificadora, destinada que parece a polarizar o interesse de parte do eleitorado de direita que não se identifica com qualquer dos outros candidatos. No entanto, Firmino Miguel pareceu-lhe uma ameaça mais séria para Mário Soares porque, numa eventual segunda volta, o actual vice-CEME poderia acumular os votos do PRD.

Quanto a Maria de Lourdes Pintasilgo, Cravinho considera que a sua candidatura exprime de facto a vontade de organizar a instância Presidência da República de acordo com um novo estilo, que deixe campo à energia social, insatisfatoriamente canalizada pelos partidos no seu funcionamento actual. O impacto da candidatura Pintasilgo



João Cravinho e a CEE: «A verdadeira negociação será feita depois da adesão, naquelas longas noites que se repetem ao longo do ano e de ano para ano»

exprime igualmente, para João Cravinho, a frustração decorrente da excessiva partidarização da vida política nacional. Esta candidatura parece apresentar um *plafond* natural de captação que não ultrapassaria, segundo o nosso entrevistado, a quarta parte do eleitorado. Porém, este limite pode ser ultrapassado «se as outras candidaturas se apresentarem de modo atribiliário» — e, por esta via, Cravinho regressa às críticas ao modo como a candidatura de Mário Soares tem fugido ao seu espaço de origem, que deveria ser, antes de mais, centrado no eleitorado socialista, alargando-o à esquerda e à direita.

## O ministro das nacionalizações

Muitas vezes deu a Terra em redor do Sol desde o distante dia 15 de Abril de 1975, quando à saída de um Conselho de Ministros, João Cravinho anunciou a nacionalização dos sectores básicos da indústria. Cerca de um mês antes, na ressaca do 11 de Março, fora a nacionalização da banca, decretada pelo MFA, subtraindo ao controlo dos grupos formados durante a ditadura o comando da economia nacional.

Que pensará, hoje, este membro da Comissão Política do PS, agora afastado da intervenção directa no Governo e profissionalmente voltado para o lançamento das bases do sistema industrial do futuro?

Falámos muito disso, ficando nós com a certeza de que ele não renega a decisão histórica das nacionalizações em que participou directamente. E não renega, segundo nos garantiu, por razões de ordem política global — a própria sobrevivência do regime democrático — e razões de ordem económica, como condição de possibilidade de desenvolvimento.

O modelo industrial do início dos anos 70 em Portugal fora construído, usando a linguagem de João Cravinho, pela «japonização da economia», que levou à formação de alguns grandes grupos económicos, em conúbio com o poder político, tendo como base a abundância ilimitada de mão-de-obra e a sua transferência da agricultura para o sector industrial moderno.

«Esses grupos económicos — diz — utilizavam a intermediação financeira como plataforma de organização dos recursos, incluindo as remessas de emigrantes, de organização de serviços de coordenação e de promoção e de uma rede de empresas dependentes do grupo ou a ele associadas.»

«Assentavam na realização de projectos de capital intensivo ou outros aptos à captação de largas mais valias, como o imobiliário, sempre de grande dimensão e, em qualquer caso, susceptíveis de abrigo parcial ou total face à concorrência internacional. Mas essa estratégia só tinha êxito porque apoiada por intervenções selectivas do sector público a título regulamentar ou da custosa cria-

ção de infra-estruturas associadas ao desenvolvimento das suas actividades».

«Viriam intimamente ligadas às estruturas políticas do regime e só subsistiam sob regime autoritário. O modelo de crescimento dependia da capacidade de sobreviver os anos necessários até lançar as novas estruturas de apoio ao câmbio para a liberalização política necessária à última etapa da transição para a Europa. A verdade é que o regime se desmoronou tão cedo e de tal maneira que dificilmente poderia ter deixado de arrastar consigo o modelo económico em gestação.»

## Cortar o nó górdio

Feita a ruptura política, com o 25 de Abril e o fim da ditadura, as nacionalizações cortaram o nó górdio que ligava os grupos económicos ao regime autoritário para tornar possível a instauração do regime democrático. Tal como nos disse João Cravinho «o valor da democracia só pode ser avaliado por aqueles que prezam a democracia» e «quem sempre viveu bem em ditadura é natural que combata as nacionalizações». Ele admite, no entanto, um segundo motivo para as nacionalizações: criar possibilidades para o desenvolvimento. Mas este motivo nunca foi aprofundado ou, como diz João Cravinho, «essa possibilidade nunca foi usada sistematicamente para transformar o próprio sistema».

Com o fim dos anos 70, o próprio modelo sofreu alterações radicais. O novo modelo industrial põe em causa alguns dos projectos nacionalizados.

Cravinho acrescenta mesmo que «os atingidos por gangrena deviam ser fechados». Referiu-se, concretamente, à petroquímica de base, com excesso de capacidade instalada e naturalmente aviltada porque vêm aí os árabes usando matérias-primas de baixo-custo, como o gás natural.

Para além do modelo ter sido ultrapassado pelas transformações do sistema industrial, porque razão tantos economistas que ontem se batiam pelas nacionalizações e as justificavam aparecem hoje a deixá-las cair?

A explicação de João Cravinho é «porque elas foram usadas pelos partidos de direita e suas gerências em subaproveitamento dos recursos humanos e tecnológicos de que dispunham. Os recursos foram utilizados para fruição de clientelas. Destruíu-se a velha lógica sem uma lógica nova».

Mas há mais: o sector nacionalizado perdeu força no sistema industrial actual. Segundo João Cravinho, ele era o coração dos anos 60 e hoje o coração da indústria já não se baseia nas grandes massas de capital fixo mas sim na inteligência humana, na informação.

## As novas tecnologias

Como presidente da Comissão para o Desenvolvimento das

■ «O valor da democracia só pode ser avaliado por aqueles que prezam a democracia. Quem sempre viveu bem em ditadura é natural que combata as nacionalizações que foram a condição da consolidação da democracia». ■ «Os sectores nacionalizados foram usados pelos partidos de direita para fruição de clientelas: destruiu-se a lógica velha sem a substituir por uma lógica nova». ■ «Não pode haver modernização pelas novas tecnologias se se mantém a feudalização da relação política dentro da sociedade».



A mesa "DL", no restaurante «Faz Figura», João Cravinho, enquadrado pelos jornalistas Daniel Reis e João Mendes, pronto a atacar a questão das presidenciais e a falar sobre questões dominantes do nosso futuro colectivo como as consequências da adesão à CEE e a introdução das novas tecnologias

## O PS não pode ser esvaziado pela candidatura de Soares

Tecnologias de Informação (CODETI) e responsável do Gabinete de Estudos Básicos de Economia Industrial, este é o campo operacional do eng. João Cravinho na actualidade.

Ele recordou-nos o que está a repetir amiúde: a política industrial portuguesa tem de ser orientada para o domínio do conhecimento e da informação, como valores económicos e sociais fundamentais. E acrescentou:

«Esta é uma grande oportunidade para Portugal, desde que compreendamos a natureza dos novos paradigmas do desenvolvimento. As tecnologias de informação são o eixo fundamental da modificação estrutural do velho para o novo. Mas a mudança só será frutífera se não se isolar do todo, se se interligar à modernização da sociedade portuguesa. Não pode haver modernização pelas novas tecnologias se se mantém a feudalização das relações políticas dentro da sociedade.»

A sociedade portuguesa, a própria parte da população que vive no interior, está aberta à mudança, sublinhando João Cravinho que a emigração e as guerras coloniais foram factores decisivos para essa abertura, seja por terem atingido as relações sociais e económicas na vivência conservadora da família, seja por terem posto em contacto enormes massas da população jovem com as sociedades europeias mais avançadas.

Para João Cravinho: «O lan-

çamento de um processo de mudança, radicado na mobilização de agentes sociais decisivos, é um dos objectivos fundamentais de uma política industrial ordenada para ajudar o país a sair da crise.»

«Mas esse lançamento — sublinha — não pode ser confundido com a retórica do modernismo. Não se poderá usar a tecnologia do século XXI sobre uma organização social e sobre um modo de conceber valores e as coisas e as pessoas como se estivessemos na primeira metade do século XX. Precisamos da electrónica e de todas as outras novas tecnologias: mas precisamos, também, de conceber um vasto conjunto de alterações, começando por um sistema de educação e formação, sem as quais as novas tecnologias, são uma panaceia, aliás de muito curta duração.»

«Não vale a pena tentar pôr sistemas electrónicos sobre os carros de bois que ainda temos, na agricultura, mas também nas restantes actividades económicas e sociais.»

### Toffler e Walt Disney

Chegado aqui, já à sobre-mesa, veio o Toffler à conversa, com a sua Terceira Vaga.

Descreve a mutação tecnológica em termos de «vaga» deixa escapar o fundamental da questão — diz João Cravinho. As novas tecnologias da informação, e as biotecnologias coexistirão durante um longo período com tecnologias que têm ten-



dência a ser ultrapassadas, partilhando em cada sociedade o mesmo espaço social e económico. Não é por acaso que Alvin Toffler, que aparece como profeta da «terceira vaga», procede, na prática, como um Walt Disney da segunda vaga, transformando-se a si próprio numa espécie de super-star industrial da divulgação da mudança. Poder-se-ia assim falar das produções Alvin Toffler como se fala das produções Walt Disney: concebidas segundo o mesmo modelo e produzindo efeitos de eficácia comparáveis. Toffler terá percebido que o seu «show» só era vendável se obedecesse a um modelo de comu-

nicação que, paradoxalmente, ele já considera como pertencendo ao passado... Que melhor exemplo se poderia encontrar da necessidade de coexistência de modelos diversos no mesmo tempo e no mesmo espaço?

### Sérios desgostos

Sublinhando que no âmbito da integração europeia o problema envolvente de todos os outros é o aprofundamento da «identidade de valores civilizacionais que unem a Europa no sentido da assumpção comum das consequências e responsabilidades dentro do espaço eu-

ropeu e face ao outro exterior». João Cravinho disse que o Mercado Comum vai sofrer menos com a integração de Portugal que o nosso país com a adesão.

«E daqui por três ou quatro anos vai haver sérios desgostos com a possibilidade de Portugal se tornar um contribuinte líquido da Comunidade» — disse.

No entanto, o nosso convidado não deixou de acentuar as enormes possibilidades de recolhermos benefícios com a aproximação à Europa. «Do ponto de vista da CEE — garantiu — a razão para nos aceitar é política. Mas uma cadeia tem a força do seu elo mais fraco e, por isso mesmo, não vai deixar afundar Portugal. Por sua vez, Portugal tem um interesse fundamental em aprofundar a sua reinserção na Europa mas a partir da sua própria concepção de valores e de interesses.»

Para tirar os consequentes benefícios desta motivação política, Portugal vai ter de saber claramente no futuro como se posiciona na CEE e como joga politicamente com o trunfo de que dispõe. João Cravinho apontou como exemplo a Grécia e o seu Primeiro-Ministro, Papandreu, no sentido de extrair em cada momento as vantagens de estar na Europa e pertencer à CEE.

«A Grécia talvez tenha perdido noutros campos com a adesão, mas ganhou globalmente em função da sua capacidade negocial, principalmente nas exigências de participação vantajosa nos benefícios dos Fundos Especiais, como aconteceu ainda agora nas negociações com a Espanha e Portugal. Os gregos disseram claramente que vetavam o alargamento se não fossem contemplados generosamente com os fundos dos Programas Integrados Mediterrânicos. E os Dez cederam porque sabiam que a Grécia vetava

mesmo o alargamento se as suas exigências não fossem contempladas.»

### O factor político

O eng.º João Cravinho não privilegiou, durante as várias horas do nosso encontro à mesa, os factores puramente económicos, não obstante ser ele um dos economistas mais informados no seio do PS. Não reconhece autonomia ao económico, no sentido de o isolar do político e do social.

Esta característica veio ao de cima, nomeadamente, ao referir-se à Grécia e ao seu primeiro-ministro e ao jogo subtil que o PASOK trava internamente para usar o trunfo da CEE, até para tirar dividendos eleitorais.

«Papandreu chegou ao poder, ganhou as eleições vai voltar a ganhá-las agora porque soube usar a Comunidade Europeia como alternativa aos Estados Unidos, no sentido de resolver a questão nacional, a questão das relações com a Turquia. Para os gregos, o inimigo está do lado da fronteira, e a Turquia, e os Estados Unidos são o aliado natural dos turcos.»

O exemplo grego foi trazido à colação pelo nosso convidado também para destacar o que é de facto importante e deve ficar claro no momento da adesão de Portugal à CEE está consumada e muitos dos nossos políticos e governantes não compreenderam ainda que a verdadeira negociação só começa depois da adesão. Ele explicou-nos em pormenor as razões por que o preocupam tanto as questões do pós-adesão:

«Vejo graves erros na nossa aproximação à CEE. O primeiro é tomarmos a CEE como uma realidade fixa, como uma construção feita, sem percebermos que a própria Europa se procura a si mesma e está em profundíssima evolução, porventura com tendência para se acelerar.»

«O segundo é o erro de não compreender que a verdadeira negociação com a CEE será feita depois da entrada. As negociações com a CEE fazem-se dia a dia, fazem-se e muito, naquelas longas noites que se repetem ao longo do ano e de ano para ano.»

### O bife, os salários e os governantes

Dito isto e lembrando que dentro da CEE é como se Portugal passasse a fazer parte do Império Romano, com os seus interesses de conjunto com a sua política própria face aos outros grandes impérios exteriores, os Estados Unidos e a URSS, João Cravinho respondeu a uma última pergunta dos repórteres do «DL», ainda sobre a questão da CEE.

Perguntámos-lhe a que preço e com que salário iriam os trabalhadores portugueses pagar o bife quando fizerem parte integrante do Mercado Comum. Respondeu:

«Os trabalhadores portugueses vão ter ou não os meios para pagar a carne e receber salário consoante os governos que tenham e o modo como eles souberem negociar em cada momento e em todos os momentos com a CEE.»

Al Awad não almoçou hoje no Tribunal de Albufeira...

# Réu diz que a PJ o ameaçou com pena máxima de prisão

O inspector da Polícia Judiciária que dirigiu as investigações sobre o assassinio de Sartway foi ontem acusado pelo presumível autor do atentado de o ter coagido a proceder à reconstituição do crime. Al Awad, aliás, disse ainda ao tribunal que Francisco Calvão o havia ameaçado de uma pena de 24 anos de prisão e posterior entrega às autoridades marroquinas, caso não se dispusesse à reconstituição do crime, acrescentando que na altura não havia confiado no intérprete (um elemento da Embaixada de Marrocos a quem chamou «espião») que lhe fora destinado.

Estas declarações de Al Awad foram ontem feitas, já na parte final da audição do réu, testemunhas e outros intervenientes no processo, uma vez que na próxima semana se deverá entrar nas alegações. Foi durante a acareação com o inspector da PJ, Francisco Calvão — o qual se dirigiu encomiasticamente ao réu na sua primeira apresentação a este tribunal, durante a qual pôs em relevo as suas qualidades de revolucionário e as suas convicções — que Al Awad desfechou estas acusações. O depoimento de Francisco Calvão, que voltou assim a testemunhar, motivou requerimentos da acusação pública e particular.

Os requerimentos, que juízes e advogados viam a rejeitar, visavam a convocação para audiência de outros participantes na reconstituição do crime, designadamente o Procurador da República, o juiz de Instrução Criminal de Portimão e o delegado da Comarca de Albufeira. Além disso, o Procurador da República, António Póvoa (que pela sexta vez participa num julgamento com jurado, como afirmou ao «DL») e o advogado da viúva de Sartway, apontaram alegadas contradições entre as declarações ontem proferidas por Al Awad, um jovem de 28 anos que não come carne de porco por razões óbvias e que de peixe pouco ou nada gosta (diz estar farto de o comer na prisão, sobretudo em vale de Judeus, Alcoentre) e as prestadas por ele em anteriores sessões deste mesmo julgamento. A defensora oficiosa, Fátima Pontes, também se referiu a contradições, mas essas relativas aos testemunhos policiais.

**Uma pedra, duas pedras três pedrinhas no joelho**

O réu propôs-se ontem ferir-se num joelho com uma pedra, para provar a origem da lesão que apresentava quando foi preso. Um revolucionário, mesmo em férias — como tem alegado e o advogado da viúva capricha em situá-lo — corre riscos. Agora que está preso (desde 10 de Abril 1983, dia em que, Issam Sartway foi assassinado no «hall» do Hotel de Montechoro), mostrou-se disponível para qualquer ensaio com pedras e pedrinhas.

No entanto, o perito que ontem foi ouvido, a propósito do ferimento que apresentava no joelho quando foi detido em Lisboa, afirmou ao colectivo de Albufeira e ao jurado ser pouco provável que o ferimento do réu tenha sido provocado como ele alega. Na óptica do perito do Laboratório Científico da Polícia Judiciária, esfregando uma pedra no joelho podia provocar es-

coriações, mas não feridas contusas — explicou. Note-se que Al Awad sustenta que o ferimento foi feito por si próprio, no intuito de atrair sobre si as atenções da PJ e abrir assim caminho aos autores — porque ele diz agora que não foi ele — do assassinio de Issam Sartway.

Quando em 10 de Abril de há dois anos Al Awad foi detido em Lisboa, tinha o joelho ferido e na bagagem umas calças trilhadas naquela zona. O revolucionário do grupo de Abu Nidal, como se apresentou, justifica esta coincidência dizendo que esfregara o joelho com uma pedra para despistar as autoridades. Isto é: ele nega que o ferimento tenha sido causado acidentalmente, quando escapava do Hotel de Montechoro.

Daí que o procurador da República, aceitando ontem, aparentemente, a hipótese de auto-agressão de Al Awad, se tenha apresentado na sala de audiências com um saco na mão cheio de pedras. Segundo afirmou ao tribunal, para que o réu exemplificasse o tamanho da pedra com que alegadamente se ferira. É claro que em circunstâncias deste tipo Al Awad diz não se lembrar de nada, nem mesmo do tamanho da pedra. Mas não foi preciso defender-se assim: o tribunal antecipou-se-lhe, não aceitando tal demonstração. Um dos juízes (António Pina), estupefacto ante a iniciativa, disse que as referidas pedras não constavam do processo.

**«Ele gosta de bifes»**

Antes daquele perito do Laboratório Científico da PJ, o Tribunal de Albufeira, presidido pelo juiz-desembargador Vítor Sá Pereira, ouviu o inspector da PJ de Faro, Ferreira Leite, que dirigiu as primeiras investigações sobre o atentado.



O colectivo que está a julgar Al Awad: o juiz-presidente, Vítor Sá Pereira, aguardando que os seus dois companheiros, Almeida Santos e José Pina, subam as escadas do tribunal.

Ferreira Leite veio depor ao Tribunal de Albufeira por iniciativa da defensora oficiosa do réu, Fátima Pontes. Em questão estava a hipótese de Ferreira Leite ter admitido a participação de mais de um elemento no crime de Montechoro. O inspector declarou em tribunal que tal hipótese chegou a ser posta, mas acabou por não se revelar consistente. Aquele elemento da PJ ouviu no Hospital de Faro, dois dias depois do atentado, o secretário particular de Sartway, Abu Eishe, afirmando que este não identificara a fotografia de Al Awad, preso em Lisboa oito horas depois do crime. Então, com um joelho ferido, ao mesmo tempo que se afirmava que o homem visto a fugir do hotel — e presumível autor da morte do dirigente da OLP — havia caído durante a fuga.

Ferreira Leite comentou ainda o testemunho do jornalista Jorge Simões, segundo o qual uma cidadã da RFA alojada no hotel (Susana Schmidt) assegurava ter sido Sartway atraído ao local, onde viria a ser abatido. Chegou a ser voz corrente na altura que Sartway havia sido assassinado pelo seu secretário, ele também alvejado no atentado. Mas nada disso foi confirmado, depois, pelas investigações.

Al Awad apresentou-se esta tarde, de novo, no Tribunal de Albufeira, e não almoçou aqui, servido pelo dono do restaurante «O Pitau», Vitorino Pinheiro, mas na cadeia de Faro, onde tem pernoitado desde 8 de Abril — um dia antes deste seu terceiro julgamento. Hoje, pelo menos, não pesou no orçamento daquele comerciante, ao qual o Estado paga 280 escudos por cada refeição, quando o réu come — segundo ele — bastante mais que isso. Entre Vitorino Pinheiro e Al Awad há um bom relacionamento, a ponto de se aperceber que ele anda com borbulhas na cara («Deve ser do que lhe dão a comer em Faro, na prisão», acrescenta) e de caprichar em servir-lhe bifes, o que não lhe dá qualquer lucro.

Al Awad não almoçou hoje em Albufeira porque a audiência apenas foi retomada à tarde, devido a impossibilidade de um dos jurados estar esta manhã presente no tribunal, uma vez que tinha problemas familiares a resolver...



## “Pedras Negras”: os baleeiros, a ilha, o mar e o mundo

Continuação da pág. 2

Edição, 1980. Dias de Melo afirma-se como narrador e começa a ser apontado como um dos mais genuínos retratistas da realidade insular, referenciada sempre numa ilha, numa certa freguesia, a Calheta de Nesquim.

**Pedras Negras**, Portugal. Lisboa, 1964, já traduzido para o inglês. Colecção Gávea-Brown, 1983, agora reeditado pela Editorial Vega, para quase todos os que acompanham a sua obra é o livro mais conseguido e

o mais acabado.

« — O mestre não assine que a gente queremos perguntar uma coisa.

«Ficou o oficial com a pena de serrilha parada no ar. Joaquim tirou os óculos dos olhos sombrios. O senhor Chico Gaudêncio tentava acender o charuto que tinha aceso na boca».

Vivem nas suas páginas os homens que sonharam com a sua própria «companha», os seus botes, a sua própria receita — (...) o ti Machadinho, o ti Cardoso, mestre José Faidoca,

mestre José Madeira, posteriormente mestre José Faidoca, mestre José Domingos, os nossos remadores, tinhamos-los que eram como toiros, Artur Faidoca, Manuel da Pinta, José da Pinta, Manuel Alfaiate, Guilherme Chichero, Manuel Leitão, Manuel Lateiro, Guilherme Alfaiate, sei lá quantos mais, a puxar pelos remos». **Vida Vivida em Terras de Baleeiros**, do autor, 1983.

A vida melhor, os botes, a «companha», tudo lhes fugiu. « — A terra não tem culpa... »

Mário  
Castrim



“A nossa companhia de aviação existe para vos servir há 400 mil anos. Nestas andanças, podemos dizer que fomos pioneiros. Ícaro foi mesmo o nosso presidente do Conselho de Administração, honorário.

Em todo o caso, devemos dizer que nenhuma responsabilidade nos cabe pelo seu despenhamento no mar. Segundo podemos apurar, tudo se ficou a dever à péssima qualidade da cera utilizada. Aliás, Dídalo seu pai já o prevenira.

“Para festejar os 400 mil anos, a televisão local propôs-nos estar presente na festa que oferecemos a todos os familiares e amigos. Era uma festinha de que participariam a orquestra Sinfónica Aviacional, o corpo de Ballet conhecido em todo o mundo civilizado e se não é conhecido no nosso país, a culpa não é nossa, a nossa companhia de ópera privativa, os maiores cançonetistas nacionais, locais e internacionais, locutores pagos a peso de ouro, grupos infantis absolutamente geniais, proclamações na linguagem camoniana (em pergaminho e tudo!) enfim, qualquer coisa como nunca se veria!

“De súbito, começa a dar-se algo de incompreensível! Chovem os telefonemas de todo o lado. Os senhores — dizia uma voz — os senhores dizem que são a companhia do mundo mais hospitaleira. Como é que nos maltratam assim? Diz outra voz: Os senhores dizem, e é verdade, que são a companhia de aviação com menos desastres. Como é que justificam este desastre? Vem outro telefonema, mais rigoroso: Se o nosso lema é a segurança como é que aterram nesta televisão tão insegura?

“Extractos da gravação dos telefonemas referem-se ao espectáculo com expressões muito pouco aéreas: “Foi uma chatices”. “Foi uma pepineira”. “Só visto, porque contado não se acredita”. “Não há altímetro que meça tamanha ausência de nível”. “Aquilo estava bem para uma companhia de aviões de papel”, etc., etc., etc.

“Foi então que mandámos proceder a um rigoroso inquérito. Havia ali qualquer coisa que não batia certo. Chegámos a esta conclusão: por uma lamentável troca de cassettes, o programa transmitido fora gravado exactamente por esta mesma televisão há duzentos mil anos!

“É esta a explicação que se impõe.”

ARTIGO DE FUNDO

## Deu um tiro na mulher e tentou suicidar-se

Em Darque, no concelho de Viana do Castelo, Leopoldo Pimenta da Costa, de 34 anos, pintor municipal, disparou sobre a mulher, tentando suicidar-se em seguida. O incidente ocorreu perante um filho de cinco anos do casal, tendo Leopoldo e a mulher, Maria do Sãmeiro Quintas, de 28 anos, operária fabril recolhido em estado grave ao Hospital de Viana. Leopoldo estivera no dia anterior no posto da GNR de Darque, acusando a mulher de infidelidade e de beber de mais.

## Furtaram a central aos deficientes motores

Na noite de terça para quarta-feira entraram por arrombamento nas instalações da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores em Chelas, Lisboa, e furtaram a central telefónica, um aparelho PPC, com 3 linhas e 18 extensões, material este avaliado em 100 contos.

## Incidente no Carregado cortou "luz" a Lisboa

O corte e energia ocorrido ao princípio da tarde de ontem em Lisboa e nos concelhos limítrofes deveu-se a «um incidente na central do Carregado», disse um porta-voz da EDP.

Segundo a mesma fonte o incidente, caracterizado como «uma anormalidade não especificada susceptível de ocorrer», provocou «disparos nas sub-estações do Carregado, Alto Mira e Calçada de Carriche».

«A avaria ocorreu às 12 e 22, e a reposição do serviço teve início a partir das 12 e 45 em algumas das zonas afectadas», acrescentou.

## Veterinários de Braga acusados de corrupção

Vinte e dois indivíduos, dezanove dos quais já detidos, são réus num processo de contrabando de gado agora remetido pela Inspeção da Polícia Judiciária de Braga para os Tribunais de Instrução Criminal do Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Vila da Feira. Entre os réus, referenciados durante a «Operação Vento Norte», estão veterinários, funcionários dos serviços pecuários e talhantes. Acusados dos crimes de corrupção, falsificação, burla e associação no contrabando, comercialização e distribuição de gado bovino.

## Reguengos de Monsaraz: PS está com Alqueva

Autarcas socialistas de Reguengos de Monsaraz, no distrito de Évora, divulgaram um apelo «para que seja desbloqueado» o projecto hidro-agrícola de Alqueva.

O projecto, afirmam os socialistas, «virá trazer ao concelho de Reguengos de Monsaraz as condições necessárias para que seja enfrentada com sucesso a nossa adesão à CEE».

O empreendimento, um projecto polémico nascido há quase um século, continua por concluir após suspensão das obras de construção da barragem, em 1978.

Em Janeiro de 1984, o Governo decidiu formar uma comissão para estudar o lançamento do aproveitamento agrícola da barragem, o abastecimento de água às populações e o impacto ambiental do projecto.

### Alerta que vem de uma mulher:

## 'Alcoolismo é uma maré que nos pode atingir a todos'

«É urgente definir programas a nível do ensino, porque o alcoolismo é uma espécie de maré que pode atingir toda a população», disse em Lisboa a presidente do Centro de Recuperação de Alcoólicos de Coimbra, na sessão final do seminário «Desenvolvimento e Saúde Mental» que trouxe à Gulbenkian o especialista norte-americano em saúde mental, Gerald Caplan, que há vinte anos trabalhou de perto (nesta matéria) com governantes de John Kennedy.

Num alerta que marcou o seminário, Lucília de Melo abordou a necessidade de uma política de educação e de saúde de prevenção ao alcoolismo, sublinhando que sessenta por cento da população portuguesa «bebe excessivamente», e 10 por cento sofre de «dependência alcoólica», o que se repercute directamente a nível individual e indirectamente, na família, trabalho e na própria colectividade.

A presidente do Centro de Recuperação de Alcoólicos de Coimbra definiu o estabelecimento de uma política e campanha de educação e formação pública como a principal «estratégia de combate ao alcoolismo». Referindo-se às mulheres, Lucília de Melo adiantou haver constatado que metade das mulheres que consomem bebidas moderadamente não deixam de beber durante a gravidez, o que se repercute na saúde dos filhos.

«Cerca de 50 por cento das mulheres não deixa de beber pequenas quantidades de álcool durante a gravidez, o que é prejudicial para a saúde dos filhos, porque acarreta inevitavelmente perturbações ao nível da aprendizagem e saúde mental», acrescentou.

Na sua intervenção na Gul-



Uma (má) maré que toca a todos

benkian sobre técnicas de apoio ao doente alcoólico, Lucília de Melo disse que 80 por cento dos doentes alcoólicos bebe nos primeiros dois anos de vida, sem «ter em conta os que bebem antes de nascer».

Lucília de Melo focou a importância da informação e colaboração dos médicos de clínica geral, o seu contributo para o diagnóstico precoce dos doentes alcoólicos e a importância da relação família-alcoólico.

A angústia, a ansiedade e uma personalidade desorganizada podem ser — segundo a médica — motivos que levam um indivíduo a beber excessivamente, acabando por ser ar-

### Barreiro chora morte da professora Maria Elisa

## “Toda a gente gostava dela”

— dizem companheiros, alunos e pais

O Barreiro chorava esta manhã a morte da professora Maria Elisa Sampaio, vice-presidente do Conselho Directivo da Escola Secundária de Casquilhos, onde leccionava há seis anos. O corpo de Maria Elisa foi ontem à tarde encontrado na sua residência, depois de colegas e uma sua irmã terem estranhado a sua não comparência às aulas e a falta a um encontro com uma amiga, com a qual acertara vir a Lisboa anteontem.

«Toda a gente gostava dela», eis o que se ouve dizer no Barreiro em todos os meios em que a professora Maria Elisa Sampaio se movimentava: na escola, no bairro, entre alunos, encarregados de educação, companheiros da Escola Secundária de Casquilhos. A irmã acrescenta a tudo isso que ela «não guardava em casa valores especiais, tinha uma vida absolutamente normal, não possuía inimigos nem recebera quaisquer ameaças».

A Polícia Judiciária de Setúbal está a investigar o caso, através de uma das suas brigadas, e não sabia esta manhã quando é que a autópsia se realizará. Sem essa obrigatoriedade não pode ser marcada a data do funeral. A Escola Secundária do Barreiro (Casquilhos) fechou ontem à tarde, por decisão do seu Conselho Directivo, até que o corpo de Maria Elisa Sampaio, 35 anos,

solteira, seja sepultado.

Sabe-se que foi estrangulada com um cinto de pano, segundo o comandante distrital da PSP, que fez esta afirmação antes do caso transitar para a Polícia Judiciária. É assim que acontece, de resto, mesmo fora da área da PJ, quando o assassino é desconhecido da Judiciária. São cada vez mais remotas, aliás, as hipóteses de Maria Elisa se ter suicidado. Foi encontrada morta na sua residência, mas «tinha as melhores relações com toda a gente», no dizer de um dos professores da Escola Secundária de Casquilhos.

Naquele estabelecimento de ensino, os seus companheiros da docência, professores que com ela viviam boa parte do dia, alguns deles seus amigos, há seis anos, puseram de parte a hipótese de enforcamento. O presidente do Conselho Directivo (Maria Elisa era vice-pre-

sidente deste órgão escolar) não acredita «na hipótese de ela se ter enforcado», pois «sempre manteve um óptimo relacionamento com os colegas, funcionários e alunos da escola, nunca tendo manifestado quaisquer indícios de perturbação mental», acrescentou.

Entre os elementos do CD e os professores da escola não há explicação para o que sucedeu. Entre todos, pelas afirmações feitas, pelo conhecimento que tinham de Maria Elisa Sampaio, uma professora de 35 anos que vivia sozinha, cresce a convicção que se tratou de crime. A própria descoberta de um papel, onde se podia ler «isto é um exemplo para os professores que dão más notas».

Um documento de aviso que, no mínimo, intriga e sobre o qual as autoridades evitam pronunciar-se. Escrito à máquina ou à mão? E, neste caso, por quem? Com que letra? E porquê colocá-lo ali, sobretudo se se sabe que Maria Elisa não tinha problemas com ninguém nem apresentava indícios de perturbações mentais?

Enfim: uma teia de pormenores que a PJ tenta desvendar para

apurar por que foi morta esta professora, que boa parte do Barreiro esta manhã chorava e cuja notícia ontem chegou ao CD da escola, que se encontrava reunido.

Aliás, a ausência de Maria Elisa intrigava os seus companheiros. Estes bem ligaram para casa, mas do lado de lá do fio telefónico ninguém os atendeu.

Aliás, desde terça-feira passada que ninguém via Maria Elisa. Foi de facto nesse dia que pela última vez — ninguém o esperava —, alguns professores com ela conversaram, durante uma reunião na escola. No dia seguinte, a irmã estranhou não ter sido contactada por ela, como era habitual entre ambas.

Não só essa irmã, mas outros familiares e colegas estranharam a ausência de Maria Elisa, e sobretudo a sua não comparência a um encontro com outra professora, com a qual combinara deslocar-se a Lisboa. A falta às aulas, ontem de manhã, apressou a chamada das autoridades e dos bombeiros. Foram estes, co a PSP, que encontraram o corpo com um cinto de pato atado à volta do pescoço, apresentando sinais de luta. Nada, ao que parece, desaparecera de casa.



## CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO VERDE

### EDITAL

### FEIRA DE OUTUBRO

FERNANDO SOUSA CAEIROS, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE CASTRO VERDE, TORNA PÚBLICO QUE, nos termos do Regulamento Municipal sobre feiras anuais do concelho se encontra aberto concurso público para a concessão de exclusivos de exploração dos divertimentos na próxima feira de Outubro.

Os divertimentos e bases de licitação são os seguintes:

|                                                     |             |
|-----------------------------------------------------|-------------|
| — Circo .....                                       | 5.000\$00   |
| — Pista de automóveis eléctricos de adultos .....   | 120.000\$00 |
| — Pistas de automóveis eléctricos de crianças ..... | 5.000\$00   |
| — Carrocel de adultos .....                         | 5.000\$00   |
| — Carrocel de crianças .....                        | 3.000\$00   |
| — Roda de aviões e «twyster» .....                  | 5.000\$00   |
| — Outras diversões electromecânicas .....           | 5.000\$00   |

O circo para além do valor da licitação deverá efectuar um espectáculo gratuito para as crianças do concelho com menos de 13 anos de idade e a um acompanhante adulto por cada grupo de 15 crianças.

A caução provisória a efectuar é de 20% do valor da base de licitação. O concurso é aberto pelo prazo de 30 dias a contar da data da publicação do presente edital.

As propostas serão abertas às 15 horas do dia 5 de Junho de 1985 no Edifício dos Paços do Concelho de Castro Verde.

O regulamento da feira poderá ser consultado, durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 3 de Maio de 1985.

O Presidente da Câmara,  
Fernando Sousa Cairos

**Diário de Lisboa** SEXTA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1985

Depois da Assembleia e o protesto na rua, as presidenciais

# Vizelenses apresentarão candidato à Presidência da República

Após as alterações ontem introduzidas na Assembleia da República à lei-quadro de criação de novos Municípios, os vizelenses estão decididos a apresentarem um candidato próprio às eleições presidenciais, declarou esta manhã, ao «DL» Carlos Teixeira, membro do Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela.

Carlos Teixeira especificou que a decisão não partiu do movimento que integra, mas de um conjunto de pessoas da terra, que para tal já têm o apoio de personalidades do Porto que, a seu tempo, aparecerão a apoiar a candidatura.

Ontem, depois de terem tomado conhecimento dos factos ocorridos no Parlamento, cerca de dois mil vizelenses concentraram-se no jardim público de onde seguiram para a estação dos caminhos-de-ferro, bloqueando por duas horas um comboio.

«É natural que a juventude esteja a pensar noutras acções, mas nada de destruições... as destruições acabaram em Vizela», declarou a mesma fonte, adiantando que o ambiente que se vive de grande desolação.

## Pressões de Guimarães com eleições à vista

«Esperávamos que, em função do que nos tinham dito os partidos da maioria, a lei de criação dos novos Municípios não ia ter quaisquer alterações. Esta mudança é para inviabilizar a realização do sonho dos vizelenses: a criação do concelho de Vizela», Carlos Teixeira indicou ainda que o Movimento que integra tem a intenção de apresentar em todos os organismos internacionais de que Portugal faz parte uma queixa. «Quando Portugal acaba de entrar na Europa, quando está incluído nas democracias europeias, custa-nos verificar que os nossos democratas, em termos de Governo, não satisfazem os desejos das populações», sublinhou.

Acusando os órgãos de poder de «malabarismos» para inviabilizarem o concelho de Vizela, Carlos Teixeira declarou ao «DL» que «correu um abaixo-assinado em Guimarães, que

recolheu quatro mil assinaturas, dirigido aos partidos da maioria, ou apenas a um dos partidos, em que se prometiam ou negavam os votos da população para as próximas eleições presidenciais», consoante fosse a actualização do poder face à questão.

«Esta mudança brusca na lei quadro só foi possível por um candidato à Presidência da República querer aproveitar os votos de um maior conjunto da população», acusou.

Deste modo, na sua perspectiva, mais uma vez «Vizela terá sido moeda de troca». A este propósito, Carlos Teixeira lembrou que as promessas de passagem de Vizela a concelho vêm em documentos do titular da pasta da Administração Interna: «ele veio cá prometer que, reposta a legalidade democrática — entrada em funcionamento de Câmara Municipal de Guimarães — pois com os sete mil votos dos vizelenses a Câmara poderia ir para a UD (coligação PSD/CDS) e não para o PS, como quando das primeiras eleições que boicotámos, e reposta a linha férrea, o problema seria resolvido». «Nas eleições autárquicas», continuou, «vieram cá o dr. Almeida Santos e o dr. Oliveira e Silva, garantirem que Vizela seria concelho, desde que o PS ganhasse as eleições».

Carlos Teixeira indicou, também, que o seu Movimento vai protestar junto da RTP porque a Televisão, no primeiro e segundo canais, «não disse ontem tudo o que se tinha passado na Assembleia da República».

## Quatro anos de esperança sempre adiada

Na sessão de ontem da Assembleia da República (ver pág. 4 desta edição), o PS e o PSD apresentaram uma pro-



Foi assim em Maio de 1982: mas Vizela ainda não venceu...

posta que torna dependente a criação de novos Municípios da implementação das Regiões Administrativas, previstas na Constituição da República, desde 1976.

A luta dos vizelenses pelo seu concelho, conheceu, assim, um novo marco, precisamente quatro anos depois do PPM ter apresentado um projecto de lei na Assembleia, respondendo, de alguma forma, a uma carta que o Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela tinha endereçado aos deputados.

Estava, assim, iniciado um processo que provocaria fricções internas na AD e receberia o apoio dos partidos da oposição. Um ano depois, sempre em Maio, a AR discute a criação do concelho de Vizela, questão que viria, no entanto, a ser adiada por 60 dias. Os ecos do adiamento chegam à população que, indignada, levanta 1800 metros de linha férrea e destrói a barraca munici-

pal de cobrança de taxas pela utilização do mercado.

Apesar de em Julho de 82, o PPM e o PCP criticarem o Poder Central pelo atraso na criação do novo concelho, um mês depois a Comissão Permanente da Assembleia da República relega para a próxima sessão legislativa a discussão do projecto dos monárquicos. A contestação atinge Guimarães sob a forma de um petardo colocado nos Paços do Concelho, enquanto que em Vizela populares levantam de novo a linha férrea, agora numa extensão de quatro quilómetros.

Por não avançarem com o projecto, os partidos integrantes da AD caem em desgraça: em Outubro, o Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela apela ao voto na oposição.

Em Dezembro, as mesas de voto das eleições autárquicas são tomadas de assalto e os boletins de voto dispersos pelas ruas. Uma semana depois,

nova tentativa é gorada. Os estados-maiores dos partidos, em Lisboa, agitam-se. O primeiro resultado dá a vitória na Câmara de Guimarães ao PS, mas os 5802 votos das freguesias de S. João e S. Miguel podem alterar os dados.

Marcada para Outubro de 83, a discussão do projecto apresentado pelos comunistas é adiada para a segunda semana de Novembro. A rua, Guimarães responde com rua: a população manifesta-se contra a criação do novo concelho e a edilidade recebe o apoio das Câmaras de Felgueiras e da Lousã.

A votação do projecto do PCP é adiada «sine die», a fim de que a AR possa auscultar, até 31 de Janeiro do ano seguinte, as opiniões das câmaras. As respostas não são significativas, pelo seu escasso número. Em Fevereiro é discutido o projecto dos comunistas, e a população de Vizela já não conta as viagens a Lisboa.

## Gerência do «Trinitá» esclarece

Relacionada com a notícia do «DL» de 18 de Abril de 1985 sobre os incidentes verificados em Queluz recebemos da gerência da pastelaria-restaurante-snack-bar «Trinitá» o seguinte esclarecimento que, ao abrigo da lei de Imprensa, passamos a transcrever na íntegra.

«Os sócios-gerentes da pastelaria-restaurante-snack-bar «Trinitá», sr. Agostinho Santos Ramos Júnior e esposa, D. Ilda Dias Rodrigues Ramos, informam que desde 1972 controlam, de facto, não só a actividade comercial exercida como também, e fundamentalmente, a clientela que no dia-a-dia frequenta o estabelecimento.

Desde as 6 horas da manhã, hora em que os residentes na Vila de Queluz começam a afluir, ainda que apressadamente para tomarem o seu pequeno almoço, dado o local de passagem em que se situa o «Trinitá», até às duas da manhã, se encontra presente um dos sócios-gerentes.

Conforme se pode constatar a qualquer hora do dia ou da noite, os clientes são em regra normais no dia-a-dia, dado o bom nome e serviço praticado, além de que a pessoas de comportamento duvidoso, quando evidente, lhe é recomendado o abandono, tão breve quanto possível. Deste modo, as vagas acusações feitas na vossa edição de 18 de Abril p.p. são totalmente infundadas.

N.R. — Na notícia por nós publicada existe, de facto, uma referência ao «Trinitá» feita por populares que o jornalista se limitou a transcrever.

## Escolas superiores de educação contestadas em Aveiro

Os modelos da profissionalização de professores e das escolas superiores de educação foram ontem fortemente contestados num encontro na Universidade de Aveiro, organizado pela Federação Nacional de Professores.

«Ensino Superior e formação de professores» é o tema deste encontro a que assistem 3300 docentes e cuja realização foi decidida no encontro nacional sobre ensino superior realizado, em Janeiro, em Coimbra.

Modelos de formação inicial, escolas superiores de educação, investigação e inovação pedagógica e a formação contínua dos professores, são os temas em debate.

«São questões que neste preciso momento se revestem de particular acuidade em Portugal, devido a algumas alterações introduzidas na matéria pelo Ministério da Educação — disse à ANOP, Linhares de Castro, da comissão executiva do congresso.

Linhares de Castro, presidente do Sindicato dos Professores da Região Centro, afirmou também à ANOP que a FEN-PROF e os seus sindicatos «entendem que a questão de formação de professores é matéria obrigatória de negociação com o Ministério da Educação.

O encontro termina amanhã, realizando-se da parte da manhã o debate do tema «I Encontro de Futuros Docentes das Escolas Superiores de Educação».

# Congresso da Família começou em Lisboa

A pretensão de regresso à «suposta idade de ouro da família» seria «um erro histórico e uma perspectiva irrealista», declarou ontem o professor Joaquim Manuel Nazaré na abertura do congresso da família, em Lisboa.

Na sessão estiveram presentes o Presidente da República, Presidente da Assembleia da República, Primeiro-Ministro e vice-primeiro-ministro e o Cardeal Patriarca de Lisboa.

O orador, catedrático de Demografia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, subordinou a sua conferência ao

tema «a família numa sociedade em mudança», tendo afirmado a determinado passo que hoje o universo cultural é completamente diferente e que a família tornou-se «num grupo fechado sobre si próprio e com a ilusão que está integrada na sociedade».

O especialista recordou as características da família tradicio-

nal, «ameaçada de precaridade económica e biológica», vivendo sob a autoridade do pai e onde se passava rapidamente de criança a adulto, sem o espaço intermédio da juventude.

Indicou, depois, sete transformações fundamentais que atingiram a família, nomeadamente o aumento do número de divórcios, a diminuição da natalidade, o abandono das grandes referências institucionais e o desaparecimento de certas funções tradicionais, como amamentar, confeccionar o vestuário, educar e cuidar da saúde.

O professor Joaquim Nazaré viria a concluir com palavras de esperança relativamente à família e ao seu papel na sociedade contemporânea, considerando que o slogan de André Gide «Famílias, eu vos Odeio», sofre actualmente uma mudança para «Famílias eu não vos odeio».

A sessão foi encerrada pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, que se referiu ao congresso como «uma proposta confiante no valor da família cristã em Portugal».

O prelado manifestou a espe-

rança de que será feita a «denúncia da agressão aos valores fundamentais da família» e indicou alguns dos males que afectam a célula familiar, por exemplo o aborto e a contracepção, os quais, sublinhou, «infelizmente também presentes na sociedade portuguesa».

O congresso, que decorre até domingo, na reitoria da Universidade de Lisboa, com a participação de mais de 800 congressistas de todo o país, retomou os trabalhos esta manhã com uma sessão plenária em que foi debatida a questão «Identidade e Diversidade da Família».

## FRELIMO-PCUS

UMA delegação partidária da União Soviética encontra-se em Moçambique para assinar o plano de cooperação 1985/86 entre a FRELIMO e o Partido Comunista da URSS. As relações entre os dois partidos são classificadas de fraternais.

O plano de cooperação foi assinado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e secretário do Comité Central da FRELIMO, Joaquim Chissano, e por Ivan Gustov, primeiro vice-presidente do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética.

## Campo destruído

O Governo etíope deteve o funcionário responsável pela destruição do maior campo de ajuda às vítimas da fome, depois de ter mandado os seus 52 mil ocupantes regressar a casa — disse ontem um porta-voz da ONU.

Djibril Diallo, porta-voz do Gabinete de Emergência Africana da ONU, disse que «os abrigos do campo foram queimados depois da partida das vítimas da fome e o incêndio foi provocado por um funcionário do campo que está sob detenção».

## ETA contra turistas

UMA bomba explodiu hoje na praia de Postiguet, arredores de Alicante, costa mediterrânica espanhola, sem causar prejuízos.

e o terceiro engenho explosivo a deflagrar em praias espanholas desde que a organização separatista basca ETA anunciou o lançamento de uma campanha contra o turismo espanhol.

Hoje de madrugada, na cidade de San Sebastian, País Basco, rebentaram outros dois engenhos explosivos, em escritórios de aluguer de automóveis.

## Bomba em Colónia

UMA bomba de grande potência explodiu hoje nas instalações de uma empresa de Colónia (RFA), que fabrica equipamentos para o Exército alemão-federal, ocasionando apenas grandes danos materiais.

Segundo informou a Polícia, o engenho fora colocado na parte exterior de uma janelas.

Desconhece-se, até agora a identidade dos autores ou os motivos do atentado. Nos últimos dias registaram-se vários atentados contra empresas na região de Colónia e Dusseldórfia.

## Cimeira dos ricos

Sob um forte dispositivo de segurança, encontra-se reunida desde ontem em Bona a cimeira dos ricos (os sete países mais industrializados do sistema capitalista). Durante a cimeira, que reúne os EUA, a RFA, o Reino Unido, a França, a Itália e o Japão, vão ser discutidos temas económicos e políticos. Segundo a ANOP, o governo alemão federal vai perguntar a Reagan por que razão o presidente dos EUA escolheu Bona para decretar o embargo económico contra a Nicarágua.

## "Um conto de fadas"

A primeira dama norte-americana, Nancy Reagan, declarou-se «encantada» com a sua residência em Bona, a mansão Rococó de Gymnich, que qualificou como «um verdadeiro conto de fadas».

Nancy e Ronald Reagan têm à disposição oito divisões para seu uso pessoal e o casal escolheu, ao contrário do que tem acontecido com outros hóspedes, um quarto de casal decorado em tons de azul-claro.

Ao chegar à mansão de Gymnich, Nancy encontrou uma prenda composta por uma dezena de jarras feitas à mão com a águia norte-americana gravada.

## Santiago às escuras

UMA bomba destruiu hoje um poste de alta tensão perto da localidade costeira de Concon, provocando o corte de energia eléctrica em Santiago do Chile e noutras localidades, informou a Polícia chilena.

explosão teve lugar 140 quilómetros a ocidente da capital, afectou milhares de pessoas na costa do Pacífico. Em Santiago, o corte parcial de energia durou cinco minutos.

Atentado bombista, não reivindicado, ocorreu cerca de meia hora antes de ter início uma intervenção televisiva do ditador Augusto Pinochet sobre a ratificação, ontem, do acordo com a Argentina relativo ao canal de Beagle.

## Congelamento das verbas de defesa aprovado pelo Senado dos EUA

O Senado dos Estados Unidos aprovou ontem o congelamento das verbas para a defesa referentes ao próximo ano fiscal.

Os senadores decidiram por 51 votos contra 48, que as despesas com a defesa só poderão ser aumentadas, em 1986, ao mesmo ritmo da inflação e somente 3 por cento durante os próximos 2 anos.

Assim, poupar-se-ão 3000 milhões de dólares em 1986 e cerca de 18 000 milhões nos dois anos fiscais seguintes.

O pacote governamental proposto ao Congresso orçava em 276 000 milhões de dólares, mas os senadores reduziram essa verba em 3000 milhões.

A administração pediu nos últimos dias a aprovação da sua proposta original de gastos com a defesa, e o presidente Ronald Reagan chegou a tomar iniciativas nesse sentido quando já se encontrava na República Federal da Alemanha.

O senador republicano Mark Hatfield, defensor da proposta, assegurou que o congelamento de verbas estava intimamente relacionado com a segurança nacional, e acrescentou que um país com mais de 20 000 milhões de dólares de défice «não é uma nação segura».

Nos meios legislativos cre-se que a decisão tomada na quinta-feira é o prenúncio de novas e similares medidas que poderão afectar, no futuro, as verbas da defesa.

O projecto apresentado deverá ser ainda votado na Câmara dos Representantes.

Esta foi a segunda derrota de Reagan no Senado, em dois dias consecutivos.

Ontem o Senado derrotou por grande maioria uma proposta apoiada por Ronald Reagan para limitar a dois por cento sobre a taxa de inflação, o aumento a conceder a 36 milhões de pensionistas e inválidos a cargo da segurança social.

## Gorbachev

O líder soviético, Gorbachev, enviou uma mensagem pessoal ao primeiro-ministro, italiano, Bettino Craxi, que, segundo observadores diplomáticos, está relacionada com a resposta italiana à proposta de Washington sobre a «Guerra das Estrelas». A mensagem foi entregue a Craxi pelo embaixador soviético em Roma, que declarou aos jornalistas que o seu conteúdo (que não foi revelado) era muito importante porque falava de paz, desanuviamento e desarmamento.

Porta-vozes autorizados do governo de Roma disseram que Craxi, que participa na cimeira económica de Bona, dirá ao presidente norte-americano que a Itália poderia participar nas investigações sobre as armas orbitais, mas não em posição subalterna, só de forma paritária.

A Itália, país que até Junho presidirá a Comunidade Económica Europeia, deverá pronunciar-se sobre uma proposta francesa de estudos tecnológicos conjuntos, o projecto Eureka, terá que responder à proposta de Washington e também manter o diálogo aberto com o Kremlin.

## O bloqueio de Reagan à Nicarágua

# "É difícil imaginar um e um lugar menos adequa"

A Imprensa da República Federal Alemã critica severamente o facto de Ronald Reagan ter assinado o decreto que ordena o embargo económico contra a Nicarágua, poucas horas depois de ter chegado a Bona.

«É difícil imaginar uma data e um lugar menos adequados para anunciar uma medida deste tipo», escreve o «Süddeutsche Zeitung», que acrescenta: «Decretar um embargo no preciso momento em que se inicia uma reunião cujo objectivo deveria ser o de garantir o livre comércio constitui uma das incongruências com que a política de Washington surpreende de vez em quando o mundo».

O mesmo jornal, salienta que «a experiência da história recente mostra que as políticas de embargo são inúteis e, no caso vertente, o que se pode conseguir é a ruína da economia privada ainda existente na Nicarágua».

O «Frankfurter Rundschau», da esquerda liberal, considera também que «não havia nenhuma razão para decretar um embargo precisamente neste momento».

O matutino pensa que a atitude de Washington «obrigará o Governo sandinista a procurar novos aliados, que encontrará necessariamente no campo socialista».

## "Táticas de valentão"

Depois de se distanciar da anunciada visita de Reagan ao cemitério de Bitburgo, o Governo britânico colocou-se à margem das sanções económicas impostas pelos Estados Unidos à Nicarágua, dizendo que os embargos económicos não são eficazes.

O dirigente trabalhista britânico Neil Kinnock, na oposição, comentou que os Estados Unidos estavam a conduzir «uma 'Vendetta' política, económica



Assessores militares cubanos, durante a cerimónia oficial de despedida da Nicarágua antes do regresso ao seu país (Telefoto Reuter/NP/«DL»).

e militar» contra o Governo nicaraguense.

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, que se encontra em Bona para a cimeira dos sete países mais industrializados opõe-se às sanções económicas de um modo geral e esta sua posição foi reiterada pelo presidente da Câmara dos Comuns, John Biffen.

«É sentimento geral nesta Câmara que as sanções económicas não são particularmente eficazes», disse Biffen, em resposta ao pedido do deputado trabalhista John Fraser para que o Governo britânico protestasse contra as «táticas de valentão» dos Estados Unidos contra a Nicarágua.

Neil Kinnock, numa carta enviada a Thatcher, disse que a «vendetta» que está a ser levada a cabo pelos Estados Unidos pode desestabilizar a América Central.

«Cremos que este acto de um país imensamente poderoso contra uma nação pequena e pobre é ao mesmo tempo vingativa e perigosa» — escreveu Kinnock.

Entretanto, o presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, declarou, de visita à Bulgária, que o embargo comercial norte-americano contra o seu país será provavelmente acompanhado por acção militar norte-americana.

Ortega declarou em conferência de Imprensa em Belgrado que as sanções comerciais da administração Reagan reafirmam «a política tradicional (de Washington) para com a Nicarágua, uma política caracterizada pela agressão e pelo intervencionismo».

O presidente pediu a outros países latino-americanos que não adiram ao embargo, considerando que, se isso acontecer,

## Quem teve a culpa foi Mitterrand

Continuação da pág. 3

numa peça essencial da defesa europeia?

Ou será que os círculos governantes da RFA e dos EUA entendem que existe uma entidade chamada «Alemanha» e que o depositário dessa «herança alemã» é exclusivamente a RFA? Nesse caso, Alemanha é também o III Reich, e para nos darmos bem com a RFA, temos que perdoar ou esquecer o III Reich? Os alemães que existem no mundo são só os da RFA? E os habitantes da RDA são alemães ou não? Será que a RFA se encarrega de libertar esses outros alemães do peso histórico do III Reich? Será por isso que em Berlim se comemora a 8 de Maio o dia da vitória e da libertação? Será por isso que em Berlim não existem complexos de «inimigo»?

E por que razão param os círculos dirigentes de Bona na Alemanha de 1933? Se o chanceler Helmut Kohl se considera

herdeiro da Alemanha, então por que não pede a Mitterrand que o leve em cerimónia solene de reconciliação à Galeria dos Espelhos de Versalhes para lhe ser perdoada a fundação do Império sobre os escombros do Exército francês, com a generosa oferta dos cadáveres da Comuna?

## Há dez anos...

Em suma: a visita de Reagan ao cemitério de Bitburgo, se deriva da ignorância, deriva também de um clima exacerbado pela actual Administração de Washington e infelizmente alimentado em certos círculos de Bona. Um clima perigoso de confronto, propenso ao irracionalismo e ao regresso a mitos carregados de ideologias. O homem que visita o cemitério de Bitburgo é o mesmo que dividiu o mundo entre bons e maus. É o mesmo que a propósito (ou a despropósito) da Nicarágua decretou uma nova c

soviética semelhante à de Truman em 1947. É este homem, que, forçado por Bona, nos vem falar de «alemães» e «Alemanha», é este homem que confundiu vítimas e cúmplices do nazismo, é este homem que vem presidir em Estrasburgo a uma sessão comemorativa do 40.º aniversário da libertação tirando o lugar que estava previsto para o italiano Sandro Pertini.

Estamos assim muito longe de um outro presidente republicano dos EUA, Gerald Ford, que há dez anos se juntou em Helsínquia com todos os Estados europeus (excepto a pequena Albânia) para um acordo de verdadeira reconciliação, para o lançamento dos alicerces da segurança e cooperação europeias. Nessa conferência de Helsínquia, estavam também as duas Alemanhas. Claro que esse encontro foi produto de esforços de gente que sabe História.

De gente, como um tal Willy Brandt, alemão, que combateu, na sua qualidade de alemão, os

# na data quados"



de despedida, numa base

(DL)

«só tornará pior a já tensa situação na América Central».

## Cubanos regressam

Uma centena de conselheiros militares cubanos regressou a Havana, proveniente da Nicarágua, tendo sido recebidos com honras militares numa cerimónia presidida pelo ministro cubano das Forças Armadas, Raul Castro.

Na cerimónia, transmitida em directo pela Televisão para todo o país, participaram altas patentes dos três ramos das Forças Armadas cubanas, os assessores diplomáticos para assuntos comerciais do México, Venezuela e Panamá e representantes do «Grupo de Contadora».

A retirada desta centena de instrutores militares cubanos da Nicarágua fora já anunciada pelo presidente nicaraguense Daniel Ortega, em 27 de Fevereiro.

exercícios hitlerianos.

Se tivéssemos seguido os caminhos de Helsínquia, de certo nunca chegaríamos ao espectáculo de ignorância patenteado por Reagan e Kohl em Bitburgo.

Em vez disso, talvez tivéssemos a assistir este ano a outras comemorações do 40.º aniversário da Vitória. Comemorações nas quais se incluíam de pleno direito alemães, que, como Willy Brandt, contribuíram para derrotar Hitler. Temos a certeza de que Mitterrand, conhecedor de História, não hesitaria em dar o abraço da Reconciliação a esses alemães, sem se esconder no cemitério inócuo de Verdun. Porque essa sim seria a Grande Reconciliação, a verdadeira, a autêntica, aquela que não enxovalha, antes engrandece a memória das vítimas. Que nos seja permitido recordar que as vítimas não foram só judeus, ciganos, estrangeiros. Começaram por ser os patriotas alemães.

# Judeus querem impedir que Reagan visite campo de concentração

Milhares de judeus tentarão impedir a visita de Ronald Reagan ao campo de concentração nazi de Bergen-Belsen, a que o presidente norte-americano pretende ir no mesmo dia da visita ao cemitério de Bitburgo.

São eles judeus da Europa e de Israel, alguns representantes na Europa do Partido Socialista Israelita «Mapam», e muitos judeus que sobreviveram aos campos de extermínio nazi há 40 anos.

O secretário do MAPAM, Elazar Granot, disse que o chanceler alemão federal, Helmut Kohl, recusou um convite do governo da República Democrática Alemã para depôr uma coroa de flores no monumento aos soldados do Exército Vermelho caídos em combate contra os nazis.

Oficialmente, Israel afirma que a visita de Ronald Reagan ao cemitério nazi é um «erro» e revela «falta de sensibilidade».

O principal objectivo das organizações judias parece ser agora impedir a entrada de Ronald Reagan no antigo campo de concentração de Bergen-Belsen, já que não se vê hipótese de bloquear a visita do presidente dos Estados Unidos a Bitburgo.

Stephan Grayek, o israelita que preside à organização dos ex-combatentes judeus da Polónia contra a ocupação nazi,

fez um apelo nesse sentido durante uma conferência que reuniu cerca de três mil ex-combatentes que chegaram dos Estados Unidos e de toda a Europa.

Enquanto isto, o presidente do Conselho Central Judaico na Alemanha Federal, Werner Nachmann, apela em entrevista publicada hoje, para o presidente Ronald Reagan e o chanceler Helmut Kohl não visitarem o cemitério militar de Bitburgo, na RFA.

Nachmann fez o apelo para que não fosse efectuada a visita ao cemitério militar em que se encontram sepultados soldados alemães da Segunda Guerra Mundial, entre eles mais de 40 ex-membros das elites nazis «SS», em entrevista ao jornal «Rheinische Post».

## Alemanhas e Américas

A cimeira económica que ontem começou em Bona «é política e moralmente uma provocação para todos os Homens que se sentem responsáveis», afirmou o órgão coordenador alemão federal dos Movimentos Pacifistas.

Nun comunicado divulgado em Bona, os pacifistas alemães federais disseram que a relação entre a cimeira económica e a visita de Ronald Reagan aos túmulos dos «SS» no cemitério de

Bitburgo é um «desrespeito» para com as vítimas do nacional-socialismo.

No documento, denominado «Declaração Conjunta da Outra Alemanha», os participantes acrescentaram que as suas críticas ao presidente Ronald Reagan não podem ser consideradas uma campanha para desprestigiar os Estados Unidos.

Sublinharam que «a outra Alemanha se sente solidária com a outra América».

Os pacifistas consideram «uma arrogância do poder o facto de, 40 anos depois da Segunda Guerra Mundial, ser na Alemanha Federal que se celebra a cimeira dos gigantes mundiais da economia e do armamento, para garantir o seu apoio à política do presidente norte-americano, Ronald Reagan».

Essa política levou já ao endividamento catastrófico dos países em vias de desenvolvimento e é co-responsável pela miséria, fome e guerra no Terceiro Mundo — assinala o comunicado.

«Envergonhamo-nos da RFA porque o quadragésimo aniversário da libertação da violência nacional-socialista e o final da guerra estão a ser manipulados para destacar o domínio dos países mais ricos económica e militarmente», afirma o documento.

# Agrava-se no Brasil a situação laboral

Os empregados das companhias de água e electricidade em São Paulo, Brasil, ameaçaram hoje paralisar, agravando a situação laboral no Brasil, onde ontem se registaram cenas de violência durante a greve dos motoristas de autocarros.

Cerca de 45 mil motoristas aderiram à greve para exigir aumentos salariais, provocando uma situação de caos, segundo informação da agência NP.

Autoridades referiram que os grevistas partiram vidraças e furaram pneus de veículos conduzidos por motoristas que não aceitaram a paralisação. Numa garagem, a Polícia utilizou bastões para dispersar piquetes de greve.

O secretário da Segurança de São Paulo, Michel Temer, indicou que foram efectuadas 107 prisões durante a greve de ontem.

Temer acrescentou que 165 autocarros foram danificados por apedrejamento.

O ministro do Trabalho, Almir Pazzianoto, disse que a greve dos motoristas «fracassou totalmente», porque muitos decidiram voltar ao trabalho nas horas de ponta.

Pazzianoto comentou, porém, que «estas paralisações são normais em democracia», e que «a nova democracia no Brasil é segura», apesar da instabilidade laboral.

Entretanto, os empregados das companhias de água e electricidade em São Paulo ameaçaram desencadear uma greve de 24 horas, agravando a crise laboral que o governo do presidente José Sarney enfrenta.

Cerca de cem mil trabalhadores do ramo automóvel estão em greve há três semanas e funcionários de companhias áreas paralisaram no princípio desta semana, afectando 70 por cento dos voos domésticos.

Os grevistas exigem aumentos salariais para ajudar a fazer face a uma taxa de inflação de

234 por cento.

O presidente José Sarney, enfrentando uma inflação galopante, uma alta taxa de desemprego e a maior dívida externa do mundo, exortou ao fim das greves.

«O governo reconhece o direito à greve, mas os grevistas devem também reconhecer a responsabilidade do governo em manter a ordem» — declarou.

A gravíssima crise económica brasileira é, sobretudo, causada pela dívida externa acumulada, de mais de 104 mil milhões de dólares, pelo que o Brasil deverá pagar, em 1985, juros e amortizações de um montante de 13 mil milhões de dólares pelas exportações. O Fundo Monetário Internacional (FMI) até parece que ajuda. O desemprego, que afecta 12 por cento da população activa, deixa cerca de 17 milhões de brasileiros sem recursos financeiros regulares.

## No Negev e nos Golã

# Israel instala mísseis nucleares

Israel instalou diversos mísseis nucleares no deserto de Negev e nos Montes Golan — escreve ontem o boletim noticioso «Aerospace», dos EUA.

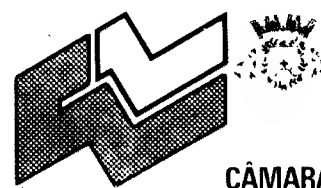
Esta publicação cita fontes não identificadas para afirmar que os mísseis de médio alcance

Jericó II estão montados sobre camiões e apoiados por instalações nucleares subterrâneas.

O «Aerospace» acrescenta que os Jericó II, que se joga terem um alcance de 700 quilómetros, foram testados nos

Nordeste do Irão nos anos 70, quando Israel mantinha relações estreitas com Teerão.

Crê-se geralmente que Israel possui capacidade para fabricar armas nucleares, mas o país nunca admitiu possuí-las ou tê-las instalado.



## CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO COMERCIALIZAÇÃO DE FOGOS

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO**, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 6 a 20 de Maio), para atribuição por venda, de 1 fogo-T3, sito Edifício 13 A-11.º — Cidade Nova-Santo António dos Cavaleiros, pelo preço de 3 273 599\$00 e de 1 fogo-T3, sito Edifício 12 — 8.º-G-Cidade Nova — Santo António dos Cavaleiros, pelo preço de 2 949 095\$00 e 1 fogo T2 sito no Bloco A-piso-letra F Cidade Nova — Santo António dos Cavaleiros (desde 29 de Abril a 13 de Maio) pelo preço de 2 139 350\$00.

1. O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao Sr. Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.
2. Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal.

| N.º de pessoas agregado familiar | Rendimento mínimo mensal (per-capita) | Rendimento máximo mensal (per-capita) |
|----------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|
| 1                                | 28 800\$00                            | 76 800\$00                            |
| 2                                | 19 200\$00                            | 48 000\$00                            |
| 3                                | 15 360\$00                            | 33 600\$00                            |
| 4                                | 13 824\$00                            | 28 800\$00                            |
| 5                                | 11 520\$00                            | 24 000\$00                            |
| 6                                | 10 560\$00                            | 23 040\$00                            |

3. O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

O Vereador do Pelouro  
Duarte Nuno Alves Climaço Pinto

## Informação

### CONCURSO

Até às 17 horas do dia 13 de Maio de 1985, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de dois pavilhões em terreno anexo à estação de Lisboa (Cais do Sodré).

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 100 000\$00 por cada pavilhão e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 17 000\$00 por proposta e pavilhão, e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Lisboa (Cais do Sodré)

Região Suburbana de Lisboa, S. A. R. L.  
Comercial  
LISBOA (Rossio)

Serviço Comercial de Passageiros  
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar  
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de dois pavilhões em terreno anexo à estação de Lisboa (Cais do Sodré)».



Caminhos de Ferro  
Portugueses

Acordo em causa

## Trabalhadores das Lajes recorrem ao PR

Os trabalhadores da Base das Lajes, da ilha Terceira, Açores, anunciaram que vão pedir a interferência do Presidente da República no sentido de evitar a ratificação do acordo laboral com os Estados Unidos. Um plenário dos trabalhadores portugueses ao serviço dos norte-americanos estacionados nas Lajes decidiu enviar à Presidência da República um abaixo-assinado solicitando que Ramalho Eanes faça baixar o acordo laboral ao Tribunal Constitucional. Isto no caso de o documento ser aprovado pela Assembleia da República no próximo dia 7. Os trabalhadores esperam que o Tribunal Constitucional dê um parecer negativo ao acordo laboral negociado com os EUA, que consideram lesivo dos seus interesses.

### Magistrados reafirmam greve

O Sindicato dos Magistrados do Ministério Público reafirmou a decisão de efectuar uma greve nacional no próximo dia 8, em luta contra a nova Lei Orgânica do Ministério Público. Os magistrados pretendem com esta luta impedir a concretização de ameaças ao princípio do paralelismo entre a magistratura judicial e a do Ministério Público.

### Serviços Sociais Universitários

Os trabalhadores dos Serviços Sociais Universitários paralisarão nos próximos dias 29 e 30, com concentração nacional frente ao Ministério da Educação, se o Governo não aprovar durante este mês os decretos que se prendem com a sua integração na Função Pública. A decisão foi tomada em plenário de delegados sindicais, estando ainda prevista a realização de novo período de greve de três dias (na semana de 7 a 21 de Junho) se a resolução do problema continuar a arrastar-se.

### Projecto de carreiras da TAP

O Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços de Manutenção da Transportadora Aérea Nacional (TAP — Air Portugal) anunciou a realização de uma greve a partir da próxima segunda-feira, contra o projecto de carreiras do sector. Uma fonte do Sistema afirmou que a questão das carreiras já estava negociada com o conselho de gerência da empresa, mas que uma decisão do secretário dos Transportes alterou a situação, eliminando a categoria mais alta no sector da manutenção.

## Músicos reclamam isenção do IVA

O Sindicato dos Músicos decidiu pedir audiências ao Presidente da República, Primeiro-Ministro e secretário de Estado do Orçamento para requerer a isenção do IVA sobre os instrumentos musicais. Segundo o sindicato, citado

## Gestão "anómala" do BPA denunciada pela CT

A Comissão Nacional de Trabalhadores (CNT) do Banco Português do Atlântico (BPA) responsabilizou o Governo pela «situação anómala» em que se encontra o conselho de gestão (CG) daquela instituição, cujo presidente, Jardim Gonçalves, continua em funções, não obstante se saber desde há meses que irá assumir a presidência de um banco privado.

Os representantes dos trabalhadores do BPA afirmaram em conferência de Imprensa que o Governo «mal tomou conheci-

mento desta situação, deveria ter procedido de imediato à substituição do gestor em causa, salvaguardando assim princípios elementares de deontologia profissional e, ao mesmo tempo, o prestígio e interesse desta instituição como parte integrante do sector público nacionalizado».

Considera ainda a CNT que a manutenção de tal situação «acarreta sérios prejuízos para o BPA», que se traduzem na «degradação da imagem desta

instituição de crédito; no «proteccionamento da tomada de decisões inadiáveis» na «instabilidade interna»; na «alimentação de boatos»; e na «criação de situações hierárquicas indefinidas».

Um dos visados Christopher de Beck, «informou a sub-CT que apenas estava a aguardar a legalização do novo banco privado para se transferir para os serviços».

A CNT do BPA insurgiu-se também contra o facto de a empresa «Conselho — Gestão e

Investimentos» estar a elaborar estudos técnicos conducentes à criação dos novos bancos privados.

A «Conselho» é uma empresa do BPA e Jardim Gonçalves é vice-presidente do respectivo conselho de administração.

Para além dos aspectos legais, a CNT considera inadmissível que seja a banca nacionalizada a dar apoio técnico para o aparecimento de empresas que no futuro lhe serão directamente concorrentes.

## CDS verbera política laboral do Governo

A Comissão Directiva do CDS afirmou que o Conselho de Concertação Social constitui um «rotundo fracasso, em que a intervenção do Governo não logrou a realização de quaisquer acordos entre, ou com, os parceiros sociais».

«Não só não alcançou qualquer resultado positivo visível

como inclusive, até parece ter provado o esvaziamento daquele órgão e a sua possível inviabilização do CDS, saído de uma reunião em que foi analisada a situação sócio-laboral.

«Regista-se igualmente o carácter profundamente negativo das três iniciativas legislativas

que o Governo conseguiu concretizar em matéria laboral» — observa o texto.

Para a Comissão Directiva do CDS, o «lay-off» só servirá para amedrontar os trabalhadores, mas não é viável nem utilizável, como a prática tem demonstrado.

## Delegação sindical húngara em Lisboa

Encontra-se desde ontem em Lisboa, uma delegação de sindicalistas húngaros, que visita o nosso país até ao próximo dia 6, a convite da CGTP-IN. A delegação é chefiada por Sandor Gaspar, presidente do Szot e da Federação Sindical Mundial

(FSM).

Os sindicalistas, que hoje visitam a Centrel, reuniram-se ontem à tarde com a Comissão Executiva da Inter e à noite tiveram um encontro informal com representantes de órgãos de Informação, de que daremos conta

em próxima edição. Amanhã, depois de um circuito turístico na periferia de Lisboa, a delegação húngara participará num jantar oferecido pela CGTP, com quem voltará a reunir-se na manhã de segunda-feira.

## CGTP protesta contra "manipulação" da RTP

Ao fazer o balanço do 1.º de Maio, a CGTP protesta energicamente contra a forma «grosseira e escandalosa» como a RTP fez a cobertura das comemorações promovidas pela central sindical. «Trata-se, afirma em comunicado, da mais repugnante manipulação da opinião pública num órgão de Comunicação Social estatizado, pago por todos nós». Segundo a Inter, que manifestou a intenção de apresentar queixa no Conselho de Comunicação Social sobre a atitude da Televisão, «ninguém de boa fé pode negar que saíram à rua (no 1.º de Maio) centenas de milhares de trabalhadores, o que foi particularmente visível nas grandiosas manifestações de Lisboa e Porto, que encheram por completo as praças principais daquelas cidades». O que acontece é que a RTP, diz a Inter, «não só referiu uma mínima parte» do conjunto das manifestações, como «ignorou» outras iniciativas, dando a ideia de que as suas comemorações estiveram ao nível das da UGT.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

**ANÚNCIO**

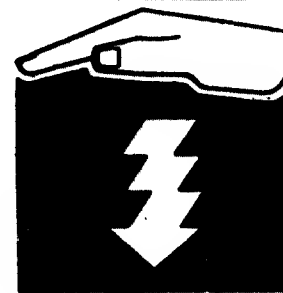
CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «MÁQUINAS E MOINHOS DE CAFÉ» — PROCESSO N.º 217/85.

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «MÁQUINAS E MOINHOS DE CAFÉ».
2. Serão recebidas propostas até às 17h30 do dia 3 de Junho de 1985, procedendo-se à abertura às 10h00 do dia imediato, 4 de Junho de 1985.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2-1100 LISBOA, durante as horas de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30\$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 70 000\$00.

**LOJAS VENDEM-SE**

NO CENTRO COMERCIAL EM ODIVELAS  
PREÇOS DESDE 1300 CONTOS

INFORMA TELEFONE 981 16 53



Poupe energia

TRIBUNAL CÍVEL  
DA COMARCA  
DE LISBOA

4.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozam da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 9807-B, 1.ª Secção.  
Exequentes: Banco Pinto & Sotto Mayor, EP.  
Executado Vítor Manuel Mateus Oliveira Peixinho, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Sacadura Cabral, n.º 32, Agualva, Cacém, Sintra.

Lisboa, 23 de Abril de 1985.

O JUIZ DE DIREITO  
(legível)

O ESCRIVÃO DE DIREITO  
Hernâni António Lopes Cruz Fernandes

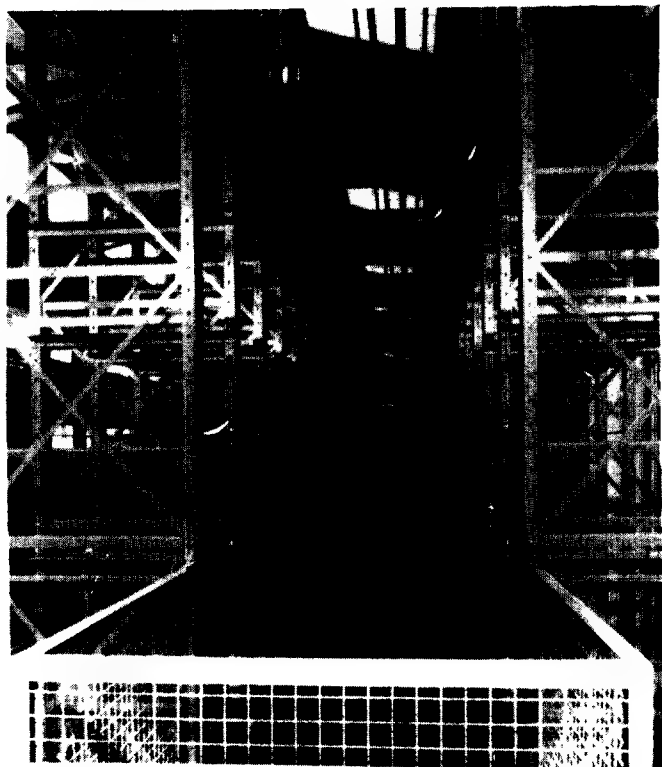
DL 3/85 — 2.ª Pub.

## ANDARES — VENDEM-SE

Aproveite a Campanha de Lançamento  
com preços especiais

100 andares de luxo, com 4 assoalhadas, c/ou sem garagem. Acabamentos à escolha do comprador ou prontos a habitar. Localizados em Odivelas, mais baratos que habitação social. Venda e empréstimo tratados pelo construtor.

Informa pelos telef. 981 16 53 — 758 00 03



Aspecto de um dos armazéns robotizados da Rabor. O robot de carga e descarga que se vê ao centro movimenta-se no carril entre as prateleiras, distribui, recolhe e encaminha os recipientes de peças que o computador lhe indica.

**Em Ovar**

## Eanes visita fábrica robotizada

O Presidente da República visita hoje em Ovar uma das fábricas de motores eléctricos com maior nível de automatização de toda a Europa. A fábrica, propriedade da Rabor, Construções Eléctricas SARL, foi totalmente concebida por técnicos portugueses e representa um investimento de meio milhão de contos.

Fazendo ampla utilização das mais modernas tencologias, na área da informática e da automação, a nova linha fabril dispensa todo e qualquer transporte manual de peças. De acordo com o director-geral da Rabor, eng. Sá Carneiro, trata-se de «uma fábrica sem papéis e de uma das mais evoluídas da Europa nesta área industrial».

O empreendimento começou a ser estudado em 1982 e resultou da necessidade de modernização da empresa, para enfrentar a crescente competitividade que caracteriza o sector dos motores eléctricos. A solução en-

contrada inclui quatro «robots» universais que, entre outras coisas, manipulam alumínio fundido e executam outras tarefas árduas e perigosas.

A fábrica foi igualmente dotada de três armazéns dinâmicos que utilizam «robots» de carga e descarga inteiramente controlados por minicomputadores.

Os «robots» em questão transportam recipientes plásticos com peças e colocam-nos directamente no local do armazém que lhes é destinado. Atavés da leitura óptica dos códigos identificadores dos recipientes, os «robots» procedem igualmente «descarga daqueles que em cada momento são necessários ao abastecimento da linha de produção, encaminhando-os para os tapetes rolantes que depois os levam ao destino.

Além destes «robots», a fábrica conta ainda com vários manipuladores automáticos dedicados à realização de tarefas fixas. A gestão da produção

é toda ela assegurada por um sistema integrado, sob o controlo de um minicomputador local, ligado ao computador central da EFACEC, empresa a cujo grupo a Rabor pertence desde 1981.

Segundo J. Blànquaert, o director da produção internacional da sociedade belga ACEC (Ateliers de Constructions Electriques de Charleroi), companhia a cujo grupo pertence a EFACEC, «o nível de automação atingido pela Rabor é, largamente superior aos das fábricas belgas do grupo». Em delcrações ao «DL», este responsável das Acec elogiou os técnicos da Rabor e da EFACEC e afirmou que as máquinas desenvolvidas por eles poderão ser exportadas desde que haja mercado. «Do ponto de vista tecnológico não há nenhum problema», acrescentou.

A automatização da fábrica dispensou cerca de 100 traba-

lhadores que foram reabsorvidos em outros sectores da empresa. Parte deles serão integrados brevemente na produção de aquecedores domésticos, de motores de ascensores, e de máquinas de lavar e, sobretudo numa nova linha de fabrico de electrónica em série.

No total, a Rabor emprega 540 pessoas e facturou no ano passado cerca de um milhão de contos.

A capacidade de produção da nova unidade fabril é de 160 mil motores, a uma cadência de um por minuto. Posteriormente, a fábrica poderá produzir 300 mil unidades por ano, com três turnos de trabalho.

Os motores ali fabricados são de quatro modelos, de 0,09 a três quilovátios, e destinam-se essencialmente a máquinas agrícolas, bombas e compressores. Cerca de 60% da produção será exportada, sendo os principais mercados a Bélgica, Suécia, Dinamarca e Irlanda.

**Aprovados ontem em Conselho de Ministros**

## Primeira seguradora privada e mais três bancos estrangeiros

O Conselho de Ministros autorizou ontem a instalação em Portugal de quatro novos bancos e de uma companhia de seguros privada. Só um dos bancos é português — o Banco Comercial Português — com sede no Porto, e três são estrangeiros — a Banque Nationale de Paris (francês), o Citibank (norte-americano) e o Barclays Bank (britânico).

Pela primeira vez desde 1974 foi também concedida autorização a uma companhia de seguros privada para iniciar a sua actividade em Portugal. Trata-se da American Life Insurance Co., norte-americana, cujo processo foi analisado pelo Instituto de Seguros que concluiu que a empresa preenchia as condições legais aplicáveis. A agência geral da Lico em Portugal vai explorar exclusivamente o ramo vida.

O Conselho de Ministros aprovou, ainda, outras medidas económicas cuja entrada e vigor se aguardava já há algum tempo, nomeadamente, a constituição dos Fundos de Investimento Imobiliário e das respectivas sociedades gestoras, com o que se completou a regulamentação dos Fundos de Investimento, depois de ontem ter sido publicada no «Diário da República» a regulamentação relativa aos Fundos Mobiliários.

De acordo com o porta-voz do Conselho de Ministros, Alfredo Barroso, esta medida visa «contribuir para a dinamização do mercado de capitais e para o relançamento da construção através da canalização directa da poupança para o sector.»

O Conselho de Ministros aprovou novos incentivos fiscais que vão beneficiar as

empresas que emitem acções e os respectivos detentores, através da redução do imposto de capitais sobre os dividendos distribuídos. Por outro lado, a Junta Autónoma das Estradas foi autorizada a emitir um empréstimo obrigacionista de 4 milhões de contos para fazer face a obras de conservação urgente da rede rodoviária nacional.

Os emigrantes de regresso a Portugal foram igualmente contemplados com várias medidas de carácter económico. Entre elas sobressaiem a alteração das regalias das contas bancárias dos emigrantes, com vista a atenuar a diminuição do ritmo das remessas de divisas. Foi igualmente decidido criar incentivos em articulação com o sistema bancário, no sentido de promover a participação directa dos emigrantes na criação de empresas ou no capital

social de empresas já existentes.

O Conselho de Ministros aprovou uma resolução que actualiza a tabela de ajudas de custo diárias para os funcionários, entidades e agentes do Estado que se desloquem em missão oficial no estrangeiro.

A resolução visa actualizar, em termos restritos, em função da taxa de inflação e da desvalorização da moeda, as referidas ajudas de custo, complementando as medidas anteriormente tomadas no sentido de limitar ao estritamente necessário as deslocações ao estrangeiro.

O comunicado do Conselho de Ministros refere também a aprovação de um decreto-lei que estabelece a quantia de 25 100&00 como vencimento base mensal aos cabos-chefe da Guarda Nacional Republicana.

## Armadores contra acordo luso-espanhol

A Associação dos Armadores das Pescas Industriais (ADAPI) insurge-se hoje em comunicado, e de forma bastante dura, contra o acordo de pré-adesão entre Portugal e Espanha, no que respeita às pescas.

«A formalizar-se o acordo nos termos publicamente anunciados, não foram minimamente acautelados os interesses nacionais nos sectores das pescas, nem tão pouco previstas as gravosas consequências para o mesmo, sendo lamentável que o sector das pescas tenha sido usado como moeda de troca em nego-

ciações inscritas numa política de impoderadas cedências» — acusa a ADAPI.

Concretizando as acusações sobre aquilo que considera um péssimo acordo, os armadores apontam que «as espécies demersais, os crustáceos e os moluscos, bem como os pelágicos sujeitos a medidas restritivas de captura, que em termos comunitários são reservados aos pescadores nacionais na zona das 12 às 200 milhas, não foram objecto de restrição séria».

Na análise que faz, a ADAPI refere quanto ao arrasto: — O número de licenças

serve os interesses espanhóis quanto à generalidade das espécies e particularmente quanto à pesca, em que o «plafond» concedido corresponde a cerca de metade das capturas de toda a frota portuguesa de arrasto, mas não serve o interesse dos pescadores nacionais, dado que para o carapau/chicharro única espécie com interesse para o arrasto nacional em águas espanholas, o «plafond» atribuído a Portugal apenas torna viável exploração de dois navios.

No capítulo do palangre, a ADAPI refere que as 90 licenças

concedidas à Espanha correspondem a quase totalidade da frota espanhola dessa arte, e que Portugal ficou com 20 licenças, quando «é por demais sabido que esta modalidade de pesca de superfície não tem hoje qualquer expressão no armamento nacional».

A ADAPI sublinha que a abolição progressiva das redes de emalhar em favor do palangre, evolução já registada em Espanha, faz com que toda a pesca dessa arte deveria ter sido reservada para os pescadores portugueses para favorecer a sua introdução no país.

## Éfacec vendeu em 1984 8,6 milhões de contos

O volume de vendas da EFACEC em 1984 atingiu os 8,6 milhões de contos, mais de 28 por cento que o de 1983 que foi de 6,7 milhões, indica o relatório da administração da empresa.

«Em termos reais, o aumento das vendas registado no ano passado corresponde a uma ligeira melhoria no nível da actividade da empresa, apesar de o ano de 1984 se ter caracterizado por um nível de actividade económica ainda inferior ao de 1983», salienta a administração da Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas.

Do total das vendas em 1984, cerca de 1,2 milhões de contos resultaram da exportação, cujo valor no ano anterior se situara em 733 mil contos. O valor das encomendas recebi-

das pela EFACEC em 1984 (8,5 milhões de contos) foi em 23 por cento superior ao de 1983, o que corresponde, a preços constantes, praticamente à manutenção do seu volume, considera a administração.

A empresa alcançou em 1984 um lucro líquido de 301 mil contos, todavia inferior aos registados nos três anos anteriores: 315 mil contos em 1983, 333 mil em 1982 e 319 mil em 1981.

O relatório da administração sobre o exercício de 1984 indica, ainda, que a EFACEC investiu 392 mil contos, sobretudo em projectos de modernização da produção de motores eléctricos quer na própria empresa, quer na sua associada Rabor.

| COTAÇÕES DE NOTAS               |  | (Por unidade) |         |
|---------------------------------|--|---------------|---------|
|                                 |  | COMPRA        | VENDA   |
| ÁFRICA DO SUL (rand)            |  | 77\$95        | 83\$95  |
| ALEMANHA FED (marco)            |  | 55\$20        | 56\$30  |
| ÁUSTRIA (xelim)                 |  | 7\$80         | 8\$00   |
| BÉLGICA (franco)                |  | 2\$580        | 2\$780  |
| BRASIL (Cruzeiro)               |  | \$015         | \$025   |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) |  | 127\$40       | 129\$40 |
| (notas de 5 a 1000)             |  | 127\$90       | 129\$90 |
| DINAMARCA (coroa)               |  | 15\$30        | 15\$70  |
| ESPAÑA (peseta)                 |  | \$938         | 1\$058  |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2)    |  | 175\$70       | 177\$70 |
| (notas de 5 a 1000)             |  | 176\$20       | 178\$20 |
| FINLÂNDIA (marka)               |  | 26\$55        | 27\$15  |
| FRANÇA (franco)                 |  | 18\$10        | 18\$80  |
| HOLANDA (florim)                |  | 48\$85        | 49\$85  |
| IRLÂNDIA (libra)                |  | 173\$65       | 177\$65 |
| ITÁLIA (lira)                   |  | \$079         | \$089   |
| JAPÃO (iene)                    |  | \$654         | \$699   |
| NORUEGA (coroa)                 |  | 19\$20        | 19\$70  |
| REINO UNIDO (libra)             |  | 213\$20       | 217\$20 |
| SUÉCIA (coroa)                  |  | 19\$10        | 19\$70  |
| SUIÇA (franco)                  |  | 65\$85        | 66\$95  |
| VENEZUELA (bolívar)             |  | 10\$80        | 11\$80  |

\*Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



No ano transacto: a última «Volta» em que Adolfo Rodrigues conduziu o carro do "DL"

## Perdemos outro amigo

A lei da vida, que a ninguém liberta da morte, vai ceifando entre os nossos amigos, companheiros de jornada que tombam imprevisivelmente, quando nada fazia prever qualquer desfecho. Ainda no domingo, isso aconteceu com o jornalista Manuel Fernandes e já a noite passada carregou para longe outro amigo: Adolfo Manuel Rodrigues, que nos últimos 20 anos nos acompanhou em todas as «Voltas a Portugal» e em dezenas de prémios ciclistas, conduzindo o carro da reportagem do «Diário de Lisboa» sem que sofressemos a menor beliscadura.

Adolfo Rodrigues (que nasceu há 49 anos, em Lisboa) residia há 27 anos em Pinheiro de Loures: casado com D. Maria Fernanda Rodrigues, ali fundou o lar, onde viria a nascer Maria Manuela Rodrigues (casada com Dinis José Rodrigues) e um neto (Fábio Miguel, de mês e meio) que era todo o enlevo de uma casa onde a vida corria feliz. O nosso já saudoso amigo apenas de quando em vez se debatia com problemas de bronquite asmática, mas era coisa de pouca monta, que logo esquecia quando, tal como toda a família, ia para a estrada vibrar com as façanhas dos ases do pedal, especialmente do Sporting ou do Pinheiro de Loures, clube de que era adepto incondicional, sem que isso signifi-

casasse que não respeitasse e tivesse amizade com todos os demais intérpretes do desporto que era a sua paixão, digamos mesmo a pequena «loucura» familiar: o ciclismo.

Adolfo Rodrigues não mais pegará no volante do carro com que o «Diário de Lisboa» acompanha as «Voltas a Portugal».

Os gigantes da estrada também não mais escutarão as suas palavras de incentivo, a oferta de água, uma ajudinha a cortar o vento. Deixa no ciclismo alguns afilhados: desde José Amaro a Carlos Santos. E uma vasta legião de amigos, espalhada de Norte a Sul: gente que não mais o vai saudar no Monte da Graça, na Serra da Estrela, nas pistas algarvias, pelo asfalto da Bairrada.

Irmão do jornalista Luís Rodrigues (em missão profissional em Macau), de João, Noémia e Lurdes Rodrigues, ainda com a mãe Carolina a viver com a restante família, Adolfo Rodrigues deixa-nos assim, inesperadamente. O seu funeral sairá amanhã, pelas 11 horas da Igreja Matriz de Loures. A toda a família enlutada enviamos a expressão da nossa saudade por uma alma boa. E um companheiro de milhares de horas que desta vez se isolou do pelotão.

N. de S.

### Qualificação futebolística para o México

# França perde invencibilidade aos pés da Bulgária

Jogou-se futebol por essa Europa, continuando a desdobrar-se o trilha para o mundial, em 1986, no México, apenas acessível a 24 equipas e somente duas com lugar assegurado à partida: Itália (actual campeã) e México (país organizador). De resto, nos cinco continentes prossegue a esgrima pelo passaporte. Veja-se como foi ontem, nos duelos europeus: Bulgária, 2-França, 0 e URSS, 4-Suíça, 0.

#### Bulgária-França

Golos de Georgi Dimitrov e Nasko Sirakov, na sequência de «cantos», deram à Bulgária triunfo (2-0) frente à França, em jogo de qualificação para o mundial, disputado em Sofia. A França consentiu a sua primeira derrota em 16 encontros internacionais. A turma búlgara, que não perde em casa frente à França desde a Segunda Grande Guerra, manteve a tradição, tendo Dimitrov (10 minutos) e Sirakov (62) inflingido os primeiros golos ao guarda Joel Bats, em jogos do grupo 4.

O confronto teve momentos de alguma dureza, com o francês Luiz Fernandez e os búlgaros Zdravkov e Gochev a serem punidos com o cartão amarelo. Sob arbitragem do escocês Brian Mackinlay, alinharam: Bulgária: Borislav Mikailov; Plamen Nikolov, Georgi Dimitrov, Nikolai Arabov e Peten Petrov; Radolslav Zdravkov, Nasko Sirakov, Ajan Sadakov e Plamen Goutov (Pashev, 77); Boyco Velikov (Russi Gochev, 60) e Stojko Miladenov.

França: Joel Bats; William Ayache, Leonard Specht, Max Bossis e Manuel Amorós; Luis Fernandez (Thierry Tusseau, 65), Jean Tigana, Michel Platini e José Toure; Bruno Bellone e Yannick Stopyra.

A equipa francesa, que sentiu a ausência do médio Alain Giresse (com uma rotura de ligamentos no joelho) alinhou de início com o defesa William Ayyache (Nantes), uma novidade táctica do técnico Henri Michel. A França, que conheceu o seu primeiro desaire nos últimos 18 meses, desde que cedeu (3-1) frente à Dinamarca (em Copenhaga) a 7 de Setembro de 1983, mostrou-se distante do seu melhor futebol,

com Michel Platini em tarde de fraca inspiração.

Esta foi (também) a 1.ª experiência negativa do treinador Henri Michel, que estava invicto desde que assumiu o comando da selecção, após o Europeu-84 e em substituição de Michel Hidalgo.

#### Classificação actual:

|            | J | V | E | D | G  | P   |
|------------|---|---|---|---|----|-----|
| Jugoslávia | 5 | 3 | 2 | 0 | 5  | 28  |
| Bulgária   | 5 | 3 | 1 | 1 | 7  | 17  |
| França     | 5 | 3 | 1 | 1 | 7  | 27  |
| RDA        | 4 | 1 | 0 | 3 | 7  | 62  |
| Luxemburgo | 5 | 0 | 0 | 5 | 10 | 150 |

Próximo jogo no dia 18: RDA-Luxemburgo. Depois, a 1 de Junho: Bulgária-Jugoslávia; 11 de Set.: RDA-França; 25 de Set.: Luxemburgo-Bulgária; 28 de Set.: Jugoslávia-RDA; 30 de Out.: França-Luxemburgo; 16 de Nov.: França-Jugoslávia; 16 de Nov.: RDA-Bulgária.

#### URSS-Suíça

Oleg Protasov e Georgi Kondratiev, ambos com dois golos no 1.º tempo, permitiram à União Soviética golear a Suíça (4-0) em Moscovo, em jogo do grupo 6 de qualificação para o México. A turma soviética rubricou uma exibição de gala frente a 100 mil espectadores, com Protasov a marcar aos 18 e 39 minutos e Kondratiev a elevar para 4-0, com dois tentos no último minuto antes do intervalo.

Foi a 7.ª vez que a URSS derrotou a Suíça desde 1966, tendo quatro vitórias e três empates, num saldo francamente positivo. Sob a arbitragem do belga Schoters alinharam ontem:

URSS: Dasayev; Larionov, Vishnevsky, Demyanenko, Sulakvelidze; Aleinikov, Gosmanov, Litovchenko (Belanov, 76) e Kondratiev (Cherenkov, 70); Gravilov e Protasov.

Suíça: Engel; Wehrli, In-Albon, Luedi Egli; Schaeffer, Barberis (Matthey, 60),

Brigger e Gieger; Bregy (Braschler, 60) e Hermann.

#### Classificação do grupo:

|               | J | V | E | D | G | P |
|---------------|---|---|---|---|---|---|
| Suíça         | 4 | 2 | 1 | 1 | 4 | 6 |
| URSS          | 4 | 1 | 2 | 1 | 7 | 4 |
| Dinamarca     | 3 | 2 | 0 | 1 | 4 | 1 |
| Noruega       | 5 | 1 | 2 | 2 | 2 | 3 |
| R. da Irlanda | 4 | 1 | 1 | 2 | 1 | 4 |

Próximo jogo é a 2 de Junho: Rep. da Irlanda-Suíça. A seguir: 5 de Junho: Dinamarca-URSS; 11 de Setembro: Suíça-Rep. da Irlanda; 25 de Setembro: URSS-Dinamarca; 9 de Outubro: Dinamarca-Suíça; 16 Outubro: Noruega-Dinamarca e URSS-Rep. da Irlanda; 30 de Outubro: URSS-Noruega; 13 de Novembro: Rep. da Irlanda-Dinamarca e Suíça-Noruega.

#### Árbitros nas finais

##### Uefei ras

O suíço Andre Daina será o árbitro da final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, entre a Juventus (Itália) e o Liverpool (Inglaterra), marcada para dia 29, em Bruxelas. O italiano Paolo Casarin foi indicado para juiz da final da Taça das Taças, entre o Everton (Inglaterra) e o Rapid de Viena (Austria), agendada para dia 15, em Roterdão. Por seu lado, a 1.ª «mão» da Taça UEFA entre o Videoton (Hungria) e o Real Madrid (Espanha) será arbitrada pelo francês Michel Vautrot, cabendo ao belga Alexis Ponnet apitar o jogo da 2.ª «mão».

#### Particular

Bolívia e Perú empataram a zero bolas, em encontro particular, disputado em Santa Cruz (Bolívia). O jogo integrou-se na

preparação das duas equipas para a fase de qualificação para o Mundial-86.

A Bolívia estreia-se frente ao Paraguai (no dia 26) em jogo do grupo 3 da zona sul-americana de qualificação para o México, sendo o Brasil o seu outro rival no grupo. O Perú está integrado no grupo 1, com Argentina, Colômbia e Venezuela.

#### Esperanças

A Bulgária venceu a França por 4-0 em encontro do Grupo 4, disputado em Plovdiv. Stoinov (34 e 71 minutos), Zechinski (58) e Koev (66), marcaram os tentos da turma local.

|            | J | V | E | D | G  | P |
|------------|---|---|---|---|----|---|
| Bulgária   | 4 | 3 | 0 | 1 | 10 | 5 |
| França     | 4 | 1 | 2 | 1 | 3  | 6 |
| RDA        | 3 | 0 | 2 | 1 | 4  | 5 |
| Jugoslávia | 3 | 0 | 2 | 1 | 2  | 3 |

Próximo jogo, a 2 de Junho: Bulgária-Jugoslávia.

Roménia e Inglaterra empataram (0-0) em jogo do Grupo 3, realizado em Brasov.

|            | J | V | E | D | G | P |
|------------|---|---|---|---|---|---|
| Inglaterra | 3 | 1 | 2 | 0 | 2 | 0 |
| Roménia    | 2 | 1 | 1 | 0 | 3 | 4 |
| Turquia    | 3 | 0 | 2 | 1 | 1 | 2 |
| Finlândia  | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 3 |

Próximo jogo, no dia 21: Finlândia-Inglaterra.

A selecção soviética de esperanças derrotou a da Suíça (1-0) em jogo do grupo seis de qualificação para o campeonato europeu. O golo do triunfo soviético foi marcado na 2.ª parte, por Karatev.

Classificação:  
Noruega 3 jogos/5 pontos; Suíça 4 jogos/3 pontos; Dinamarca 2 jogos/2 pontos; URSS 3 jogos/2 pontos.

## Para recordar Manuel Fernandes

A direcção do Sporting de Braga colocou a sua equipa de futebol à disposição de qualquer entidade para a realização de um jogo em memória do falecido jornalista desportivo Manuel Fernandes. A mesma nota do clube refere que o Braga irá prestar meio minuto de silêncio em honra a Manuel Fernandes, no seu próximo jogo. A decisão foi aprovada por unanimidade na última reunião da direcção do Braga. O Sporting de Braga é a 3.ª turma da 1.ª divisão a colocar-se ao dispor de tal iniciativa, depois de a Académica e o Benfica já terem tido idêntica atitude. Espera-se que o CNID (Clube Nacional da Imprensa Desportiva) em ligação com a RTP e RDP (a cujos quadros Manuel Fernandes pertencia) assumam a realização da homenagem póstuma ao nosso saudoso camarada.

## Frasco, Sousa e José Luís castigados pela Federação

Mais um extenso rol de castigos foi aplicado pelo Conselho de Disciplina da Federação de Futebol. Nomes em foco: Gilberto (Salgueiros), Bobó e Dias (Varzim), Cadorn e Vítor Oliveira (Portimonense) suspensos por três jogos; José Luís (Benfica), Sousa (Sporting), Frasco (Porto) e Helder (Belenenses) com dois encontros de forçado

repouso; Gabriel (Sporting), Germano (Salgueiros) e José Carlos (Vizela) todos com um jogo de castigo. Ainda em relação ao escalão superior foi mandado instaurar processo disciplinar aos casos que ocorreram no Varzim-Boavista.

#### Setúbal em França

A digressão do Vitória de Setúbal por terras francesas sal-

dou-se por dois êxitos: 1-0 face ao Paris St. Germain e 2-0 perante o Saint Etienne.

#### Antecipação

A FPF antecipou a realização para hoje (16 horas) os seguintes encontros: 3.ª divisão: Merelinense-Moreirense, e Mealhada Penalva do Castelo; juniores: Braga-Varzim.



concurso



NOME .....  
Idade ..... Profissão .....  
Morada .....  
Localidade ..... Cod. Postal .....  
Telefone .....  
Freguesia ..... Concelho .....  
Tem televisor? ..... N.º Licença .....  
ACOMPANHANTE .....  
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex

## ENTRE O ZERO E O INFINITO

## Garantidíssimo: Mortimore volta em Julho ao Benfica

Para o leitor esta data, 23 de Março de 1985, é por favor antes esta garantia o sucesso de Csernai e (mesmo) Mortimore. No Benfica (a fonte mais esclarecida possível) afirmou: «Não há nenhum responsável pensou em contratar o brasileiro Quinto ou o (sendo) romeno Lucescu. E, quanto ao Manuel José, também nada está convenientemente acordado para o regresso à Luz de John Mortimore, o britânico que desceu um raio de amizade e triunfos. Simplesmente andei ligado ao Southampton até 30 de Junho, só a 30 de Maio poderá informar a sua entidade patronal de que não deseja renovar o contrato. E, então, logo firmará contrato com a direcção presidida por Fernando Martins. E, a seguir, um promissor segundo o que está convenido pela legislação do futebol britânico, poderá rubricar contrato com outro símbolo sem expor o tempo de trabalho convencional com o péssimo que serve ao meu pau de roupa». Só por isso (portanto) Mortimore ainda não confirmou que, em Julho, receberá uma torrente de abraços na Luz.



É assim garantido!

## Nós já sabíamos

Suportando desmentidos que até poderiam ser convincentes (se o «DL» não estivesse bem estribado na verdade), o nosso jornal anunciara, a 23 do mês passado, o que hoje foi divulgado pela poderosa BBC: Mortimore é o substituto de Csernai à frente do futebol benfiquista. Uma vez mais, estávamos dentro do acontecimento. É a nossa missão.

## Portugal-Portugal: uma nova amizade

Pertence ao prof. Mário Moniz Pereira uma ideia inédita: a criação da Associação de Amizade Portugal-Portugal, que ontem (tal como tínhamos anunciado) nasceu no «João Sebastião Bar» (de Vera e Fernando Correia) e vai reunir técnicos desportivos, autores e intérpretes musicais, na tentativa (espera-se que bem frutuosa) de criar um grupo de pressão (ou de impressão) junto da opinião pública, com repercussão no Governo que moraliza a vinda até ao nosso país de torrentes de treinadores e jogadores, artistas e vedetas de vários tipos de espectáculo que consomem fortunas, não valem um pataco, têm a Televisão logo à sua espera no Aeroporto, roubam (positivamente) o trabalho a portugueses e, para cúmulo, sentem-se entre nós como colonizadores.

Durante um par de horas estiveram reunidas 40 personalidades de bom peso no mundo do desporto e do espectáculo: Moniz Pereira, Carlos do Carmo, Lopes Marques, Rodrigo, Humberto Coelho, Genny Candeias, Luís Vilas Boas, José Torres, Fernando Tordo, Eduardo Cunha, Carlos Mendes, Fernando Vaz, Ruy Oliveira, Juca, Curado, Ângelo Pintado, João Paulo Bessa, Humberto Gaspar, Fernando Correia, José Sacadura, Vítor Hugo, José Eduardo, Hermínio Barreto, Pedro Osório, Fernando Mota, Ilídio Trindade, João Coutinho, Nélson Figueiredo, Henrique Aragão Pinto, Pedro Bandeira Freire, Armando Marques Ferreira, Norberto Santos, Vítor Cândido: enfim, figuras conhecidas dos palcos desportivos e artísticos, gente verdadeiramente interessada em fazer terminar as chamadas pontes mais ou menos culturais que, afinal, apenas servem para funcionar num sentido: especialmente, do Brasil até esta banda, como se estivessemos destinados a retribuir, com juros de todo o tamanho, a sacudida da árvore das patacas no tempo dos nossos travéus.

Está criada uma Comissão Instaladora. Os Estatutos da Associação de Amizade Portugal-Portugal vão ser uma realidade. Gente muito importante e de largo peso na vida portuguesa estão de frente para um projecto aliciente. E, enquanto não chega a primeira assembleia geral da A2P2, comecemos já a recusar todo o gato que nos querem impingir por lebre. Seja no estádio, no palco ou nos beneméritos estúdios da RTP.

Neves de Sousa

## "Europeu" de hóquei

## Título aguarda último silvo

Quando a dezoito segundos do termo do encontro, os espanhóis marcaram o gol que seria o da derrota (primeira) da Itália, ficou decidido que mais uma vez o título seria discutido no derradeiro jogo entre as turmas ibéricas. Assim sucederá se não ocorrer qualquer surpresa nas jornadas de hoje. Teremos no final da tarde de amanhã o confronto mais desejado que certamente levará dez mil pessoas a superlotar o pavilhão de Barcelos a aplaudir incessantemente os nossos representantes já com a presença de Vítor Hugo que fora punido com um jogo de suspensão pelos incidentes no encontro frente à Itália.

## Triunfo muito dificultado

Portugal venceu ontem a Holanda, por 3-1, com 2-0 ao intervalo, no segundo encontro da sexta jornada do 37.º Campeonato da Europa de Hóquei em Patins, que se está a disputar em Barcelos.

Depois do esforço e do enorme desgaste psíquico e físico dos portugueses frente aos italianos, o treinador Livramento optou por fazer alinhar Faná, Trindade, Luís Nunes e Realista, para além do guarda-redes Domingos, descansando os outros elementos, independentemente de não poder contar com o castigado Vítor Hugo.

O desgaste de quarta-feira à noite reflectiu-se nitidamente no rendimento da equipa lusa, nomeadamente do ponto de vista anímico.

Portugal encontrou algumas dificuldades para penetrar no «quadrado» holandês, muito fechado e bem organizado, e não apresentou soluções atacantes que permitissem um resultado mais robusto.

Por outro lado, a exibição tornou-se descolorida, sobretudo pelos constantes passes errados de quase todos os jogadores.

No entanto, a selecção portuguesa denotou segurança na defesa e, apesar de ter dominado claramente os acontecimentos,

controlou o jogo com cálculo, não impedindo, contudo, alguns contra-ataques perigosos dos holandeses.

TRINDADE inaugurou o marcador, para FANA fazer o segundo gol antes do intervalo, possibilitando que Livramento apresentasse no segundo período o «cinco-base», sem a inclusão de Vítor Hugo. Nesse período, LUIS NUNES aumentou o marcador, a passe de Vítor Bruno e Peter Gemert faria um gol em contra-ataque, aproveitando um desliz da defensiva portuguesa, apesar de Domingos (lesionado) ter realizado outra bela acção.

Sob a direcção do árbitro italiano Giorgio Mottini, que mostrou cartões amarelos a Realista, a Brugman e a Dieter Gemert, as equipas alinharam e marcaram:

PORTUGAL: Domingos, Realista, Fana, (1), Luís Nunes (1), Trindade (1), Fernando Pereira e Vítor Bruno.

HOLANDA: Dungen, Brugman, Huntink, Dieter Gemert (1), Gryssels, Diejen e Ton Meijer.

## Livramento: optimista para amanhã

O treinador da equipa portuguesa, A. Livramento, afirmou no final do encontro com a Holanda, que «se ultrapassou mais um obstáculo, num período psicológico menos bom».

Livramento, recordando o encontro com a Holanda, em 1982, aquando da disputa do «mundial», em que empatámos a dois golos «e que nos poderia ter comprometido as aspirações para a conquista do título», salientou que «o hóquei holandês é tradicionalmente difícil para nós».

Analisando uma vez mais o comportamento da selecção frente à Itália, Livramento, depois de pedir novamente desculpa aos jornalistas por não ter falado, bem assim como os próprios jogadores, «devido a excitação generalizada que se criou», adiantou que «a injusta expulsão de Alves, deitou tudo a

perder». «Vamos aguardar o encontro final com a Espanha para vencermos este Europeu», concluiu Livramento.

## Resultados da 6.ª jornada

A jornada era dominada pela expectativa gerada em torno do

## Classificação

|                  | J | V | E | D | G     | P  |
|------------------|---|---|---|---|-------|----|
| 1.º Espanha      | 6 | 6 | 0 | 0 | 36-1  | 12 |
| 2.º Portugal     | 6 | 5 | 1 | 0 | 47-21 | 11 |
| 3.º Itália       | 5 | 3 | 1 | 1 | 24-14 | 7  |
| 4.º Holanda      | 5 | 2 | 1 | 2 | 12-14 | 5  |
| 5.º RFA          | 6 | 1 | 2 | 3 | 17-25 | 4  |
| 6.º Grã-Bretanha | 5 | 1 | 1 | 3 | 14-26 | 3  |
| 7.º França       | 5 | 1 | 0 | 4 | 21-42 | 2  |
| 8.º Bélgica      | 5 | 1 | 0 | 4 | 15-25 | 2  |

## Marcadores

Vítor Hugo comanda a lista dos melhores goleadores com 12 remates certos seguindo-se Pauls (Espanha), 11: Alabart (Espanha) 10; Vítor Bruno (Portugal), 9 e com sete golos Peter Van (Holanda) Trindade (Portugal), Pauli (Bélgica) e Mazzella (Itália).

## Esta manhã

Resultados dos jogos efectuados esta manhã: França, 1-Alemanha Federal, 6 e Holanda, 3-Inglaterre, 0. A ronda conclui-se com os jogos Itália-Bélgica e Portugal-Suíça.

A partir das 20 horas disputa-se a penúltima jornada com a realização dos seguintes encontros: RFA-Bélgica; França-Grã-Bretanha; Itália-Suíça; Holanda-Espanha; descansa Portugal.

## Jornada de amanhã

Finalmente o «Europeu» completa-se amanhã com o seguinte programa: Bélgica-França (13.30), Inglaterra-Itália (14.30), Suíça-Holanda (16.30) e o grande e decisivo encontro Portugal-Espanha com início previsto para as 16.30 horas.

## Realista no FC Porto

O internacional Realista, do Sporting, assinou um contrato por um ano pelo FC Porto.

O responsável pelo departa-

mento portista de hóquei em patins, Ilídio Pinto, disse que esta contratação insere-se na dinâmica que se pretende transmitir ao clube para a próxima época. «Pode haver mudanças em muitos sectores e, por isso, já nos vamos preparando, para não virmos a ser surpreendidos», sublinhou Ilídio Pinto.

Os directores da Associação de Patingem do Porto decidiram não utilizar os cartões de acesso ao pavilhão de Barcelos, os quais lhes foram fornecidos pela Federação Portuguesa da modalidade.

Um comunicado da direcção da Associação Portuense refere que os cartões em causa apenas dão direito à livre entrada no recinto e, uma vez dentro do pavilhão, os dirigentes portadores dos mesmos são iguais a vulgares espectadores.

Os dirigentes da Associação Portuense consideram a decisão federativa menos consentânea com a sua dignidade de directores daquele organismo e referem que, caso pretendam assistir a qualquer jogo do europeu, farão a sua entrada, mediante a aquisição de bilhete.

Recordam ainda que é o próprio regulamento geral da Federação que obriga à existência de lugares reservados para as federações, associações e comissões de árbitros da modalidade.

## PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

## PARA O CONCURSO N.º 18 DE 5 DE MAIO DE 1985

Litoral, 112 11x 12x 12x; Diário de Coimbra, 1x2 11x 11x 12xx; A Comarca de Arganil, 1x2 11x 1x2 11x1; Repórter do Marão, 122 112 1x2 2211; A Voz do Ave, 1x2 11x 22x 2211; Penalti, 112 111 12x 2211; Rádio Sports, 122 112 11x 12x1; Linhas de Elvas, 122 11x 121 1122; Jornal de Santo Thyrsó, 112 11x 122 11xx; Cantar do Galo, 122 11x 2x2 2x22; Fora de Jogo - edição especial sábado, 122 111 1x2 2xx; Ponto de Mira, 1x2 2xx 2x1 xxx; Dicas da Bica, 122 11x 1x1 11xx; Boomerangue, 122 2x2 2x2 xxx1; Sintonia Desportiva, 1x2 2x1 11x 11xx; Fotogramas, 122 111 11x 11xx; Grande sábado, 112 11x 1x2 2x2x; Fora de Jogo, 122 11x 2x2 2x2x; O Emigrante, 112 11x 1x1 2x22; Jornal da Beira, 1x2 11x 1x2 11x1; Correio de Coimbra, 122 1x2 1x2 2x11; Notícias de Gouveia, 1x1 121 11x 11x1; Rádio Alentejo, 1x2 111 1x1 11x1; A Voz das Beiras, 1x2 1x2 111 11x1; A Defesa, 122 11x 1x2 11x1; O Jornal da Lixa, 1x2 111 11x 11x1;

Voz de Lamego, 112 111 11x 1x21; A Voz do Domingo, 1x2 11x 121 xxx1; Eu Sei Tudo, 1x2 112 11x 11x1; Rádio Totobola, 122 112 1xx 2x21; O Mensageiro, 112 11x 11x 2xx1; Reconquista, 122 11x 2x2 11xx; Ecos de Cacia, 112 11x 1x1 11x1; Notícias de Guimarães, 122 11x 11x 2111; No Estúdio e no Estádio, 122 112 1x1 1x12; O Jornal de Amarante, 1x2 112 11x 2221; Diário de Lisboa, 1x2 1x2 1xx xxx1; O Diário, 122 11x 2x1 22x2; Folha de Domingo, 1x2 11x 11x 11x2; O Algarve, 1x2 11x 11x 2xx; Notícias de Chaves, 1x2 11x 12x 2xx; Correio do Vouga, 122 11x 11x 1211; RDP/Porto - Redacção noticiário 17 h., 1x2 11x 2x2 1221; Notícias d'Évora, 1x2 11x 1xx 11x1; Maria da Fonte, 122 11x 1x2 12x1; Gazeta de Felgueiras, 122 11x 1xx 11x1; Jornal do Sul, 112 11x 2x2 2221; O Dia, 112 121 122 1222; Diário de Viseu, 1x2 112 11x 2x21; Notícias de Viseu, 1x2 112 11x 2x21; Jornal de Sintra, 122 11x 2x2 2x21; RR/Diário

do Desporto, 122 112 1x2 11x1; RR/Desporto, 1x2 11x 2x2 2xxx; Bola Branca, 122 111 11x 11x1; Tempo de Desporto, 112 11x 121 11xx; Manhã, Manhã, 1x2 1x2 1x2 2x21; Clube da Manhã, 122 11x 1xx 1xx1; Alvo Desportivo, 1x2 111 1xx 1xx1; Alvo, 112 11x 1x1 221x; O Comércio de Leixões, 1x2 212 12x 2xx2; Jornal de Gaia, 1x2 11x 12x 2xx1; Jornal da Graça, 122 1x2 11x 222x; Jornal de Notícias, 1x2 1x2 11x 11x1; O Primeiro de Janeiro, 122 11x 11x 11x1; Quadrante Norte, 1x2 11x 1x1 2x21; Rádio Alvo, 122 21x 12x 1x11; Repórter do Dia, 122 112 1xx 1x11; Resenha Desportiva, 112 1x2 1xx 221x; A Voz dos Ridículos, 122 111 1x2 xxx1; Alvo Suplemento, 1x2 11x 112 1111; De Tudo um Pouco.

1x2 11x 11x 12x1; Dribling, 122 111 1xx 2x12; A Arte de Bem Madrugar, 1x2 111 11x 1xx1; Notícias de Felgueiras, 122 11x xxx 1xx1; O Jornal de Felgueiras, 112 111 1x1 2x11; Gazeta das Caldas, 122 11x 11x 1xx1.

## assim vai o totobola

|                             | R E S U M O |    |    | B O L A S (a) |   |    |
|-----------------------------|-------------|----|----|---------------|---|----|
|                             | 1           | X  | 2  | 1             | X | 2  |
| 1. PORTO - RIO AVE          | 76          | 0  | 0  | 12            | 1 | 1  |
| 2. VARZIM - BOAVISTA        | 15          | 31 | 30 | 2             | 5 | 6  |
| 3. PAREDES - BENFICA        | 1           | 0  | 75 | 1             | 1 | 11 |
| 4. ESPINHO - P. FERREIRA    | 62          | 10 | 4  | 9             | 2 | 1  |
| 5. CHAVES - AVES            | 60          | 13 | 3  | 9             | 2 | 1  |
| 6. FEIRENSE - LEIXÕES       | 17          | 39 | 20 | 3             | 6 | 3  |
| 7. ESTARREJA - TORRIENSE    | 53          | 24 | 3  | 8             | 3 | 1  |
| 8. AGUEDA - ELVAS           | 21          | 36 | 19 | 3             | 6 | 3  |
| 9. PENICHE - COVILHÃ        | 16          | 39 | 21 | 3             | 6 | 3  |
| 10. ALCOBACA - U. LEIRIA    | 26          | 33 | 17 | 4             | 5 | 3  |
| 11. MANGUALDE - U. COIMBRA  | 20          | 31 | 25 | 3             | 5 | 4  |
| 12. C. PIEDADE - U. MADEIRA | 27          | 36 | 13 | 4             | 6 | 2  |
| 13. SESIMBRA - BARREIRENSE  | 42          | 24 | 10 | 7             | 4 | 1  |

a) Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:

1x2 11x 1xx xxx1

## Ciclismo: Volta à Espanha

### Manuel Cunha comanda portugueses

O belga Fons De Wolf venceu a 9.ª etapa da Volta à Espanha em bicicleta, com o tempo de 6.42.14 horas, entre Logroño e Panticosa, na distância de 253 quilómetros.

O espanhol Ruiz Cabestany perdeu em relação ao vencedor da etapa mais de um quarto de hora, mas conservou o primeiro lugar da classificação geral individual da prova.

O segundo classificado da etapa (o francês Philip Pissonnier) perdeu em relação ao vencedor cerca de três minutos e meio, e o pelotão, à frente do qual chegaram o colombiano Fabio Parra e o espanhol Pedro Delgado, cedeu mais de quinze minutos.

#### Os portugueses

Manuel Cunha foi o ciclista português mais bem classificado na etapa de ontem, cortando a meta na 43.ª posição, com mais 20.49 minutos que o vencedor, o belga Fons de Wolf.

O último português foi Manuel Zeferino, da equipa espa-

nhola ZOR, com mais 28.52 minutos.

Carlos Marta desistiu nesta etapa.

**Classificação dos portugueses:** 43.º Manuel Cunha a 20.49 minutos do vencedor; 53.º Jacinto Paulinho, a 20.56; 54.º José Poeira, a 21.12; 61.º Luís Domingos, a 21.43; 81.º Carlos Ferreira, a 21.56; 85.º Benjamim Carvalho, a 22.31; 90.º Adelino Teixeira a 22.51; 91.º João Paulo, a 23.02 e 132.º Manuel Zeferino (ZOR), a 28.52.

**Geral individual:** 41.º José Poeira a 19.47 minutos do líder; 47.º Manuel Cunha, a 22.24; 86.º Jacinto Paulinho, a 46.18; 93.º Manuel Zeferino, a 51.04; 96.º Adelino Teixeira, a 53.29; 104.º Benjamim Carvalho, a 56.55; 106.º Luís Domingos, a 59.25; 111.º Carlos Ferreira, a 1.04.41; 113.º João Paulo, a 1.06.31.

Por equipas, o Lousa classificou-se em 13.º lugar na etapa, a 21.45 minutos da equipa vencedora.

Na geral, a equipa portuguesa encontra-se na 15.ª posição, com mais 1.27.25 horas.

## Rallye de Amizade ACAP 85 reuniu figuras do meio automóvel

Reunir dirigentes daquela associação, do desporto automóvel, jornalistas, responsáveis de empresas e outras pessoas ligadas de qualquer forma ao sector, foi o objectivo do Rallye Amizade — ACAP, organizado pela Associação do Comércio Automóvel de Portugal. A prova teve lugar no feriado do 1.º de Maio e reuniu mais de meia centena de equipas que viveram acima de tudo um dia de confraternização.

Entre os participantes incluíam-se figuras conhecidas das principais empresas do ramo automóvel e dos meios desportivos, designadamente da Comissão Desportiva Nacional do Automóvel Clube de Portugal.

A prova em si era um pretexto de convívio pois tratava-se de um Rallye com cerca de 67 quilómetros, tipo concentração turística que se decidia em duas provas complementares, uma no início e outra no final. Não havia classe nem grupos e assim se misturavam Porsches com Hondas 600, VW e Peugeot's GTI com Fiat's Uno. O vencedor foi Luís Nobre da RDP, num Peugeot 205 GTI.

O Rallye de Amizade teve início no Estoril e terminava na

Ericeira.

Culminou com um almoço de confraternização no Hotel de Turismo da Ericeira.

A preceder a distribuição de prémios, Felipe Rocha, presidente da ACAP aproveitou a oportunidade para fazer referência à situação difícil que vive o sector automóvel e para a qual não se vislumbram a curto prazo soluções.

**Classificação final:** 1.º, Luís Nobre, 7266 pontos; 2.º, António Matos Chaves, 7507; 3.º, Carlos Terenas, 7753; 4.º, Pedro Castelo, 7855; 5.º, José Miguel Trigo, 7973; 6.º, Rui Faria, 8099; 7.º, Reis Thomaz, 8185; 8.º, Segura Simões, 8254; 9.º, Alves de Oliveira, 8301; 10.º, Pedro Sousa Cabral, 8362; 11.º, Pedro Mariano, 8368; 12.º, Filipe Mendes Quinto, 8500; 13.º, José Miguel Barros, 8578; 14.º, Augusto Vilela, 8693; 15.º, Guilherme Mueller, 8711; 16.º, Carlos Vicente Rosa, 8738; 17.º, Edgar Piló, 8751; 18.º, José dos Santos, 8771; 19.º, Miguel Fonseca, 8807; 20.º, António Viana Festas, 8866; 21.º, José Silva Pires, 8928; 22.º, José Pinto, 3977; 23.º, Luís Sales Grade, 3993; 24.º, António Pina Cata-

ino, 9010; 25.º, Rodrigues de Matos, 9108; 26.º, António Bento, 9150; 27.º, François Robbrecht, 92949; 28.º, Alvaro Esteves, 9281; 29.º, Mendes Nunes, 9369; 30.º, Luís Celino, 9452; 31.º, Ricardo Novais, 9481; 32.º, Mário Martins da Silva, 9567; 33.º, Luís de Sá, 9738; 34.º, Joaquim do Vale Moraes, 9926; 35.º, Miguel Correia, 10 035; 36.º, Rodrigo Sande e Lemos, 10 263; 37.º, Jorge Pego, 10 294; 38.º, António Paulino, 10 322; 39.º, Sérgio Veiga, 10 445; 40.º, Duarte D'Orey Cunha, 10 915; 41.º, Nuno Vilarinho, 11 236; 42.º, Luís Pinto de Freitas, 11 477; 43.º, Filipe Rocha, 12 130; 44.º, António Brito da Silva, 13 279; 45.º, António Jervis Pereira, 15 935; 46.º, Eurico da Fonseca, 18 389.

Para Nuno Vilarinho foi um prémio especial: o do carro mais antigo. O responsável das Relações Públicas da Volkswagen, muito desportivamente, apresentou-se com um magnífico carro das primeiras edições, daqueles que ainda tinham o óculo traseiro em duas partes e piscapiscas de levantar as asas. Na verdade um belo exemplar das primeiras gerações da famosa marca.

## Colectividades

### Sport Grupo Sacavenense

O Sport Grupo Sacavenense reúne-se, hoje, às 21 horas, na sede social, em assembleia geral extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos: alterar uma decisão da assembleia geral extraordinária de 17 de Abril de 1985; apreciar, discutir e votar uma proposta da direcção sobre os terrenos do parque desportivo. Meia hora depois, reúne-se a assembleia geral ordinária para eleger os corpos gerentes para o biênio 1985/1987.

### Caselas F. Clube

Clube de Lisboa que principalmente se destaca na prática do andebol, onde atinge bom plano, o Caselas Futebol Clube reúne-se, hoje, às 21 horas, em assembleia geral para eleger novos corpos gerentes. Trata-se da 3.ª assembleia convocada para o efeito.

## Microscópio

### Ginástica: campeonato nacional

O campeonato nacional de trampolim realiza-se no sábado, no Estádio de Alvalade, com a participação de equipas masculinas e femininas dos principais clubes portugueses. O campeonato, a decorrer no ginásio B do Sporting Clube de Portugal, inicia-se às 14 e 15, com a apresentação das 5.ªs categorias, e termina às 15.45 com a 1.ª categoria. No domingo, realiza-se no Liceu Pedro Nunes o torneio de esperanças, com a participação de doze equipas.

### Atletismo:

#### Recorde nacional

Mário Aníbal (do GJ Chamusquense) estabeleceu novo recorde nacional infantil do salto em altura, com 1.55 metros. A nova marca infantil nacional foi registada durante um torneio para saltadores, realizado em Santarém.

### Interline:

#### Jogos vários

O torneio de andebol e voleibol da Interline inicia-se hoje, no Vimeiro, com a participação de equipas masculinas e femininas de várias companhias de aviação.

## Badminton em Peniche: Portugal-Espanha

O Portugal-Espanha entre selecções nacionais juniores e seniores de badminton realiza-se, no domingo, em Peniche. Este encontro é organizado pela Federação Portuguesa de Badminton, com a colaboração do Clube Stella Maris, de Peniche, e o apoio da Câmara Municipal de Peniche e é retribuição da visita que Portugal efectuou, em Fevereiro passado a Santander e onde as nossas selecções venceram por 6-1 e 5-2, respectivamente, em juniores e seniores.

A selecção júnior de Portugal já jogou com a Espanha mais recentemente no campeonato da Europa da categoria, na Austria.

Para a selecção sénior será um jogo de preparação para o torneio internacional mais importante em que participa.

Trata-se do Torneio «La Plume D'Or», que este ano se realiza na Corunha (Espanha) e conta com a participação de nove países: Portugal, Espanha, Israel, Malta, Jugoslávia, Suíça, Bélgica, Austria e França. É possível que participe também a Polónia.

## PRIMAVERA-EM-FLORES NO CENTRO-OESTE

DE 2 A 30 DE MAIO DE 1985



Bilhete de ida e volta válido por 10 dias com redução de 50%.



Comboio, a opção dinâmica

Estação de Bombarral - Figueira da Foz

Esta oferta só é válida para viagens iniciadas nos dias verdes.

Consulte o Calendário Bicolor.

Informa-se na Estação mais próxima ou nas Agências de Viagens.

### TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO

#### ANÚNCIO

Por este Tribunal, 13.º Juízo Cível, 1.ª Secção, nos Autos de Acção Ordinária n.º 9580, em que são Autor — Banco Pinto & Sotto Mayor, com sede na Rua Aurea, 28 — LISBOA, e Réu — JOSÉ MARQUES LEITÃO, ausente em parte incerta e com última morada conhecida na Rua Carolina Michaelis de Vasconcelos, 12-A — LISBOA, correm editos de trinta dias que começarão a contar da segunda e última publicação do anúncio, citando aquele réu, para no prazo de VINTE DIAS, findo o dos editos, contestar a presente Acção, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor e que são, a condenação do R. a pagar ao A. a importância de ESC. 852 651 800, correspondente ao capital em dívida e aos juros de mora vencidos, desde 15/MAI/83 até ao dia da apresentação em juízo, bem como os juros vencidos calculados à taxa referida no Art.º 6.º e 9.º da P.L. até integral liquidação do capital ao A. cujas e procuradoria condigna, tudo conforme melhor consta do duplicado da petição inicial, que se encontra nesta Secretaria, à disposição do citando, e durante as horas de expediente.

Lisboa, 23 de Abril de 1985.

O JUIZ DE DIREITO

Joaquim Dias

O ESCRIVÃO ADJUNTO

Jorge Manuel dos Santos Garrido

DL 3/5/85 — 2.ª Pub.



de 3 a 12 maio  
Companhia de Teatro de Almada  
Grupo de Campolide

fernando louro/luis vicente  
em

# ZOO story

de edward albee encenação  
joaquim benite

"Um espectáculo belo, sensível e crítico. Interpretação primorosa!"

Anabela Mendes — "Expresso"

"É principalmente aos que, com os pés nos anos 80, voltam nostalgicamente os olhos para os "sixties" que o espectáculo é veementemente recomendado."

Manuel João Gomes — "Grande Reportagem"

"Teatro e vida confundem-se como nunca como sinais de um mesmo espectáculo em que o homem continua a ser o actor e a figura principal."

Tito Livio — "A Capital"

Sextas às 21.30  
Sáb e dom às 16 e 21.30

Teatro  
de Almada  
Campolide  
1750-2075

## LP's de Rão Kyao e Ney Matogrosso os melhores de 1984 em Portugal

«Estrada da Luz» de Rão Kyao e «Coração Aprisionado» de Ney Matogrosso foram considerados os melhores LP's de música portuguesa e brasileira editados em 1984, na sequência de um concurso promovido entre os cerca de 80 mil associados da Federação Portuguesa dos Centros de Cultura e Desporto da Saúde e Segurança Social.

De acordo com a sondagem realizada entre Fevereiro e Abril deste ano o disco de Rão Kyao conquistou a grande maioria dos votos dos trabalhadores da Saúde e da Segurança Social. Em segundo lugar classificou-se «Leitaria Garret» de Vitorino e no terceiro posto Lena d'Água e a Banda Atlântida com o seu disco «Lusitânia».

Quanto à música brasileira as preferências foram, como já referimos, para Ney Matogrosso tendo o disco «Ciclo», de Maria Bethânia, obtido o segundo lugar, enquanto que Djavan, com «Lilás» se classificava no terceiro posto.

A consideração dos votantes foi apresentada uma lista de todos os LP's de música brasileira e portuguesa editados no nosso país em 1984.

Esta iniciativa, que se realiza pela segunda vez consecutiva, visa incrementar o gosto pela música portuguesa e contribuir de algum modo para o intercâmbio cultural entre dois países da mesma língua.

Recorde-se, a propósito, que no ano transacto foi eleito como o melhor LP de 1983 a obra «Anjo da Guarda» do malogrado António Variações.

Entretanto, no dia 23 de Abril, realizou-se um sorteio, entre todos os votantes, para atribuição de vários LP's de música brasileira e portuguesa.



Henrique Mourato e um dos quadros expostos no Museu Municipal de Santiago do Cacém

## Exposição de H. Mourato no Museu de Santiago

No Museu Municipal de Santiago do Cacém é inaugurada esta tarde uma exposição de pintura de H. Mourato, pintor natural daquela vila alentejana. H. Mourato foi o autor de um retrato a óleo de Manuel da Fonseca, oferecido ao romancista da «Seara de Vento» durante um

jantar de homenagem realizado recentemente na Casa do Alentejo, em Lisboa. No catálogo da exposição escreve Conceição Arcias: «Percorrer analiticamente a obra de Henrique Mourato é penetrar nas suas vivências. Da recordação de infância

em Santiago surgem-nos tami-liares, as paisagens urbana e rústica do mar. Os temas são reais, as cores são alegres, as formas são figurativas. fiéis à concepção e transparência pú-beres, mas buriladas e estiliza-das pela maturidade do artista».

## Ciclo Raul Brandão no Teatro D. Maria

Nas duas salas do Teatro Nacional de D. Maria II, está em cena toda a obra teatral de Raul Brandão que, embora seja constituída apenas por cinco textos, lhe confere lugar de destaque no teatro europeu deste século.

«O Gebo e a Sombra», que data de 1923, é uma tragédia do nosso tempo, na qual a fatalidade é edificada por uma sucessão de iniquidades sociais. Com interpretação de Rogério Paulo, Eunice Muñoz, Carlos Daniel, Maria Amélia Matta, Barroso Lopes e Fernanda Alves, esta peça está em cena na Sala de Garrett deste teatro, de terça a sábado às 21.30, com tardes aos sábados e domingos às 16.00.

Simultaneamente, na Sala Experimental, respectivamente às 21.45 e às 16.30, estão em cena as peças «O Rei Imaginário» (1923) monólogo desempenhado por Jacinto Ramos, no qual a personagem, ao mesmo tempo trágica e grotesca, contem a marca inconfundível do autor, «O Avejão» (1929) peça em um acto interpretada por Catarina Avelar, Carlos Duarte, Costa Ferreira, Josefina Silva, Paula Mora, Madalena Braga e Lúcia Maria, «Eu Sou um Homem de Bem» (1927) monólogo desempenhado por Rui de Carvalho, e



Rui de Carvalho no monólogo «Eu sou um homem de bem»

«O Doido e a Morte» (1923) farsa trágica, interpretada por Varela Silva, António Anjos, Luz Franco, António Banha, Carlos Pimenta e João de Carvalho.

Para Virgílio Ferreira, a palavra que resume todo o Raul Brandão e o implanta no centro de todos nós é essa espantosa palavra de que «a nossa época é horrível porque já não cremos — e não cremos ainda». Todos os valores do passado se nos esgotaram; mas nenhuns outros os vieram ainda render. «O passado desapareceu — ele o disse ainda — de futuro nem os alicerces existem. E aqui estamos nós sem tecto, entre ruínas à espera...

# Teatro está «à espera de Godot»

Estar «à espera de Godot» tornou-se nos últimos 30 anos numa expressão mais ou menos corrente. Utiliza-se quando, seja em que domínio for, parece que se espera por um qualquer salvador, ou por uma solução que nunca mais chega.

Mas esta expressão que se vulgarizou em comentários, críticas e nas falas do quotidiano é nada mais nada menos que o título de um dos mais importantes textos de teatro do pós-guerra, escrito por um ir-

landês naturalizado francês, e que em francês escreve, e que dá pelo nome de Samuel Beckett e foi prémio Nobel da Literatura em 1969.

Escrito entre 1948 e 1949 e publicado em 1952, «À Espera de Godot», estreou-se mundialmente em 1953, em Paris, no Théâtre de La Babylone, numa encenação de Roger Blin, tendo sido apresentado pela primeira vez em Portugal em 1958, no Teatro da Trindade, numa encenação de Ribe-

rinho, que o interpretou juntamente com Fernando Gusmão, Costa Ferreira, Armando Cortez e João Lourenço, marcando a estreia mais polémica de que há memória no nosso país. Interrompida a representação durante 20 minutos, entre aplausos e pateada.

«À espera de Godot», em cena presentemente em Paris e na Schaubühne, em Berlim, estreará brevemente no Porto, numa nova casa de espectáculo: o Teatro... teatro que em

termos camarários continua «à espera de Godot», pois não há meio da autarquia prestar o seu apoio a esta obra de enriquecimento cultural que o TIAR decidiu empreender.

Entretanto para não ficar por seu turno «à espera de Godot», a companhia iniciou já os ensaios da peça de Beckett numa leitura que terá o seu quê de diferente das versões cénicas mais clássicas e não deixará provavelmente de fazer «correr muita tinta e se

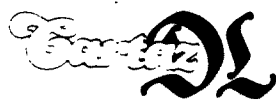
transformar em tema para tertúlias artísticas».

Com encontro com o público aprazado para Junho, «À Espera de Godot» será interpretado por António Cruz, António Fonseca, Jorge Paupério, Luís Duarte, Fátima

Castro, Clara Nogueira e Celso Castro. Encena-o Castro Guedes num cenário de Moura Pinheiro e com «invólucro musical» de José Prata.



ABC-CINECLUBE DE LISBOA



Estúdio 444  
Dia 3  
18.45 h

## «OS AMIGOS DA ONÇA»

Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 60000 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC)

OLHE O PERIGO

DE FRENTE!



No estrada sempre pelo seu lado esquerdo

## TEATRO NA CAIXA

Caixa Geral de Depósitos  
Serviços Sociais  
Rua Arco do Cego, 88  
(antiga Fábrica Cerâmica Lusitânia-Campo Pequeno)  
Telf. 730511



\*quintas  
sexas  
sábados

às 21:30 h

## o a v a r e n t o



encenação de ADOLFO GUTKIN  
figurinos de FÁTIMA SOUSA

música original de CARLOS PAREDES  
espaço cénico JOSÉ M. CASTANHEIRA

(... espectáculo que há-de ser lembrado durante largo tempo por quantos o viram) - Mª Helena Dá Mesquita/Notícias da Tarde  
(... verdadeiramente notável...) - Mª Helena Seródio/O Diário (Assim o teatro vai pelo desejo) - Teresa Coelho Lopes/Expresso  
(... um bravo para todos...) - Fernando Midões/Diário Popular  
(... agradável, vigoroso, fortemente comunicativo...) - Carlos Porto/Diário de Lisboa  
(... uma bela aventura ...) - Jorge Listopad/Jornal de Letras

1º PREMIO DO FESTIVAL NACIONAL SINDICAL

## COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

NO ESPACO DO CAFE-TEATRO \* UM NOVO EXITO

## pó de palco

...um espectáculo fora de série...  
Carlos Porto in DIÁRIO DE LISBOA

SEXTAS [NOVO HORARIO] AS 22H SABADOS AS 23.30H

praça de espanha - tel. 72 08 18

# Vozes femininas

Carlos Porto

**QUATRO PARA QUATRO**, de Michel Garneau.  
Tradução: Teresa Garcia Fernandes e José Ant.  
Miranda. Encenação: João Mota. Cenografia: Dalton  
S. Asseff. Música: Carlos Guerreiro. Interpretação:  
Isabel Bezelga, Júlia Correia, Teresa Garcia  
Fernandes, Teresa Mónica: Comuna, 26.4.85.

Ao centro um vasto colchão vermelho onde poisa, diáfano, a mancha branca de um pano antigo. Uma jovem (Isabel Bezelga), recorda com uma bonita voz, o amante que perdeu, num texto muito belo. A sua volta, outras mulheres recordam. Primeiro, a mãe (Teresa Garcia Fernandes), mãe-galinha, sempre à espera da carta que o marido lhe escreve dos vários hotéis S. Luís onde pernoita com outras (ele é caixeiro-viajante); vinda de mais longe, a avó, a mãe da mãe (Júlia Correia) sempre bêbeda, contando as suas aventuras na aldeia, a todos se dando, casada com um homem que ama os pássaros e virá a morrer louco no asilo; finalmente, a bisavó, a avó da mãe, a mãe da mãe (Teresa Mónica), viúva de um violinista, a fé de quem fala com Deus. Em cada passagem a terra: a mãe que chora a terra que foi obrigada a trocar pela cidade, a mais velha cantando a música da natureza.

A jovem é, pois, visitada

pelos fantasmas das suas ascendentes: em cada uma delas, uma história, uma ferida, uma solidão, situações que a jovem herda mas que recusa porque é outro o seu posicionamento perante o mundo.

A peça do canadiano Michel Garneau coloca-nos perante a situação humana e social de quatro mulheres de gerações diferentes. Fá-lo através de um texto que recusa os estereótipos da voz feminina optando por uma linha poética que não deixa, raramente embora, de roçar a banalidade, linha que dá a cada personagem um rosto próprio ao mesmo tempo que descobre a raiz que liga cada uma ao presente ou ao passado próximo ou longínquo, e ao mundo em que cada uma existe, mundo em que o homem é o ser repudiado, o que é inevitável em face da mediocridade de cada um deles.

Teria sido necessário que o trabalho esgarçasse mais fundo em cada personagem para que mais fundo pudéssemos

mergulhar nessa zona mais forte em que a mulher faz explodir a sua autenticidade. Digamos que faltou um bisturi que operasse um corte vertical para que o espectáculo não se limitasse a uma linha horizontal que não parece insuficientemente rica. Essa insuficiência parece reflectir-se no próprio trabalho das actrizes, nas quais se verifica uma contenção excessiva, em especial por parte de Teresa Garcia Fernandes e Teresa Mónica, a qual prejudica a projecção das suas personagens e, portanto, o levantamento da sua conflituidade.

Estas reservas que se fazem ao trabalho de João Mota como encenador não pretendem negar ao espectáculo as qualidades que o marcam e que bem justificam uma ida à Comuna. Em primeiro lugar por um texto que coloca, numa óptica inovadora, a problemática da mulher, mas também pelo trabalho do encenador e das intérpretes. Bastaria a maneira como o encenador marcou a utilização do pano referido (como manto de Nossa S.<sup>a</sup>, no caso da bisavó, como vestido de noiva, no caso da avó, por exemplo); algumas marcações das actrizes, juntando-se, separando-se, nesse jogo de comunhão e de solidão que as define; a utilização discreta da luz e da música — esses elementos bastariam para dar a

este espectáculo a qualidade que me parece irrecusável (embora, como se disse, pudesse ir mais longe). Bastaria para o justificar, além disso, o trabalho de Júlia Correia na personagem da avó. Trata-se de uma autêntica e de uma criação que se não surpreende aqueles que conheciam os trabalhos anteriores da actriz (em Évora e no Porto) não poderia deixar de suscitar naqueles que os não conheciam um movimento de espanto ao descobrirem, ali na Comuna, uma das grandes actrizes portuguesas. O que aliás se pode escrever ao mesmo tempo com a maior das alegrias e a maior das tranquilidades. Mas não se pense que as actrizes já citadas, embora limitadas nas suas possibilidades, não contribuíam para a qualidade do espectáculo. Tanto Teresa Garcia Fernandes como Teresa Mónica, nos limites em que actuam, compõem duas personagens diversas mas ambas ricas de vivências que exprimem de acordo com o percurso de cada uma das personagens. A jovem Isabel Bezelga, tem uma voz bonita e sabe estar em cena. Falta-lhe ainda a capacidade de erguer a voz, de transformar o grito numa realidade teatral, o que virá a adquirir com a prática.

Recomenda-se uma ida urgente à Comuna para ver estas quatro mulheres e estas quatro actrizes.

Attila Zoller

## A guitarra no Hot

O guitarrista húngaro Attila Zoller dará três concertos no Hot Clube de Portugal nos dias 3, 4 e 5 de Maio, às 22.30 h.

Estilisticamente ele é um guitarrista antidogmático, «educado na escola virtuose e harmónica da guitarra europeia, mais precisamente zingara, o músico foi consolidando um estilo original no seu contacto com o 'feeling' do jazz americano».

O músico natural de Visagard, na Hungria, nasceu em 1927 e começou a aprender música muito cedo, por influência de seu pai, director de orquestra e professor de música. Aos quatro anos recebe as primeiras aulas de violino e aos nove inicia-se no trompete para, em 1945, com 18 anos, se dedicar à guitarra.

Após alguns anos como músico de orquestras sinfónicas húngaras, Attila Zoller entra no mundo do Jazz europeu, começando a tocar regularmente em pequenos clubes de Viena, para onde emigrara em 1949 e depois nas mais conhecidas salas de jazz da Alemanha.

Datam dessa época as suas primeiras experiências musicais com o trombonista alemão Albert Mangelsdorff, com quem se exhibe em duetos que ficaram memoráveis no palmarés dos mais populares festivais de jazz da Alemanha Federal. Em 1954-55 toca no grupo do pianista alemão Jutta Hipp e entre 1956-59 actua ao lado do saxofonista Hans Koller, com quem gravará os primeiros discos.

### Cena americana

A partir de 1955 Attila Zoller começa a ser chamado para acompanhar alguns nomes da cena jazzística americana de passagem pela Alemanha: Bud Shank, Bob Cooper, Tony Scott, Kenny Clarke e Oscar Pettiford.

Por influência do contrabaixista vai para os Estados Unidos e em 1959 por indicação de outro guitarrista, Kenny Burrell, entra para o grupo do percussionista Chico Hamilton. Segue-se uma breve experiência no grupo de Stan Getz. Entre 1962 e 65, integra o conjunto do

flautista Herbie Mann, então já muito popular, e forma depois o seu próprio grupo com o pianista Don Friedman.

Embora fixado em Nova Iorque, Attila Zoller continua a visitar anualmente a Europa para actuar em vários festivais. Uma digressão ao Japão, em 1970, com a cantora Astrud Gilberto, torna-o uma figura popular entre o público de jazz japonês.

Na sua discografia como líder avultam gravações com Jimmy Raney, Albert Nangeldorff, Lee Konitz e Ron Carter. «Common Cause» é um dos seus melhores álbuns, gravado em 1979, e até ao momento o único editado em Portugal.

### Vários universos

Kenny Burrell e Jimmy Raney, a que chama «o rei» foram as suas mais directas influências, embora Attila Zoller prefira afirmar que foi influenciado «pelos grandes músicos de jazz».

O crescente domínio da linguagem clássica da guitarra jazz não impediu que Zoller se mantivesse sempre permeável às outras músicas. As novas potencialidades sonoras abertas pelo mundo da electrónica e exploradas pelos músicos de rock merecem igualmente a sua atenção.

Hoje cada um dos seus discos passa pela tradição clássica europeia, as raízes populares ciganas e húngaras, o bebop e o jazz 'mainstream', a memória free jazz, a presença constante do swing.

Attila Zoller sente-se à vontade em qualquer universo jazzístico, desde as linhas calorosas do hard bop à melancolia do cool jazz, passando pelos enquadramentos mais modernos. A sua maestria técnica permite-lhe um trabalho de exploração criativa marcado por uma grande liberdade harmónica e rítmica.

Compositor talentoso, Zoller é, como executante, um sensível intérprete de baladas a que imprime um inconfundível toque evocativo da tradição romântica ocidental.

## Como vamos de cultura na Freguesia de Benfica

À medida que se aproxima o final do ano lectivo, intensifica-se a actividade do Centro Cultural da Junta de Freguesia de Benfica com a preparação de uma festa de encerramento dos Cursos de Bailado, Teatro e Ginástica — um espectáculo que envolverá cerca de 1000 alunos e terá lugar no dia 29 de Junho.

Por este motivo, a fim de se

poderem alargar os horários dos ensaios da primeira apresentação pública dos alunos do Centro Cultural, os espectáculos a apresentar no decorrer de Maio, no Auditório da Junta, integrados no plano das suas actividades culturais, terão início às 17 horas de todos os sábados e não às 16 horas como era hábito.

Maio será, em Benfica, um mês predominantemente musical. Assim, no dia 4, às 17 horas, apresentar-se-ão «Nuno & Henrique», num recital de canções em que estarão incluídos alguns dos seus maiores êxitos.

Dia 11 será a vez do Orfeão da Câmara Municipal de Lisboa se apresentar no Auditório, sob

a direcção do Maestro Jaime Silva Barcarena.

Os Segreiros de Lisboa, no dia 18 de Maio, constituem mais um ponto alto dos Calendários Culturais de Benfica que no dia 25 de Maio encerram o mês com nova apresentação do Grupo de Teatro «O Bando», desta vez com a peça «S. Cristóvão».



Electricidade de Portugal  
EDP/empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

### AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 5/5/85 (domingo)

**CONCELHO DE ALMADA:** Pragal (Horta)  
das 7H às 12H00.

**CONCELHO DO BARREIRO:** Barreiro, Rua Almeida Garrett, Rua Nuno Tristão (até ao n.º 15-A), Rua da Unidade, Praceta Frei Luis de Sousa, Praceta Filinto Elisio e Avenida Bocage (entre as ruas Almeida Garrett e Bartolomeu Dias) das 8H00 às 13H00.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Sul Centro Distribuição Almada

Almada, 30 de Abril de 1985

O RESPONSÁVEL  
JOSÉ RESENDE NASCIMENTO

## TEATRO DA TRINDADE-INATEL

### APRESENTA

**Domingo, 5 de Maio, às 11 horas**

**CONCERTO COMEMORATIVO DO DIA EUROPEU DAS SOCIEDADES MUSICAIS**

pela

### BANDA DA MARINHA

Dir.: Cap. Tenente Manuel Maria Baltazar

#### Programa

**TANHAUSER** — Abertura — Wagner  
**VÉSPERAS SICILIANAS** (Giovanna de Guzman) — Verdi  
**BOLERO** — Ravel  
**TORRE DEL ORO** — Prelúdio — Giménez  
**CARMINA BURANA** — Carl Orff  
**FANDANGO** (da Suite Alentejana n.º 2) — Luís Freitas Branco.

ENTRADA GRATUITA

Distribuição de bilhetes a partir de 5.ª-feira anterior ao «Concerto»

## Alfas Triplex

— T. 806496

## Alfa 1

**2010 — O ANO DO CONTACTO**  
de Peter Hyams  
(para maiores de 6 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## Alfa 2

**TERRA SANGRENTA**  
de Roland Joffé  
(para maiores de 16 anos)  
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

## Alfa 3

**BREAKDANCE 2**  
de Sam Firstenberg  
(para maiores de 6 anos)  
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24h

## Alfa Club

**O CAÇA-POLÍCIAS**  
de Martin Brest  
(para maiores de 12 anos)  
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

## Apolo 70

**PASSAGEM PARA A ÍNDIA**  
de David Lean  
(para maiores de 12 anos)  
15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

## Avila

— T. 539930

**O FIO DA NAVALHA**  
de John Byrum  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h e 24 h

## Avis

— T. 547163

**CRÔNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO**  
de Daniel Duval  
(para maiores de 18 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Berna

— T. 776098

**TERRA SANGRENTA**  
de Roland Joffé  
(para maiores de 16 anos)  
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Caleidoscópio

— T. 795093

**PINOCCHIO**  
Falado em português  
(para todos)  
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Capitólio

— T. 372358

**A DEUSA DO MAR**  
(para maiores de 18 anos)  
15, 17, 19, 21 e 23 h

## Castil

— T. 530194

**MICKI & MAUDE**  
de Blake Edwards  
(para maiores de 12 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Cinebloco

— T. 556824

**O CAÇA-POLÍCIAS**  
de Martin Brest  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h  
**A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO**  
de Menahem Golan  
(n. ac. a men. de 18 anos)  
24 h

## Cine Camões

— T. 324194

**SUPREMA VIRTUDE**  
(n. ac. a men. de 13 anos)  
14, 16.30 e 21.30h.



Uma cena do filme «Paulina na Praia». A nova obra-prima de Eric Rohmer da série «Comédias e Provérbios». Em exibição no Estúdio 444

## Cine 222

— T. 579460

**SOLTEIROS... E TARADOS**  
de Neal Israel  
(para maiores de 6 anos)  
14, 16.30, 19 e 21.30 h  
**O HOMEM DO CLAN**  
de Terence  
(para maiores de 18 anos)

## Cine Portela

— T. 2524761

**PARIS, TEXAS**  
de Wim Wenders  
(para maiores de 12 anos)  
16 e 21.45h

**CONAN, O DESTRUIDOR**  
de Richard Fleischer  
(para maiores de 12 anos)  
15.30 e 21.30h

## City Cine

— T. 549999

**O DUETO DA CORDA**  
de John Landis  
(n. ac. men. 13 anos)  
15, 18 e 21 h  
**QUADROPHENIA**  
de Franc Roddam  
(para maiores de 18 anos)  
23.45h

## Condes

— T. 322523

**A MULHER PÚBLICA**  
de Andrzej Zulawski  
(para maiores de 18 anos)  
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Eden

— T. 320768

**BREAKDANCE 2**  
de Sam Firstenberg  
(para maiores de 6 anos)  
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Estúdio

— T. 555134

**A CIDADE DAS MULHERES**  
de Federico Fellini  
(não aconselhável a menores de 18 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Estúdio ACS

— T. 887255

**A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO — PARTE 2**  
de Hal Needham  
(para maiores de 16 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Estúdio 444

— T. 779095

**PAULINA NA PRAIA**  
de Eric Rohmer  
(para maiores de 12 anos)  
15, 17, 21.30 e 24 h

## Fonte Nova

— T. 7145109

**O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO**  
Bob Clark  
(para maiores de 6 anos)  
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

## Sala 2

**O CAÇA-POLÍCIAS**  
de Martin Brest  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

**BROADWAY DANNY ROSE**  
de Woody Allen  
(para maiores de 12 anos)  
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

## Hollywood

— T. 802859

**A MULHER PÚBLICA**  
de Andrzej Zulawski  
(para maiores de 18 anos)  
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

**O CONFRONTO**  
de Paul Newman  
(para maiores de 12 anos)  
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

## Império

— T. 555134

**E TUDO O VENTO LEVOU**  
de Victor Fleming  
(para maiores de 13 anos)  
15.15 e 21.30 h

## Las Vegas

— T. 631162

**O CONFRONTO**  
de Paul Newman  
(para maiores de 12 anos)  
15.30, 18.45 e 21.45 h

## Sala 2

**AMADEUS**  
de Milos Forman  
(para maiores de 12 anos)  
15.15, 18.30 e 21.30 h

## Londres

— T. 801313

**AMADEUS**  
de Milos Forman  
(para maiores de 12 anos)  
15, 18.15 e 21.30 h

## Montecarlo

— T. 681117

**O IMPÉRIO DOS SENTIDOS**  
de Nagisa Oshima  
(para maiores de 18 anos)  
14.15, 16.30 e 21.30 h

## Mundial

— T. 538743

**2010 — O ANO DO CONTACTO**  
de Peter Hyams  
(para maiores de 6 anos)  
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Nimas

— T. 574362

**UM LUGAR NO CORAÇÃO**  
de Robert Benton  
(para maiores de 12 anos)  
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Odeon

— T. 326283

**CAÇADA AO HOMEM**  
de John Ethan Wayne  
(para maiores de 12 anos)  
15.15, 18.15 e 21.30 h

## Olimpia

— T. 325309

**BELAS E CORRUPTAS**  
(para maiores de 18 anos)  
Sessões contínuas

## Pátio

— T. 821933

**VIOLÊNCIA E SEDUÇÃO**  
de David Schmoeller  
(para maiores de 16 anos)  
14, 16.30 e 21.30 h

## Politeama

— T. 326305

**OS DESTEMIDOS**  
de Henri Verneuil  
(para maiores de 12 anos)  
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Promotora

— T. 637180

**VIOLENTOS PROFISSIONAIS**  
de Arthur Marks  
(para maiores de 12 anos)  
15.15 e 21.30 h

## Quarteto

— T. 771378

**O BAILE**  
de Ettore Scola  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

**SÓCIOS**  
de James Burrows  
(para maiores de 18 anos)  
23.30 h

**O TERCEIRO TIRO**  
de Alfred Hitchcock  
(para maiores de 12 anos)  
15, 17 e 19 h

**O HOMEM QUE SABIA DE MAIS**  
de Alfred Hitchcock  
(para maiores de 12 anos)  
21.15 h

**A FRONTEIRA DA VERGONHA**  
de Tony Richardson  
(para maiores de 18 anos)  
23.30 h

**NINGUÉM DUAS VEZES**  
de Jorge Silva Melo  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

**A FORÇA DO SEXO FRACO**  
de Inamar Beraman  
(para maiores de 18 anos)  
23.30 h

**TOP SECRET**  
de Jim Abrahams  
(para maiores de 12 anos)  
15, 17, 19 e 21.30 h

**O HERÓI SACRÍLEGO**  
de Kenji Mizoguchi  
(para maiores de 18 anos)  
23.30 h

## Quinteto

— T. 573407

**BLADE RUNNER — PERIGO IMINENTE**  
de Ridley Scott  
(para maiores de 13 anos)  
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

## O FABRICANTE DE ÍDOLOS

de Taylor Hackford  
(n. ac. a men. de 13 anos)  
24 h

## Restelo

— T. 610375

**CAÇA-FANTASMAS**  
de Ivan Reitman  
(para maiores de 6 anos)  
15.30, e 21.30 h

## Roma

— T. 889192

**BREAKDANCE 2**  
de Sam Firstenberg  
(para maiores de 6 anos)  
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Roxo

— T. 548560

**CAÇADA AO HOMEM**  
de Larry Ludman  
(para maiores de 12 anos)  
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## S. Jorge

— T. 579144

## ENCONTRO COM O AMOR

de Ulu Grosbard  
(para maiores de 12 anos)  
15.15, 18.30 e 21.30 h

## Sala 2

**PASSAGEM PARA A ÍNDIA**  
de David Lean  
(para maiores de 12 anos)  
14.15, 17.45 e 21 h

## Sala 3

**ASSIM NASCE UMA ESTRELA**  
de George Cukor  
(para maiores de 12 anos)  
14.45, 16.45, 18.45 e 21.45 h

## 7. Arte

— T. 730715

**HISTÓRIA DO SOLDADO**  
de Norman Jewison  
(para maiores de 12 anos)  
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

## Star

**AMOR ETERNO**  
de Alain Resnais  
(para maiores de 12 anos)  
15.00, 18.15 e 21.30 h

## Terminal

— T. 371573

**MICKI & MAUDE**  
de Blake Edwards  
(para maiores de 12 anos)  
13, 15, 17, 19 e 21.30h h

## Tivoli

— T. 570595

**2010 — O ANO DO CONTACTO**  
de Peter Hyams  
(para maiores de 6 anos)  
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Turim

— T. 706666

**JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS**  
de Garry Marshall  
(para maiores de 12 anos)  
15, 17.30 e 21.45 h

## Vox

— T. 880808

**GENTE GIRA**  
de Jamie Uys  
(para maiores de 12 anos)  
15.15, 18.15 e 21.30 h

## Xenon

— T. 368480

**NA SENDA DO VICIO**  
de Henry Hathaway  
(para maiores de 16 anos)  
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

## Zodíaco

— T. 570151

**A NOITE E A MADRUGADA**  
de Artur Ramos  
(para maiores de 12 anos)  
15, 17, 19 e 21.30 h  
**SUSPIRIA**  
de Dario Argento  
(para maiores de 18 anos)  
24 h

## Linha de Sintra

**AMADORA — Cine-Teatro Lido** — «Fugitivos do Inferno», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

**AMADORA — Cinestúdio Lido** — «Cartas de Amor», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

**AMADORA — Cine-Plaza** — «O Caça-Polícias», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «O Abismo», às 24 (não aconselhável a menores de 18 anos)

**AMADORA — Babilónia** — «Vidas em Jogo», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

**CACÉM — Cinestúdio Flores** — «Uma Louca História do Mundo», às 15 e 21.30 (não aconselhável a menores de 13 anos) — «A Liceal Seduz o Professor», às 24 (maiores de 13 anos)

**MEM MARTINS — Cine-Teatro Chaby** — «Bruce Lee, Super-Herói», às 21.30 (não aconselhável a menores de 12 anos)

**SINTRA — Carlos Manuel** — «A Golpada-2», às 21.30 (maiores de 12 anos)

## Linha de Cascais

**ALGÉS — Stadium** — «Quatro Punhos Contra Rio», às 21.30 (maiores de 12 anos)

**ALGÉS — 2000** — «Os Eleitos», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «Senhoras ao Vosso Dispor», às 23.45 (maiores de 18 anos)

**PAÇO DE ARCOS — Cine Chaplin** — «Onde Estão os Rapazes», às 21.15 (maiores de 12 anos) — «Perseguição Alucinante», às 24 (não aconselhável a menores de 18 anos)

**OEIRAS — Oeiras Cine** — «Greystoke — A Lenda de Tarzan, Rei da Selva», às 21.15 (maiores de 13 anos)

**CARCAVELOS — Atlântida** — «Gente Gira», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «A Última Perseguição», às 24 (não aconselhável a menores de 13 anos)

**ESTORIL — Casino** — «Passagem para a Índia», às 17 e 21.30 (maiores de 12 anos)

**CASCAIS — Impala** — «Encontros Imediatos do 3.º Grau — Edição Especial», às 16 e 21.30 (não aconselhável a menores de 13 anos) — «O Comboio Sem Freio», às 24 (maiores de 13 anos)

**CASCAIS — Miramar** — Sala 1 — «Passagem para a Índia», às 15.15 e 21.30 (maiores de 12 anos) — Sala 2 — «Protocolo», às 15.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)

**CASCAIS — Oxford** — «A Mulher Pública», às 16 e 21.30 (maiores de 18 anos)

## Outra Banda

**ALMADA — Academia** — «Os Tarados do Rio Louco», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «Olhos Assassinos», às 24 (maiores de 18 anos)

**ALMADA — Incrível** — «O Lugar do Morto», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «As Duas Eram Dinamite», às 24 (não aconselhável a menores de 18 anos)

**ALMADA: Cine Cristal** — «Tornado», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)

**ALMADA — Cinestúdio** — «Os Taxistas do Ritmo», às 15.30, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «Atalhos», às 24 (maiores de 13 anos)

**COSTA DE CAPARICA — Silcine** — «Nova Torque, 2 Horas da Manhã», às 15.30 e 21.45 (maiores de 18 anos)

## Porto

**CHARLOT** — «1984», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores de 16 anos) — «O Gang», às 24 (não aconselhável a menores de 13 anos)

**OLÍMPIA** — «O Império da Paixão», às 14.15, 16.45 e 21.30 (maiores de 18 anos) — «Inferno», às 24 (maiores de 18 anos)

**SALA BEBÉ** — «Um Amor na Alemanha», às 15.15, 16.20, 18.30, 21.20 e 00.15 (maiores de 16 anos)

## Lisboa

## PERMANENTE

**ALVALADE - ESTADOS UNIDOS:** Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREIRO - APEA-DEIRO:** Idel, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO:** Gonçalves, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BAIXA:** Cortez, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BENFICA:** União, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE:** Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **INTENDENTE:** Intendente, I. do Intendente de Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **LUMIAR:** Douro, Sl. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **MARQUÊS DA FRONTEIRA:** Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES:** Nazário Pinto, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SALDANHA:** Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO - CALVÁRIO:** Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **MOSCAVIDE:** Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518); **ODIVELAS:** Monserrate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA:** Pontinha, E. de Santo Eloi, 4, lote SE (T. 990220).

## REFORÇO

**ALAMEDA - CHILE:** Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 41269); **AREIRO - PRAÇA DE LONDRES:** João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA:** Sepol, C. da Boa Hora, 94-A (T. 631958); **CASTELO:** Silva, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **ESTRELA:** Gama, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR:** Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **UZ - 2.ª CIRCULAR:** Da Luz, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **OLIVAIS SUL:** Higiene, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO:** Cunha, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS:** Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BRANDOA - AMADORA:** Tavares Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. do Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, das Prioras (T. 2519939).

## Outra Banda

**ALMADA:** Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Baptista Marques, R. Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2092016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Ferreira e Pilar, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Teixeira, Av. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Lino, Até às 19 horas; **AMORA:** Nova Amorense, E. Nacional, 10 bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL:** Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO:** União Mutualista, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2042500); **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo

Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Moreira Martins, P. Olga Sarmiento, 14 (T. 26051). Permanente; **Isabel, L. Batalha Viso, 86 (T. 21677). Permanente; Brasil, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Até às 19 horas.**

## Linha de Cascais

**ALGÉS:** Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30B (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Oeiras, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCVELO:** Vilar, R. Maria da Conceição (T. 2407000). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Aisir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas (T. 2472948). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL:** São Pedro, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNIA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 268 1313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL:** Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Cordeiro, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

## Linha de Sintra

**AMADORA:** Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 933613). Permanente; **Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; DAMAIA:** Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231); **QUELUZ:** Correia, L. do Mercado, 3 (T. 050906). Até às 22 horas; **CAMATARE:** Mendonça, Apeiação, Até às 22 horas; **CACÉM:** Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 928120). Permanente; **ALGUEIRÃO:** Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Araújo, Até às 22 horas; **COLARES:** Abreja (T. 9290088). Até às 22 horas; **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456). Permanente.

**MOSCAVIDE:** Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVEM:** Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 514369). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 T. 2531240). Permanente.

## Porto

**DAS 9 AS 12 E DAS 14 AS 22 HORAS**  
**LEMOS & FILHOS,** Praça de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO,** R. de Santo Ildefonso, 61; **BOATELHO,** R. da Alegria, 863; **QUELJA FERREIRA,** R. Vasques de Mesquita, 32, às Antas; **CAMPO ALEGRE,** R. do Campo Alegre, 723.  
**DE DIA E TODA A NOITE**  
**MAGALHÃES,** R. de Serralves, 566; **BARREIROS,** R. de Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL,** R. de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO,** R. de Santos Pousada, 71; **BIRRA,** P. da Liberdade, 125.

## TEATROS

## Maria Matos

Av. Frei M. Contreiras — Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21.45).  
«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».

## Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).  
«O ESFINGE GORDA», Compilação de textos, dramaturgia e encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana, Melim Teixeira e Tiago Vidigal.

## Cafe-Concerto

R. Norte, 24

(Quintas, sextas e sábados, às 24.00).  
«PROIBIDO».

## Teatro Nacional D. Maria II

Prç. D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

(De segunda a sábado, às 21.30. Sábados e domingos, às 16.00).  
«O GEBE E A SOMBRA», De Raúl Brandão, com Rogério Paulo, Carlos Daniel, Barroso Lopes, Eunice Muñoz, Maria Amélia Matta e Fernanda Alves. Cenário de João Hogan, figurinos de Teresa Paulo e música e execução de Carlos Paredes. (M/12 anos).

## Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).  
«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo GRUPO DE TEATRO MAIZUM.

## Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).  
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

## A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

(Domingos e segundas, às 21.30).  
«DOIS TEMPOS UM PAÍS», c/Sandra Baptista e Nuno Miguel.

## Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

— CORNUCÓPIA  
(Sábados e domingos, às 15.30).  
«O QUE MEDO, QUE AQUI HÁ».

## Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74

(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).  
«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'EL-REI TADINHO».

## Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).  
«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Maria Helena Matos e António de Cabo. Interpretação: Aida Baptista, Ana Otero, Fernanda Oliveira, Luis Esparteiro, Nicolau Breyner e Rosa do Canto.

## Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 68 09

«ÚLTIMO ACTO», de Simon Gray. Tradução: Maria Teresa Guerreiro. Encenação: Artur Ramos. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Adelaide João, Carmen Santos, Fernanda Montemor, Jorge Sequerra, José Brás, Laurinda Ferreira, Luís Beira e Simão Pinheiro. **TEATRO-ESTÚDIO DE LISBOA.**

## Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

(De terça a sábado às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30).  
«SUPER-SILVA» de Ray Conney. Encenação de João Mota. Cenografia de Octávio Clérigo. Interpretação: Igor Sampaio, José Renato Solnado, Lidia Franco, Luís Alberto, Luís Mata, Manuela Carlos, Raul Solnado e Rui Mendes.

## Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30).  
«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

## Teatro de Almada

## GRUPO DE CAMPOLIDE

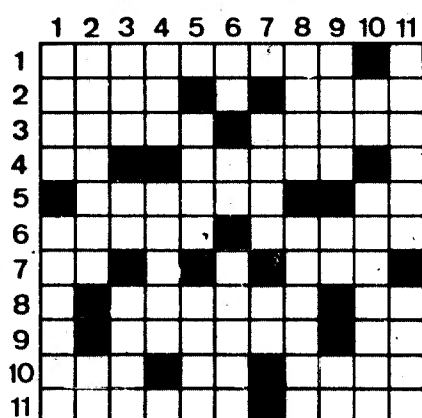
(De 3 a 12 de Maio-21.30 — Sábados e domingos-16 e 21.30)  
«200 STORY». Encenação de Joaquim Benite.

## PALAVRAS CRUZADAS

## COM PROVÉRPIO PROBLEMA N.º 14 421

## HORIZONTAIS:

- Desses mensagens a. (Ex-Índia Portuguesa). Artigo definido.
- Exercício. Tempo do verbo ser. Filtrar.
- Cantigas. Inércia.
- Soberano da Pérsia. Sorte.
- Fazer retroceder. Rádio (s.q.).
- Último. Palmeiras da Amazônia.
- Tempo do verbo ir. Consentimento.
- Rezas. Preposição latina que designa movimento.
- Sossegado. Oferece.
- Nome de homem. Nota musical. Dividir ao meio.
- Frutos silvestres. Tosta.



## VERTICAIS:

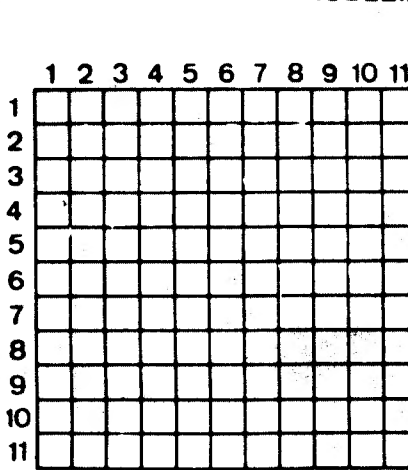
- Nome de dois heróis gregos da guerra de Tróia. Restara.
- Residência. Artigo indefinido.
- Romeiro de Meca. Néon (s. q. e inv). Vagar.
- Filtra. O mesmo que alfaiate (insecto).
- Primeiro rei dos hebreus. Espírito.
- Pronome reflexo. Centiare. Lavrais.
- Xaile das mulheres índias e persas. Preposição latina que designa movimento.
- Boatos. Chega.
- Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulado. Escarnece. Pertences.
- Prefixo de privação. Latadas.
- Rezas. Concederá.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

## HORIZONTAIS:

- Região ao Sul da Espanha atravessada pelo rio Guadalquivir.
- Cidade e porto das Filipinas. Batráquio. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris.
- Reino da Federação Indochinesa. Flúido aeriforme.
- Desmame.
- Cento e um em romano (inv). Charruas.
- Construção em que as colunas se separam por um intervalo de dois diâmetros ou quatro módulos.
- Preposição latina que designa movimento. Camareira. Bromo (s.q.).
- Tempo do verbo ir. Besuntar.
- Poupadas. Vinho ou licor do suco fermentado de várias plantas.
- Orgulhoso (fig). Instrumentos de pesca.
- Artilharia antiaérea. Pessoa cruel (fig).

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 261



## VERTICAIS:

- Cidade dos Estados Unidos. Utensílio doméstico.
- Rio da Baviera. Deusa da caça.
- Antiga cidade da Fócida (Grécia). Tesouro (fig).
- Região oriental da França à margem do Reno. Repreensão.
- Um dos doze apóstolos de Jesus Cristo.
- Pátria de Abraão. Papá.
- Espécie de pano de linho, na Índia. Cério (s.q.).
- Tostado. Lago da Etiópia, onde nasce o Nilo Azul.
- O sono das crianças. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
- Cidade dos Países Baixos. Aspecto amável.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 420

## HORIZONTAIS:

- NÃO. HÁ. CASA.
- Arco. Soro.
- Rm. Nós. Ad.
- Ia. Doar.
- Pê. Lombard.
- Só. Toca.
- Fora. Ia. Mas.
- Amorna. Maga.
- Ras. Adnato.
- Atroara.
- Aos. Aso. Sol.

## VERTICAIS:

- Nariz. FARTA.
- Arma. Soma.
- OC. Porosas.
- ONDE. Ar.
- Oô. Nara.
- Assaloiados.
- A. ROCA. NÃO.
- Cri. Má. Mar.
- Ao. Matas.
- Alago.
- ANDAR. Sa. El.

PROVÉRPIO: Não há casa farta onde a roca não andar.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 260

## HORIZONTAIS:

- Matava. Ácer.
- Irem. Rizoma.
- Tomar. Pês.
- Secos. Orno.
- Samoa. Ati.
- Ab. Rã. Cf. Ar.
- Mós. Opera.
- Acém. Ancia.
- Ralar. Ascra.
- Otão. Caos.
- Ouso. Umas.

## VERTICAIS:

- Mit. Camarão.
- Aros. Boca.
- Temes. Selos.
- Amajar. Mato.
- Romão. Rã.
- Ar. Só. Pá. Ou.
- Iu. Acena.
- Az. Fresca.
- Copra. Aicás.
- Ementa. Aro.
- Rasoira. Asa.

## Antena Um

16.00: Musicomania; 17.50: Informação regional; 18.05: A gaita dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 21.00: Movimento; 21.30: Livre e directo; 23.30: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

## Programa 2

15.30: Música de piano na era romântica; 16.00: Música do século XX; 16.30: A guitarra portuguesa nos salões do século XVIII; 16.45: Trechos da ópera «A Dama de Espadas», de Tchaikovsky; 17.00: Ciclo Beethoven; 17.30: Música de todos os quadrantes; 18.00: Poesia; 18.05: Música vocal; 18.40: Música de tecla; 19.00: Música de Brahms; 19.30: Cancioneiro popular português; 20.00: Música de câmara; 20.40: Antologia dos músicos portugueses; 21.30: Dicionário sonoro do teatro; 22.30: Música para viola dedilhada; 23.00: Ópera em edições portuguesas; 01.00: Fecho. Noticiários a todas as horas.

RÁDIO COMERCIAL  
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Automóvel Clube de Portugal; 20.00: Conta corrente; 21.00: Espaço Informação; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Passatempo; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 17.00: Pé de vento; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Musonautas; 22.00: Blues index; 23.00: Musical; 24.00: Só com gelo; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA  
Onda Média

15.00: Meia-tarde; Rua Capelo; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Memorando; 20.00: Programa da LARR; 20.30: Opção; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Diário do desporto; 23.00: Clube dos colecionadores; 24.00: Sessão da meia-noite; 02.00: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; 16.00: A cor do som; 18.00: Entre-Campos; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Porto belo; 22.00: Oceano Pacífico; 24.00: Último metro; 02.00: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

RTP1

## 18.15 — «Notícias»

Síntese da informação do dia.

## 18.20 — «Tempo dos Mais Novos»

Hoje. Animação: o professor Jorge Alves ensina técnicas oficiais na Escola Secundária de António Arroio, relacionadas com a imagem e a comunicação audiovisual. Exibem-se os filmes «A Lição de Dança», de Chrys Taylor e «Porky Manda Chuva», de Fred Avery. Há ainda «Yakari».

## 19.00 — «Teleregiões»

Informação regional para dar destaque ao que vai acontecendo por esse país fora.

## 19.20 — «Gente Singular»

Uma entrevista com o realizador Charles Sturridge da série Bridhead Revisited em que se explicam as razões porque se opta por rodar em filme ou em vídeo. Realização de Alfredo Tropa.

## 19.45 — «Boletim Meteorológico para a Agricultura»

O moderno «Borda d'Água» com recurso às novas tecnologias, para uso dos agricultores do País.

## 20.00 — «Telejornal»

A informação do País e do estrangeiro.

## 20.25 — «Boletim Meteorológico»

## 20.30 — «Direto de Antena»

Hoje, a Associação de Esteticismo Profissional.

## 20.35 — «Chuva na Areia»

Último episódio: Vila Nova da Galé está em alvoroço com o casamento de Guida com Herculano de Carvalho. Experimentam-se os fatos novos, dizem-se umas graças, há um certo nervosismo no ar. Fontes chamou Nunes ao hotel, e pediu-lhe que o deixasse pagar a despesa feita com o «copo-de-água», obrigando-o a prometer que não contaria a ninguém. Nunes aceita comovido com a amizade que o engenheiro tem à filha. Amélia Esteves é a madrinha e em conjunto com Augusta apreciam o vestido de noiva que Isabel confeccionou. Nunes sobe ao quarto da filha para se despedir dela enquanto está solteira. Os dois têm uma longa conversa. Guida sai de casa vestida de noiva. Seguirá à risca as instruções do pai em quem confia de novo.



Em «Tempos dos Mais Novos», «Yakari»



Na véspera do Festival da Eurovisão, os bastidores da versão lusitana, onde não terá lugar a intérprete da Espanha (foto)

## 21.05 — «Nos Bastidores do Festival da Canção»

Uma retrospectiva do Festival da Canção, com imagens que o público não viu.

## 21.35 — «Panorama»

As três será de vez? Se assim, for, teremos hoje em análise o já anunciado tema da «Alimentação Infantil».

## 22.40 — «Uma História de Amor»

Mrs. Prior vive para o seu único filho, Peter, um jovem de 20 anos. Depois de lhe ter arranjado um primeiro casamento, cujo resultado fora desastroso, prepara-se para lhe arranjar um segundo.

Intérpretes: Joyce Redman, Nigel Havers e Rupert Frazer.

Realização de Brian Mills.

## 23.35 — «Último Jornal»



«Chuva na Areia»: o último fôlego

RTP2

## 19.30 — «Desenhos animados»

Os filhos da Pantera-Côr-de-Rosa.

## 20.00 — «Documentário»

«Viana do Castelo» Cidade na foz dum rio, a construção naval é uma das suas mais antigas tradições. Mas outras indústrias, igualmente antigas, têm tradição em Viana do Castelo.

## 20.30 — «Clube de Rock»

Participam neste programa de música Pop os seguintes grupos e vocalistas: Patt Raff, Shannon, The Thompson Twins, Eddy Grant, Slade e Evelyn Thomas.

## 21.30 — «A Sucessora»

Durante o jantar, Marina conversa com Roberto sobre a menina Alice e diz que gostaria muito de adoptá-la, mas ele responde que este assunto está definitivamente encerrado naquela casa. Guilhermina pede a Miguel que leve Lúcia para passear com ele. António e Ondina saem de férias. Isabel discute com Juliana e diz que ela gosta de Roberto. Juliana agride Isabel. Marina pergunta a Juliana quando foi que Alice soube que Roberto não podia ser pai, mas ela finge não saber de nada. Adélia procura Miguel e pede a sua parte nas jóias que foram de sua mãe. Ao mexer na gaveta onde está a caixa de jóias de sua mãe, Adélia encontra o diário de Alice.

## 22.15 — «Jornal da Noite»

## AMANHÃ

## RTP-1

14.00 — «Festival Nacional de Gastronomia de Sante-rém»

15.00 — «Os Três Dukes»

16.00 — «O Homem e a Terra»

16.30 — «No Mundo dos Fraggles»

17.00 — «Hóquei em Patins: Portugal-Espanha»

18.30 — «Rock Pop em Concerto»

20.00 — «Festival Eurovisão da Canção»

22.40 — «Columbo»

## RTP-2

19.00 — «Trfê»

21.00 — «Noite de Teatro: Teatro, Nome de Jogo»

**CLÍNICA DE TENSÃO A CORES**  
A MELHOR ASSISTÊNCIA  
AO SEU TELEVISOR E VIDEO  
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA  
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE  
T. 88 27 86 — 89 98 26  
Av. S. João de Deus 13B • R. de Macau 8 • LISBOA

## TEM PROBLEMAS COM A BEBIDA?

Precisa de ajuda? Venha falar connosco.  
Venha a uma reunião dos

## ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.ª, 4.ª, 6.ª às 19 horas  
Trav. do Corpo Santo, 32

**GRUNDIG** a segurança de um grande nome  
seleccionou para si...

**RTP1**  
20.30  
Clube de Rock

**RTP2**  
22.40  
Uma História de Amor

Assistência Técnica Grundig  
**NACIONAL RÁDIO**

Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

23.05  
UMA HISTÓRIA DE AMOR

Mrs. Prior é excessivamente ligada ao seu filho Peter, que conta já 30 anos. Depois de o ter levado a contrair um matrimónio que se veio a mostrar desastroso prepara-se para o influenciar de novo.

Mas Peter não se encontra preparado para enfrentar um segundo casamento e está decidido a levar uma vida diferente.

